



I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas

L U S O C O N F

2018

LIVRO DE RESUMOS

Editores:

Carla Araújo
Carlos Teixeira
Cecília Falcão
Lídia Machado dos Santos
Paula Odete Fernandes
Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança
novembro de 2018

Ficha Técnica

Título

LUSOCONF2018

I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de resumos

Editores

Carla Araújo

Carlos Teixeira

Cecília Falcão

Lídia Machado dos Santos

Paula Odete Fernandes

Vitor Gonçalves

Capa

António Meireles e Vitor Gonçalves

Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

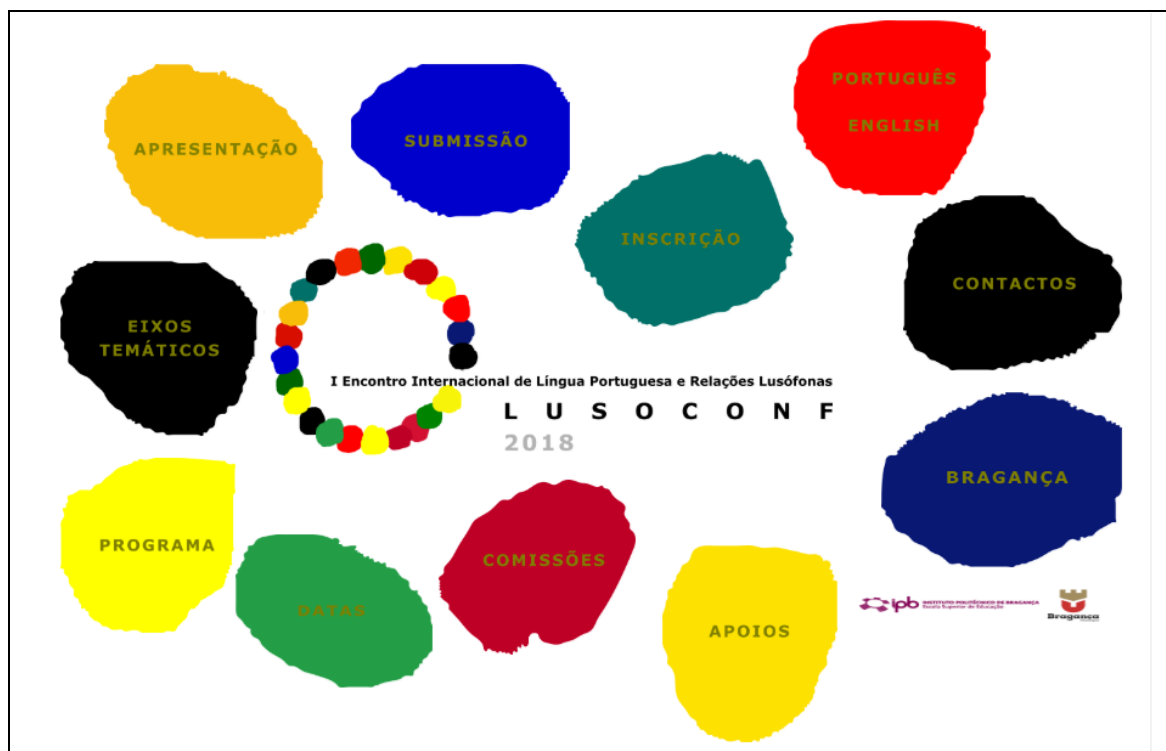
Data de edição: novembro de 2018

ISBN: 978-972-745-249-1

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/16632>

URL: www.lusoconf.ipb.pt

Email: lusoconf@ipb.pt



Índice

<u>Comissão Científica</u>	<u>ii</u>
<u>Comissão Organizadora</u>	<u>iv</u>
<u>Programa Geral do LUSOCONF2018</u>	<u>v</u>
<u>Bem-vindo ao LUSOCONF2018 (Mensagem do Diretor da ESEB)</u>	<u>1</u>
<u>Nota de apresentação do LUSOCONF2018</u>	<u>2</u>
<u>Comunicações orais</u>	<u>3</u>
<u>Linguística Portuguesa (sala 1.28 19 de outubro de 2018 Hora: 11:45 - 13:00)</u>	<u>4</u>
<u>Didática da Língua Portuguesa (sala 1.28 19 de outubro de 2018 Hora: 11:45 - 13:00)</u>	<u>8</u>
<u>Didática da Língua Portuguesa (sala 1.36 19 de outubro de 2018 Hora: 11:45 - 13:00)</u>	<u>13</u>
<u>Educação e formação no mundo lusófono (sala 1.40 19 de outubro de 2018 Hora: 11:45 - 13:00)</u>	<u>19</u>
<u>Relações Internacionais, Ciências Políticas e Administração (sala 1.38 19 de outubro de 2018 Hora: 11:45 - 13:00)</u>	<u>25</u>
<u>Didática da Língua Portuguesa (sala 1.36 19 de outubro de 2018 Hora: 15:00 - 16:00)</u>	<u>31</u>
<u>Literatura(s) de expressão portuguesa (sala 1.38 19 de outubro de 2018 Hora: 15:00 - 16:00)</u>	<u>37</u>
<u>Educação e formação no mundo lusófono (sala 1.40 19 de outubro de 2018 Hora: 15:00 - 16:00)</u>	<u>42</u>
<u>Artes da expressão, multidisciplinaridade na linguagem artística (sala 1.39 19 de outubro de 2018 Hora: 15:00 - 16:00)</u>	<u>48</u>
<u>Unidade(s), Diversidade(s) e Identidade(s) (sala 1.29 19 de outubro de 2018 Hora: 15:00 - 16:00)</u>	<u>52</u>
<u>Literatura(s) de expressão portuguesa (sala 1.28 20 de outubro de 2018 Hora: 11:30 - 13:00)</u>	<u>56</u>
<u>Educação e formação no mundo lusófono (sala 1.39 20 de outubro de 2018 Hora: 11:30 - 13:00)</u>	<u>63</u>
<u>História(s), Memória(s) e Identidade(s) (sala 1.29 20 de outubro de 2018 Hora: 11:30 - 13:00)</u>	<u>67</u>
<u>Relações Internacionais, Ciências Políticas e Administração (sala 1.38 20 de outubro de 2018 Hora: 11:30 - 13:00)</u>	<u>73</u>
<u>Relações Internacionais, Ciências Políticas e Administração (sala 1.40 20 de outubro de 2018 Hora: 11:30 - 13:00)</u>	<u>80</u>
<u>Relações Internacionais, Ciências Políticas e Administração (sala 1.36 20 de outubro de 2018 Hora: 11:30 - 13:00)</u>	<u>86</u>
<u>Linguística Portuguesa (sala 1.28 20 de outubro de 2018 Hora: 15:00 - 16:00)</u>	<u>92</u>
<u>Educação e formação no mundo lusófono (sala 1.36 20 de outubro de 2018 Hora: 15:00 - 16:00)</u>	<u>99</u>
<u>Artes da expressão, multidisciplinaridade na linguagem artística (sala 1.29 20 de outubro de 2018 Hora: 15:00 - 16:00)</u>	<u>102</u>
<u>Agricultura, Turismo e Ambiente (sala 1.40 20 de outubro de 2018 Hora: 15:00 - 16:00)</u>	<u>105</u>
<u>Agricultura, Turismo e Ambiente (sala 1.38 20 de outubro de 2018 Hora: 15:00 - 16:00)</u>	<u>108</u>
<u>Comunicações em poster</u>	<u>113</u>
<u>Apresentações de trabalhos artísticos</u>	<u>124</u>
<u>Organização, Patrocínio e Colaboração</u>	<u>132</u>

Comissão Científica

Albert Wall (Universidade de Zurique – Suíça)
Albino Bento (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Alcina Maria Nunes (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Alexandra Dias (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Alexandra Soares Rodrigues (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Amélia Polónia (Universidade do Porto – Portugal)
Ana Maria Brito (Universidade do Porto – Portugal)
Ana Maria Martinho (Universidade Nova de Lisboa – Portugal)
Ana Paula Monte (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Ana Paula Tavares (Universidade de Lisboa – Portugal)
Ana Sofia Cardim (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
António Borges Fernandes (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
António Domingos Abreu (Reserva Biosfera Ilha do Príncipe – São Tomé e Príncipe)
António Meireles (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Artur Gonçalves (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Augusto Soares da Silva (Universidade Católica Portuguesa – Portugal)
Betina Lopes (Universidade de Aveiro – Portugal)
Bruno Sousa (Instituto Superior do Cávado e do Ave – Portugal)
Burghard Baltrusch (Universidade de Vigo – Espanha)
Carla Araújo (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Carla Guerreiro (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Carlos Aguiar (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Carlos Teixeira (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Cláudia Costa (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Cristina Flores (Universidade do Minho – Portugal)
Cristina Martins (Universidade de Coimbra – Portugal)
Cristina Mesquita (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Elsa Esteves (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Emília Nogueiro (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Ernesto Rodrigues (Universidade de Lisboa – Portugal)
Fernanda Amélia Ferreira (Instituto Politécnico do Porto – Portugal)
Fernando José Fraga Azevedo (Universidade do Minho – Portugal)
Fernando Ramallo (Universidade de Vigo – Espanha)
Filipe Bonfim (Universidade de São Tomé e Príncipe – São Tomé e Príncipe)
Filomena Martins (Universidade de Aveiro – Portugal)
Francisco Paiva (Universidade da Beira Interior – Portugal)
Francisco Topa (Universidade do Porto – Portugal)
Graça Rio-Torto (Universidade de Coimbra – Portugal)
Graça Santos (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Helena Vilaça (Universidade do Porto – Portugal)
Isabel Aires de Matos (Instituto Politécnico de Viseu – Portugal)
Isabel Margarida Duarte (Universidade do Porto – Portugal)
Joana Matos Frias (Universidade do Porto – Portugal)
João Cunha (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
João José Ferreira (Universidade da Beira Interior – Portugal)
João Marôco (Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Portugal)
João Pontífice (Universidade de São Tomé e Príncipe – São Tomé e Príncipe)
João Veloso (Universidade do Porto – Portugal)
Joaquim Mendes Leite (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Jorge Manuel Alves (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)

José Alberto Pereira (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
José António Brandão (Universidade do Minho – Portugal)
José Carlos Dias Rouco (Academia Militar – Portugal)
José Pires Laranjeira (Universidade de Coimbra – Portugal)
José Teixeira (Universidade do Minho – Portugal)
Júlia Fragoso da Fonseca (Instituto Politécnico de Leiria – Portugal)
Lídia Machado dos Santos (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Luís Herberto Nunes (Universidade da Beira Interior – Portugal)
Luís Filipe Fernandes (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Luísa Lopes (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Manuel Ângelo Rodrigues (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Manuel Célio Conceição (Universidade do Algarve – Portugal)
Manuel Fonseca (Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Portugal)
Manuel José da Rocha Armada (Universidade do Minho – Portugal)
Manuel Loff (Universidade do Porto – Portugal)
Manuel Moreira da Silva (Instituto Politécnico do Porto – Portugal)
Maria Antónia Mota (Universidade de Lisboa – Portugal)
Maria da Conceição Nunes (Instituto Politécnico do Porto – Portugal)
Maria José Rodrigues (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Mário Cardoso (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Mário Correia (Centro de Música Tradicional Sons da Terra – Portugal)
Mário Viaro (Universidade de São Paulo – Brasil)
Moisés Lemos Martins (Universidade do Minho – Portugal)
Nina Aguiar (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Olga Santos (Instituto Politécnico de Leiria – Portugal)
Otília Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa – Portugal)
Paula Odete Fernandes (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Paulo Águas (Universidade do Algarve – Portugal)
Paulo Castro (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Paulo Mafra (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Pedro Manuel Nunes (Instituto Superior do Cávado e do Ave – Portugal)
Pilar Gutiez Cuevas (Universidad Complutense de Madrid – Espanha)
Ricardo Alexandre Correia (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Ricardo Jorge Correia (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Rómina Laranjeira (Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo – Brasil)
Rui Pereira (Universidade de Coimbra – Portugal)
Sandra Tapadas (Universidade de Lisboa – Portugal)
Sara Carvalho (Universidade de Aveiro – Portugal)
Sílvia Melo-Pfeifer (Universidade de Hamburgo – Alemanha)
Sofia Bergano (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Sónia Nogueira (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Susana Correia (Universidade Nova de Lisboa – Portugal)
Teresa Cierco (Universidade do Porto – Portugal)
Vítor Barrigão Gonçalves (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)

Comissão Organizadora

Coordenação

Carlos Teixeira	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Dina Macias	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Pedro Oliveira	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Membros

Alexandra Soares Rodrigues	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Alexandra Dias	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Ana Paula Monte	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
António Meireles	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Carla Guerreiro	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Carla Araújo	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Carlos Aguiar	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Cecília Falcão	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Isabel Castro	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
João Pontífice	(Universidade de São Tomé e Príncipe, STP)
Lídia Machado dos Santos	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Manuel Coelho da Silva	(Fundação Jorge Álvares, Portugal)
Maria José Rodrigues	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Paula Odete Fernandes	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Pedro Couceiro	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Susana Correia	(Universidade Nova de Lisboa, Portugal)
Vitor Barrigão Gonçalves	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Programa Geral do LUSOCONF2018

> 19 de outubro de 2018

- 9:00 Abertura do secretariado**
- 9:20 Momento musical**
[Estudantes do 1.º ano da licenciatura em Música e Contextos Comunitários; Direção musical: Isabel Castro]
- 9:30 Sessão de abertura**
Eurico Monteiro, Embaixador de Cabo Verde em Portugal
Dionísio Gonçalves, Presidente do Conselho Geral do IPB
Albano Alves, Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Bragança
Hernâni Dias, Presidente da Câmara Municipal de Bragança
António Ribeiro Alves, Diretor da Escola Superior de Educação do IPB
Manuel Joaquim Coelho da Silva, Conselho de Administração da Fundação Jorge Álvares
Carlos Teixeira, Coordenador da Comissão Organizadora do LUSOCONF2018, IPB
- 10:00 Conferência plenária [Moderação: Carla Araújo, IPB]**
A língua e o preconceito
Alexandra Soares Rodrigues
(ESE, Instituto Politécnico de Bragança; CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)
- 10:45 Conferência plenária**
Português na China: “uma língua à solta”
Rui Pereira
(Universidade de Coimbra/CELGA-ILTEC)
- 11:30 Intervalo [Danças de São Tomé]**
- 11:45 Sessões paralelas¹**
- 13:00 Almoço (livre)**
- 14:30 Sessão de posters (com a presença dos autores)¹**
- 15:00 Sessões paralelas¹**
- 16:00 Intervalo [Estudantes de música da ESE; Direção musical: Isabel Castro]**
- 16:30 Conferência plenária [Moderação: Carla Guerreiro, IPB]**
A língua portuguesa em Goa/Índia: contexto histórico e situação atual
Aurobindo Xavier
(Presidente da Sociedade Lusófona de Goa)
- 17:15 Sessão: arte na lusofonia [Moderação: Fernanda Silva, CMB]**
Olinda Beja (escritora)
Luís d'Almeida (músico)
- 18:00 Encerramento dos trabalhos (1.º dia)**

¹ Para mais informação sobre as sessões paralelas, sessão de *posters* e sessão de apresentação dos trabalhos artísticos, consulte <http://www.lusoconf.ipb.pt/programa>

Programa Geral do LUSOCONF2018

> 20 de outubro de 2018

9:30 Mesa redonda

Turismo, ambiente e desenvolvimento sustentável no mundo lusófono: desafios e caminhos de futuro [Moderação: *Luís Pires, IPB*]

Paula Odete Fernandes (UNIAG; IPB – Portugal)

Francisco Silva (ESHTE – Portugal)

Luciana Silva (UTFPR – Brasil)

11:00 Intervalo [Músicos da ESE: Isabel Castro & Alexis Alves]

11:30 Sessões paralelas²

13:00 Almoço (Cantina do IPB: “Ementa da Lusofonia”)

14:30 Apresentação dos trabalhos artísticos (com a presença dos autores)

15:00 Sessões paralelas²

16:00 Intervalo

16:30 Conferência plenária [Moderação: *Alexandra Rodrigues, IPB*]

A Lusofonia e o Mundo de Ruturas

Adriano Moreira (Academia das Ciências de Lisboa)

18:00 Encerramento do I LUSOCONF

João Sobrinho Teixeira, Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Albano Alves, Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Bragança

Hernâni Dias, Presidente da Câmara Municipal de Bragança

António Ribeiro Alves, Diretor da Escola Superior de Educação do IPB

Telmo Afonso, Presidente da União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo

Dina Macias, Pró-Presidente do IPB/Comissão Organizadora do LUSOCONF2018

² Para mais informação sobre a calendarização das sessões paralelas, da sessão de *posters* e da sessão de apresentação dos trabalhos artísticos, consulte <http://www.lusoconf.ipb.pt/programa>

Bem-vindo ao LUSOCONF2018 (Mensagem do Diretor da ESEB)

O **I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas (LUSOCONF2018)** será um tempo e um espaço de partilha e de construção de conhecimento sobre as mais diversas áreas. A lusofonia, porém, é o seu elemento identitário. Vários apontaram a importância da relação entre o conhecimento e a língua. Entre nós, Raúl Brandão foi certo: «[...] o que nos vale são as palavras, para termos a que nos agarrar». O LUSOCONF viverá do conhecimento, mas, também, desse particular som e sentido das palavras da língua que nos une e que nos expande. Não uma língua perfeita, mas a língua das nossas relações, a língua com que trocamos conhecimento, a língua com que nos entendemos e entendemos o mundo, a língua que dá voz aos nossos sonhos e à nossa esperança. Até lá!

*António Francisco Ribeiro Alves
Diretor da Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança*

Nota de apresentação do LUSOCONF2018

O presente livro contém os resumos das comunicações (orais e em *poster*) e dos trabalhos artísticos apresentados no **I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas (LUSOCONF2018)** que o Instituto Politécnico de Bragança, através da sua Escola Superior de Educação de Bragança e em parceria com a Câmara Municipal de Bragança, teve o prazer de organizar e receber nos dias 19 e 20 de outubro de 2018. O LUSOCONF2018 pretende ser um espaço de ampla discussão acerca da Língua Portuguesa no mundo e acerca de múltiplas problemáticas relevantes no âmbito dos espaços e relações lusófonos. Valorizando um olhar plural, o LUSOCONF apresenta-se e quer construir-se como um Encontro Internacional aberto a uma multiplicidade de intervenções (como se evidencia nos eixos temáticos propostos). Para além da investigação sobre a língua e o seu ensino, procuramos trazer à discussão propostas de diversos domínios: educação, cultura, literatura, artes, história, geografia, política, direito, economia, gestão, agricultura, turismo, marketing, contabilidade, ambiente e desenvolvimento sustentável.

De acordo com Simons e Fennig (2018), em *Ethnologue: Languages of the World* (21.^a edição, versão online: <http://www.ethnologue.com>), a Língua Portuguesa é atualmente falada por 236 512 000 indivíduos, sendo língua materna para 222 708 500 e língua segunda para 13 803 500 indivíduos. O Português é uma das línguas mais faladas do e no mundo, entre as 7097 línguas atualmente vivas. A língua é elemento fundamental da construção da nossa história e fator primordial da afirmação da nossa identidade. Alavancando o espírito de pertença a uma comunidade, ela assinala igualmente a diversidade que nos enriquece. Nela dizemos o que fomos, quem somos e o que sonhamos ser. Nela comunicamos, damos-nos a conhecer e descobrimos os outros. Nela compreendemo-nos como seres marcados por um espaço-tempo e queremos afirmar-nos como sujeitos construtores de um mundo melhor... Nela e com ela pensamos o mundo e (re)criamos universos culturais. Procurando desenvolver uma visão holística do mundo lusófono e dos desafios que este enfrenta, o LUSOCONF2018 já foi (nos dias em que aconteceu) e continuará a ser um fórum dinâmico e que, consciente da nossa história, proponha alternativas de e com futuro.

Carlos Teixeira

Coordenador da Comissão Organizadora do LUSOCONF2018

Comunicações orais

19 de outubro de 2018

Hora: 11:45 - 13:00

Linguística Portuguesa

Sala: 1.28

Moderador: *Rui Pereira (Universidade de Coimbra)*

21 - A africada surda e a semivocalização da lateral: um estudo sociolinguístico

Joana Aguiar

119 - Sobre desvios em construções de coordenação num *corpus* escrito em Português de Moçambique

Rufino Alfredo

A africada surda e a semivocalização da lateral: um estudo sociolinguístico

Joana Aguiar
joanaguiar@ipb.pt

Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, Portugal; Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Neste trabalho, analisamos a ocorrência da africada surda e a semivocalização da lateral em pronomes e determinantes, a partir de entrevistas espontâneas recolhidas nos cinco concelhos que constituem a Terra Quente Transmontana. Os entrevistados são falantes adultos, estratificados de acordo com o sexo, a idade, e a escolaridade. A africada surda ocorreria no discurso oral, até meados do século XVIII, em palavras grafadas com <ch>, derivadas dos grupos consonânticos latinos CL-, PL-, FL- (Maia, 1986). Atualmente, a ocorrência da africada surda está cristalizada lexicalmente e ocorre no português oral em Trás-os-Montes e no mirandês. O fenómeno de semivocalização da lateral em pronomes e determinantes resulta da conjugação de aspetos fonológicos e morfológicos aplicados a itens lexicais de alta frequência. Os fenómenos em análise são socialmente estigmatizantes e estão associados a regiões do interior de Portugal e a falantes idosos. Surgem, inclusive, descritos nos trabalhos de Vasconcellos (1890-1892, 1985) como elementos que caracterizam a “língua popular” de Trás-os-Montes. Os resultados permitem-nos concluir que a africada é realizada maioritariamente por falante com mais de 65 anos (95%) e em falantes não escolarizados (55%). Quanto aos fatores linguísticos, constatou-se que em 76% dos casos a africada ocorre em sílaba inicial. Dentro das categorias gramaticais, a africada ocorre em 75% das vezes em verbos. Finalmente, é notória a importância do léxico na manutenção da africada surda, na medida em que 88% das ocorrências podem ser agrupadas em apenas cinco grupos de frequência: formas verbais de chamar, chegar e chorar; formas derivadas do adjetivo pequeno; e formas regionais, como chicharos ou chorros. No que diz respeito à semivocalização da lateral, é também nos falantes com mais de 65 anos de idade que este processo é mais comum tendo, também, sido registada a sua ocorrência em falantes na faixa etária [36-50]. Verificou-se que estes falantes são provenientes de Macedo e Alfândega, concelhos próximos da área de difusão do mirandês, língua onde este fenómeno também ocorre. Esta constatação sugere que a manutenção da realização da semivogal (em detrimento da lateral) em falantes cuja produção linguística é tipicamente mais próxima da variedade dita normativa (Labov, 1991) poderá ser explicada proximidade com a área de difusão de uma língua que conserva a semivocalização em determinantes e pronomes.

Palavras-Chave: variação, africada surda, semivocalização da lateral.

Referências

- Labov, W. (1991). *Sociolinguistic Patterns*. Eleventh edition. University of Pennsylvania Press. Philadelphia.
- Maia, C. A. (1986). *História do Galego-Português: Estado Linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (com referência à situação do galego moderno)*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Vasconcellos, L. de (1890-1892). *Revista Lusitana*. Volume II. Fascículo II. Porto: Livraria Portuense.

Vasconcellos, L. de (1985). *Opúsculos*. M. A. V. Cintra (Org.). *Volume VI – Dialectologia. Parte II*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Sobre construções de coordenação num *corpus* escrito em português de Moçambique

Rufino Alfredo
rualfredo06@gmail.com

Universidade Pedagógica, Delegação de Tete (UP-Tete), Moçambique

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a coordenação e seus subtipos num *corpus* escrito de estudantes universitários de Moçambique. Especificamente vamos (i) identificar os contextos sintáticos e semânticos em que a coordenação e seus subtipos são realizados no *corpus* em estudo, (ii) descrever sintaticamente os contextos em que a coordenação e seus subtipos ocorrem no *corpus* do PM e (iii) comparar os contextos de realização da coordenação e seus subtipos do Português de Moçambique (PM) com os do Português Europeu (PE). O interesse pelo presente estudo justifica-se, por um lado, pela investigação linguística em particular na área de sintaxe e semântica. Por outro lado, a variedade moçambicana do Português tem sido objeto de estudos linguísticos, embora a maioria se concentre em aspetos relacionados com a aquisição de Língua Segunda (L2), em particular do Português, dado que muitos falantes não têm o Português como língua materna. Por outro ainda, há falta de estudos sistematizados sobre a sintaxe da coordenação e seus subtipos no Português de Moçambique (PM). Apresentam-se, neste trabalho, os dados empíricos com base num *corpus* escrito constituído por 141 textos de estudantes universitários do 1.º ano do ensino de Português nas Delegações da Universidade Pedagógica (UP) da Beira, Nampula e Quelimane. A recolha dos dados foi efetuada em 2005 por uma equipa de investigadores da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) coordenada por Perpétua Gonçalves. Esta recolha estava enquadrada na 2.ª fase do projeto “A Competência em Português dos Estudantes Universitários em Moçambique”. Do *corpus* geral foram extraídas frases que envolvem a coordenação e seus subtipos em português, as quais foram agrupadas em secções diferentes tendo em conta os diferentes contextos de realização de coordenação. A análise dos dados levou-nos a concluir que, no domínio de uso da coordenação e seus subtipos pelos estudantes universitários de Moçambique, existem dois tipos de desvios (i) aqueles que são sensíveis à variável dependente relacionada com o Ensino da Língua Portuguesa em Moçambique como L2 (possibilidade de anteposição da coordenação; tendência de próclise (Ordem Clítico V)); (ii) aqueles que nos parecem mais “esporádicos” (ocorrência de coordenação entre o verbo auxiliar e o verbo principal).

Palavras-Chave: coordenação, *corpus* escrito, análise sintática.

Referências

- Brito, A. M. (s.d.). *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário: Algumas reflexões sobre o subdomínio sintaxe* (pp. 30-40). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Mateus, M. H. *et al.* (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Matos, G. & Raposo, E. B. P. (2013). Estruturas de Coordenação. In E. B. P. Raposo *et al.* *Gramática do Português* (pp. 1759-1817). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

19 de outubro de 2018

Hora: 11:45 - 13:00

Didática da Língua Portuguesa

Sala: 1.29

Moderador: *Otília Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)*

41 - Estudo sobre o ensino de Gramática normativa em uma cidade brasileira

Afonso Henrique Novaes Menezes

60 - Estudo comparativo luso-brasileiro: o estatuto da escrita em exames finais

Leilane Silva & António Silva

116 - Intervenção pedagógica promotora de competências de escrita: reflexão no âmbito da PES

Vitória Jacob, Ilda Freire-Ribeiro & Carlos Teixeira

Estudo sobre o ensino de gramática normativa em uma cidade brasileira

Afonso Henrique Novaes Menezes
anovaesmenezes@gmail.com

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar a eficácia do ensino de Gramática normativa e de Produção de textos em escolas públicas municipais no interior do estado da Bahia, no Brasil, em estudantes de 5.^a, 6.^a, 7.^a e 8.^a séries do Ensino Fundamental. Foram selecionadas três escolas da mesma cidade: uma no centro, outra na periferia e mais uma na área rural. A cada uma delas foram solicitadas a autorização dos pais ou responsáveis pelos alunos-informantes para realizar a investigação. Foi solicitada à escola a Proposta curricular do conteúdo de Língua Portuguesa, texto norteador para a preparação das aulas de cada bimestre pelos professores. A partir da análise dos conteúdos dessa proposta, se montaram exercícios com 10 questões as quais contemplaram os conteúdos previstos para cada série. Estes exercícios foram aplicados aos alunos-informantes de cada turma que tiveram autorização de seus pais ou responsáveis para responderem às tarefas. Após essa etapa, foi criado um Banco de dados no qual foram registradas todas as respostas de cada questão e posteriormente foram criados gráficos a partir dos resultados das correções dos exercícios. O método adotado nesta investigação foi de base quantitativa. Na análise dos resultados, observou-se que, na soma de todas as séries, houve um alto percentual de erros para questões de Acentuação gráfica (69,8%); de Ortografia (63,3%); de Morfologia (56,4%) e de Sintaxe (64,1%). A questão que solicitou a identificação do gênero de um texto apresentou um número de respostas em branco (48,8%) superior ao de erros (35,9%), de acertos (10,2%) e ao de parcialmente corretas (5,1%), o que foi interpretado como um desconhecimento da resposta. Com estes resultados, concluiu-se que passar de uma série a outra não garante ao aluno conhecer mais um assunto ou resolver um problema de séries anteriores, o que pode indicar que a Proposta curricular da escola não é seguida, além de haver a influência de fatores extraclasse, como docentes que lecionam assuntos fora de sua área de formação e aulas descontextualizadas da relação da gramática com o seu uso em contextos diversos, como afirma Antunes (2009) ou não seguem estratégias e nem definem a função do ensino de gramática normativa, como aponta Possenti (1996), apesar das capacitações para docentes com novas propostas de ensino de língua materna.

Palavras-Chave: gramática normativa, produção textual, ensino fundamental.

Estudo comparativo luso-brasileiro: o estatuto da escrita em exames finais

Leilane Ramos da Silva¹, António Carvalho da Silva²
leilane3108@gmail.com, acsilva@ie.uminho.pt

¹Mestrado Profissional de Letras em Rede, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

²Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Portugal

Resumo

Entre as características dos exames de larga escala, mormente os que representam testes para acesso ao nível superior de escolaridade, está a dinâmica de se propor a escrita de um texto, para aferir a habilidade do partícipe nesse domínio. A observação dos quadros de referência para avaliação destes textos tem revelado uma concepção de escrita que parece se chocar com a linha respaldada nas investigações linguísticas contemporâneas: a afirmação de ser esta uma atividade que se dá por refacções. Em sendo tais exames reguladores do ensino de língua portuguesa no Brasil e em Portugal, busca-se comparar o estatuto da redação nos exames aplicados, no ano de 2017, no final dos ciclos básico e secundário, nos referidos países, a partir de um estudo dos tipos de texto solicitado, da anunciação do tema e da disponibilização dos critérios a serem respeitados pelos participantes. Contemplam-se os seguintes itens: a) *quanto à disposição da prova*: i) orientações gerais; e ii) estrutura do enunciado; b) *quanto ao conteúdo destacado*: i) inclusão (ou não) de texto motivador; ii) tipo de gênero referendado; e iii) relação (ou não) do tema com as questões incursas no conjunto da prova. A conjunção desses elementos é contrastada com os quadros de referência para avaliação, os quais, ao descrevem cada competência e nível de classificação, sinalizam a concepção de língua e de escrita que os alicerçam. Teoricamente, dá-se vez a um entrelaçamento de pesquisas centradas numa abordagem processual de escrita, como as de Passareli (2012), para quem deve haver a superação da ideia de texto como produto, com aqueles que realçam a função reguladora que estes exames exercem sobre a metodologia e sobre o conteúdo programático sedimentadores do ensino de língua portuguesa, como os que foram conduzidos por Antunes (2006) e Silva (2016). A análise indica que: i) pela definição das competências, cenário antecedente ao enunciado e ênfase numa abordagem cognitiva da argumentação, a proposta brasileira está mais próxima de uma perspectiva processual de escrita; ii) já o modelo português, ao desconsiderar a multiplicidade de competências e focar nos ‘fatores de desvalorização do texto’, distancia-se desse panorama. Tais constações podem servir como um dos parâmetros para melhoria do trato com o texto em sala de aula, de modo a contribuir para validar uma concepção de linguagem cuja ênfase recaia na produção de sentidos que um texto deve abrigar.

Palavras-Chave: escrita, estudo comparativo, exames luso-brasileiros.

Referências

- Antunes, I. (2006). Avaliação da produção textual no ensino médio. In C. Bunzen & M. Mendonça (orgs.), *Português no ensino médio e formação do professor* (pp. 163-180). São Paulo: Parábola Editorial.
- Passareli, L. M. G. (2012). *Ensino e correção de textos escolares*. São Paulo: Cortez.
- Silva, A. C. (2016). A organização dos exames nacionais de Português de 2015: avaliação dos domínios da leitura, escrita e gramática. In J. A. B. Carvalho *et al.* (orgs.),

Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa: Fórum Ibero-Americano de Literacias (pp. 549-558). Braga: Universidade do Minho/CIEEd.

Intervenção pedagógica promotora de competências de escrita: reflexão no âmbito da PES

Vitória Jacob, Ilda Freire-Ribeiro, Carlos Teixeira
vitoria_jacob@hotmail.com, ilda@ipb.pt, ccteixeira@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

O presente trabalho decorre de um processo de intervenção pedagógica realizada durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES) no âmbito do 2.º ano do Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta intervenção, que está na base de um posicionamento investigativo sobre as práticas, orientou-se no sentido de procurar resposta para a seguinte questão-problema: Como desenvolver práticas educativas promotoras das competências linguísticas envolvidas na aprendizagem da leitura e da escrita? A escrita é fundamental para o desenvolvimento holístico da criança, tendo considerável impacto em múltiplas aprendizagens, nomeadamente numa sociedade do conhecimento onde a comunicação escrita é relevantíssima. Como defendem Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), “é importante que as crianças se apropriem do valor e importância da leitura e da escrita, o que acaba por ser determinante para a construção do seu projeto pessoal para ler e escrever” (p. 71). Reconhece-se a importância de envolver as crianças com a linguagem escrita desde a primeira infância (literacia emergente), capitalizando o prazer que elas experienciam nos momentos de leitura partilhada e nos de realização de tarefas de escrita. Em termos metodológicos, desenvolvemos uma investigação de natureza qualitativa, recolhendo dados a partir de uma observação participante, e usando instrumentos como as notas de campo e os registos fotográficos. Em suma, apresenta-se e reflexiona-se acerca de uma prática que pretende promover ambientes facilitadores para a emergência e a aprendizagem da leitura e da escrita.

Palavras-Chave: prática de ensino supervisionada, leitura, escrita.

Referências

Silva, I. (coord.), Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

19 de outubro de 2018

Hora: 11:45 - 13:00

Didática da Língua Portuguesa

Sala: 1.36

Moderador: *Alexandra Dias (Instituto Politécnico de Bragança)*

42 - Corpus na sala de aula de variação linguística

Carla Araújo

47 - Literatura e cinema: irredutibilidade e desejo em Vergílio Ferreira

Luís Miguel Cardoso & Teresa Mendes

49 - O mito de Narciso revisitado em dois poemas de Régio e Sena

Teresa Mendes & Luís Miguel Cardoso

99 - O português para estrangeiros no contexto acadêmico brasileiro

Rivadavia Porto Cavalcante, Angela Bonfim da Silva & Lucimaria Arruda

100 - A escrita normativa do português em exames de vestibulares no contexto brasileiro

Rivadavia Porto Cavalcante, Lucimaria Arruda & Angela Bonfim da Silva

Corpus na sala de aula de variação linguística

Carla Sofia Araújo
carla.araujo@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança; Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Resumo

Os progressos significativos ocorridos, sobretudo, nas duas últimas décadas, nas tecnologias da língua, colocam à disposição dos professores ferramentas tecnológicas imprescindíveis para o domínio da didática da língua. Neste domínio, com este artigo, pretendemos contribuir para a divulgação de aplicações da Linguística de Corpus ao ensino do Português como Língua não Materna (PLNM), apresentando tarefas de promoção da consciência linguística através de corpus. As tarefas que se propõem poderão ser realizadas por estudantes de PLNM a partir do nível B1, utilizando o “Corpus do Português”, disponível online em www.corpusdoportugues.org. Nesse sentido, apresentar-se-á uma proposta didática de estudo da variação linguística através da análise de concordâncias do “Corpus do Português”, tendo em vista o ensino-aprendizagem das variedades do português faladas em Portugal (PE) e no Brasil (PB), particularmente no nível lexical: palavras idênticas com significado diferente; palavras diferentes com o mesmo significado; palavras derivadas com a mesma base e diferentes sufixos mas com significado semelhante; palavras com bases diferentes e com o mesmo sufixo, mas que veiculam um significado idêntico. O estudo da língua a partir da observação empírica de dados textuais permite aos alunos aceder a um inventário minucioso de fenómenos linguísticos que, por um lado, fornece respostas para questões linguísticas levantadas a priori e, por outro lado, pode também colocar novas perguntas a posteriori. Deste modo, o percurso didático através de corpus encaminha os alunos para a descoberta autónoma das regras subjacentes ao uso das estruturas linguísticas. Atendendo ao facto de que, atualmente, na web, se encontram disponíveis vários tipos de corpus para o Português, por exemplo, corpora de fala, corpora de variedades regionais de PE, corpora de variedades do português no mundo, consideramos que a utilização destas ferramentas tecnológicas, de acesso livre, em contexto de ensino-aprendizagem da diversidade linguística do Português, poderá contribuir para a operacionalização de uma abordagem didática que privilegie o ensino de um léxico e de uma gramática comuns, mas que indique, simultaneamente, as diferenças entre as variantes do Português, convocando as ferramentas tecnológicas para o ensino e fazendo um aproveitamento pedagógico das mesmas, de modo a enriquecer e a inovar as opções didáticas da aula de Português.

Palavras-Chave: consciência linguística, variação linguística, corpus, ensino do Português como Língua não Materna.

Literatura e cinema: irredutibilidade e desejo em Vergílio Ferreira

Teresa Mendes, Luís Miguel Cardoso
teresa.mendes@ippportalegre.pt, lmc Cardoso@ippportalegre.pt

*Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal; C3i – Coordenação Interdisciplinar de
Investigação e Inovação do IPPortalegre, Portugal*

Resumo

Vergílio Ferreira em *Do livro ao filme*, publicado no quarto volume de *Espaço do Invisível*, e também na quarta edição de *Cântico Final*, inicia a fase que Mário Jorge Torres intitula de *desejo da imagem*. Trata-se de um texto que aborda a adaptação do seu romance por Manuel Guimarães e que se tornaria na sua primeira experiência concreta com o universo cinematográfico. Analisando este ensaio e olhando retrospectivamente para outros textos, pretendemos demonstrar a evolução do pensamento de Vergílio Ferreira sobre as relações entre literatura e cinema. Face à análise discursivo-semiótica que realizámos, podemos concluir que, se antes o escritor se afastava liminar e irredutivelmente do cinema, em *Do livro ao filme* uma curiosa metamorfose ocorre no pensamento vergiliano que permite a identificação de duas ideias centrais. Em primeiro lugar, o cinema deixa de ser considerado como uma simples e redutora forma de ilustração do livro, para passar a ser visto como uma extensão plástica de um outro tipo de imaginação criativa. Em segundo lugar, consubstanciando e materializando a sua perspetiva sobre as relações entre a literatura e o cinema, evidencia, de modo claro, o valor ancilar mas complementar do último em relação ao primeiro. Na verdade, para Vergílio Ferreira, tanto a adaptação cinematográfica como o próprio ensaio têm como função «servir» o romance. Apesar de nunca abandonar o conceito da superioridade da literatura relativamente às outras formas de arte, Vergílio Ferreira já não desconsidera o cinema. Da irredutibilidade inicial, nasce, em crescendo, um desejo indizível pela imagem. Opera-se, assim, uma metamorfose quase impercetível e, da irredutibilidade, passa a sentir uma progressiva atração e desejo relativamente à imagem. De facto, as adaptações fílmicas de dois dos seus romances (*Cântico Final* e *Manhã Submersa*) constituíram um fator decisivo para esta inflexão.

Palavras-Chave: literatura, cinema, Vergílio Ferreira.

O mito de Narciso revisitado em dois poemas de Régio e Sena

Teresa Mendes¹, Luís Miguel Cardoso²
teresa.mendes@ipportalegre.pt, lmc Cardoso@ipportalegre.pt

Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal

¹*C3i – Coordenação Interdisciplinar de Investigação e Inovação do IPPortalegre, Portugal*

²*CEC – Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal*

Resumo

José Régio, pseudónimo literário de José Maria dos Reis Pereira (1901-1969), e Jorge de Sena (1919-1978) são dois vultos proeminentes da literatura e da cultura portuguesas, que atravessaram o século XX rompendo com as convenções literárias e as orientações históricas e político-ideológicas do seu tempo. Régio e Sena tiveram percursos literários distintos – o primeiro foi fundador da revista *Presença*, que marcou indelevelmente o Segundo Modernismo Português, e Sena um autor cuja obra não se filia a nenhuma corrente literária, embora nele sejam evidentes as influências surrealistas e neoclássicas. Os dois escritores interpretaram o mundo e a sua contemporaneidade através da palavra poética, fazendo das suas obras testemunhos de uma experiência (auto)contemplativa e intelectualizada em que o lirismo se presentifica na linguagem e na metamorfose do real. Assim, e atendendo ao facto de na obra poética de ambos estar presente o conflito entre o Eu e o Outro, nas suas mais diversas representações, propusemo-nos analisar comparativamente dois poemas, ambos intitulados “Narciso”, em que Régio e Sena recuperam e recriam o mito grego – de forma mais intimista e autognóstica, no poema regiano, e mais distanciada no de Jorge de Sena, sendo que, neste último, mais do que a figura mitológica em si, é a condição humana (no que esta tem de mais superficial e egocêntrico) que é posta em causa.

Palavras-Chave: mito de Narciso, José Régio, Jorge de Sena, literatura portuguesa.

O português para estrangeiros no contexto acadêmico brasileiro

Rivadavia Porto Cavalcante, Angela Bonfim da Silva
riva@ifto.edu.br, angellaBS_@hotmail.com

Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas, Brasil

Resumo

No presente trabalho de pesquisa, apresentamos os resultados parciais de um estudo em andamento sobre as questões que envolvem o ensino-aprendizagem do Português para estudantes provenientes de outros países em um contexto universitário da capital tocantinense. Os objetivos trabalho priorizaram o entendimento de como aqueles estudantes se apropriam do referido idioma e quais procedimentos didático-pedagógicos têm sido priorizados nas práticas acadêmicas de aprendizagem da língua brasileira em sintonia com as necessidades dos alunos intercambistas mencionados. O trabalho está fundamentado nos aportes teórico-conceituais de estudiosos das práticas sociais da linguagem (Celani, 2000; Almeida Filho, 2008; Leffa, 2008) que adotam o consentimento de que Línguas e Linguagens são elementos organizadores das atividades e das relações humanas nas sociedades. Na realização do estudo, adotamos o modelo de pesquisa qualitativa de natureza aplicada e exploratória. Para a geração dos dados, utilizamos entrevistas semiestruturadas. Três discentes de nacionalidade haitiana e namibiana (Haiti e Namíbia) de uma universidade da região norte brasileira participaram do estudo. O resultado das análises revela que, devido a incipiência da oferta de cursos preparatórios de Língua Portuguesa com vistas a recepção da aludida categoria de estudantes, os participantes do estudo recorreram a métodos alternativos de autoaprendizagem do português brasileiro. Cada aluno estrangeiro se dedicou a diferentes práticas individuais e coletivas de aprendizagem do idioma por meio de leituras de diversos e distintos tipos de textos, filmes, músicas e reforçaram a interação com os colegas e pessoas da sociedade. O resultado incita a refletir que, embora o ensino de Português para alunos estrangeiros, no contexto universitário pesquisado seja ainda uma experiência recente, este fato por si mesmo, já seria suficiente para que as instituições de ensino superior implantem políticas linguísticas mais inclusivas vislumbrando a criação de espaços e condições de aprendizagem do idioma brasileiro. E que em suas ações contemplem o acolhimento e a produção de conhecimento a partir da vivência de mundo daqueles sujeitos.

Palavras-chave: formação linguística, integração linguística, português para estrangeiros.

Referências

- Celani, M. (2000). A Relevância da Lingüística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira. In M. Fortkamp & L. Tomitch (Coords.), *Hilário Inácio Bohn, Aspectos da Lingüística Aplicada – Estudos em Homenagem ao professor* (pp. 17-32). Florianópolis: Insular.
- Almeida Filho, J. (2008). *O ensino de português como língua não-nativa*. In Biblioteca Virtual do Museu da Língua Portuguesa. São Paulo, 2008. Disponível em: www.estacaodaluz.org.br.
- Leffa, V. (2008). Malhação na sala de aula: o uso do exercício no ensino de línguas. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, 8(1), 139-158.

A escrita normativa do português em exames de vestibulares no contexto brasileiro

Rivadavia Porto Cavalcante, Lucimaria Arruda
riva@ifto.edu.br, lucimariarruda@gmail.com

Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas, Brasil

Resumo

Neste trabalho apresentamos os resultados preliminares de uma amostra de dados coletados e analisados, na etapa inicial de um estudo sobre a problemática que envolve a produção de textos redacionais em processos seletivos de uma instituição pública de formação profissional no contexto de Palmas, Tocantins, Brasil. O estudo objetivou o entendimento das questões que envolvem a escrita dos candidatos às vagas dos vestibulares da referida instituição, com relação às normativas para a produção de texto redacional. Seguimos os pressupostos teóricos da escrita enquanto prática social (Bronckart, 2008; Marcuschi, 2008; Koch, & Elias, 2010). O modelo de pesquisa adotado foi o método qualitativo com objetivos exploratórios. A análise priorizou as sequências textuais (dissertativo-argumentativas) da redação do gênero textual (cf. Bronckart, 1999; Adam, 2005). O resultado inicial das análises comparativas feitas sobre o montante de cinquenta redações mostra que os candidatos falham na elaboração estrutural do texto, os parágrafos não obedecem a margem, desviam do tema na parte conclusiva, desconhecem os elementos de coesão, o que faz gerar impactos sobre a coerência da redação dos textos. Evidenciamos, ainda, o desvio das normas institucionais de produção do texto, visto que a maioria dos textos analisados fogem aos mesmos parâmetros. Assim posto, concluímos que a problemática envolvendo a produção textual no contexto pesquisado não está relacionada apenas às questões normativas da língua. Para além delas, a produção do tipo textual em questão segue, também, conforme apontam os dados, aos ditames dos sujeitos elaboradores das redações. Destarte, cabe à instituição pesquisada acompanhar e atualizar seus processos de acesso ao ensino. Implementar ações preparatórias dos candidatos, por meio de divulgação prévia, abrangente e efetiva de seu sistema de normas permitindo aos candidatos conhecer previamente a realização dos exames, enquanto trabalho de promoção da equidade social no acesso dos seus processos seletivos.

Palavras-Chave: escrita, produção textual, texto e normas.

Referências

- Adam, M. (2005). *Les textes: types et prototypes. Récit, description, argumentation, explication et dialogue*. Paris: Armand Colin.
- Bronckart, J. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2.^a ed. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ.
- Bronckart, J. (2008). Discussion de quelques concepts pour une approche praxéologique du langage. In Congrès mondial de linguistique française. *Actes du 1^{er} Congrès mondial de linguistique française* (pp. 855-861). Paris: CMLCM.
- Koch, I., & Elias, V. (2010). *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. 2.^a ed. São Paulo: Contexto.
- Marcuschi, L. (2008). *Produção Textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.

19 de outubro de 2018

Hora: 11:45 - 13:00

Educação e formação no mundo lusófono

Sala: 1.40

Moderador: *Maria José Rodrigues (Instituto Politécnico de Bragança)*

35 - Espaço Exterior: Vantagens e desvantagens no desenvolvimento e aprendizagem da criança

Fátima Alves, Cátia Gomes, Ana Monteiro, Inês Ramalho & Sindy Rocha

74 - Perceção da empatia etnocultural: implicações para formação no ensino superior

Rosa Novo, Ana Prada & Sofia Bergano

78 - Manuais escolares de ciências naturais de São Tomé e Príncipe

Adorinda Gonçalves & Isabel Narciso

98 - Formação contínua de professores em São Tomé e Príncipe: o papel da supervisão

Marisa Costa, Maria José Rodrigues & Cristina Martins

104 - Mestrado em Ensino das Ciências em São Tomé e Príncipe – experiência de formação e perspectivas de investigação

Delmina Pires, Carlos Morais & Paulo Mafra

Espaço exterior: vantagens e desvantagens no desenvolvimento e aprendizagem da criança

Fátima Alves, Cátia Gomes, Ana Monteiro, Inês Ramalho, Sindy Rocha
fatinha96@live.com.pt, si_rochaa@hotmail.com, catiafilipapereiragomes@gmail.com,
sofiamonteiro1997@hotmail.com

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Este trabalho de investigação centra-se na importância e influência que o espaço exterior pode ter no contexto de ensino/aprendizagem no sistema escolar. O espaço exterior pode ser decisivo com base na pedagogia da Internalização de Lev Vygotsky, em que defende a existência de uma correlação entre as crianças e o meio envolvente para uma maior aprendizagem. É fundamental que o professor crie ambientes propícios para uma maior interação entre as crianças e o meio ambiente. Temos como objetivos principais clarificar essa importância e demonstrar a perspetiva das crianças sobre o tema. Para este trabalho de investigação, utilizamos vários métodos de pesquisa, nomeadamente, a pesquisa via online de artigos científicos e teses, pesquisa em livros sobre a temática e a recolha de dados através de um questionário. O processo de investigação não é só um processo de aplicação de conhecimentos, mas também um processo de planificação e criatividade controlada. Na nossa prática enquanto profissionais, docentes e investigadores, interessámo-nos pelas questões metodológicas que a investigação qualitativa levanta no campo da educação, tanto no plano conceptual como no prático. As questões metodológicas que se colocam relativamente ao conceito de «investigação» parecem-nos dever ser equacionadas no contexto de uma noção mais global de «ciência». A metodologia desenvolvida na presente investigação consistiu na concretização e análise de inquéritos, destinados a duas turmas de vinte alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desta forma, ficamos a conhecer a opinião das crianças e o seu entusiasmo e vontade em ter aulas no exterior. Estas fazem algumas promessas para incentivar o professor a promover, assim, momentos de aprendizagem distintos. O brincar, o trabalhar em grupo e a exploração do espaço exterior são importantes estratégias de ensino e aprendizagem. No entanto, concluímos com esta investigação que, no Ensino Básico, as crianças estão a maior parte do tempo nas salas de aula, incapazes de interagir entre si e com o mundo exterior.

Palavras-Chave: explorar, desenvolver, descobrir, vivenciar, natureza.

Perceção da empatia etnocultural: implicações para formação no ensino superior

Rosa Novo, Ana Prada, Sofia Bergano
rnovo@ipb.pt, raquelprada@ipb.pt, sbergano@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A democratização do Ensino Superior trouxe para as Instituições uma diversidade de estudantes do ponto de vista socioeconómico e étnico-cultural. Neste quadro a empatia etnocultural assume especial relevância no desenvolvimento social dos jovens e no estabelecimento de relações intergrupais mais genuínas e abertas à alteridade. Com este estudo pretende-se avaliar a capacidade empática dos estudantes de uma instituição do Ensino Superior Politécnico português e provenientes de países de língua portuguesa. Nesta investigação exploratória, de cariz quantitativo, utilizou-se como instrumento de recolha de informação um questionário composto por questões sociodemográficas e a Escala de Empatia Etnocultural (Sampaio, Lima & Monte, 2012). Através dos resultados obtidos, numa amostra de conveniência, procura-se contribuir para uma reflexão sobre a pertinência da educação intercultural neste nível de ensino.

Palavras-Chave: empatia etnocultural, educação intercultural, ensino superior.

Manuais escolares de ciências naturais de São Tomé e Príncipe

Adorinda Gonçalves¹, Isabel Narciso²,
agoncalves@ipb.pt, isabelnarciso@gmail.com

¹*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*
²*Direção de Educação de São Tomé e Príncipe*

Resumo

Em São Tomé e Príncipe a implementação do ensino experimental das ciências tem tido algumas dificuldades tendo em conta as dificuldades de formação de professores e os escassos recursos das escolas. Estudos recentes no âmbito do ensino das ciências naturais reconhecem, no entanto, que o envolvimento dos alunos em atividades práticas e experimentais é fundamental para a construção da literacia científica dos cidadãos e o desenvolvimento de atitudes e competências de carácter transversal. Estas atividades facilitam a interação entre os alunos, promovem o desenvolvimento intelectual e desenvolvem competências ao mesmo tempo que fornecem uma formação científica essencial para as crianças e jovens. Por outro lado, os manuais são considerados como um recurso influenciador das práticas pedagógicas dos professores. Por isso, a inclusão nos manuais escolares de atividades práticas e experimentais promotoras do desenvolvimento de pensamento crítico, de competências cognitivas complexas, de capacidades de planear, de observar, de registar e analisar dados, apoia práticas educativas consentâneas com as tendências atuais de ensino das ciências, e pode contribuir para a implementação dessas práticas. Assim, os objetivos do estudo realizado no âmbito do mestrado em ensino das ciências foram: i) verificar em que medida os manuais do 5.º ano e 6.º ano Ciências Naturais incentivam à realização de atividades experimentais e obter informações acerca da sua tipologia; ii) verificar se as atividades experimentais existentes nos manuais estão enquadrados em estratégias cientificamente aceites; iii) compreender se as atividades experimentais estão orientadas de acordo com a perspetiva construtivista do ensino e aprendizagem; iv) contribuir para um aperfeiçoamento dos manuais escolares, nomeadamente no aumento da cientificidade das atividades experimentais propostas. A análise incidiu em dois manuais de Ciências Naturais e Sociais da 5.ª e 6.ª classes e utilizou uma grelha já validada em estudos anteriores. Os resultados obtidos demonstraram um número relativamente reduzido de atividades práticas e experimentais. No que respeita à tipologia, apresentam pouca diversidade e são preferidas atividades cuja finalidade é observar, ilustrar conceitos, manipular equipamentos, isto é, valorizam a transmissão de conhecimentos. Pode dizer-se que os resultados confirmam os de outros e que a conceção de manuais escolares nem sempre tem em conta os resultados da investigação didática.

Palavras-Chave: ensino das ciências, manual escolar, atividades práticas.

Formação contínua de professores em São Tomé e Príncipe: o papel da supervisão

Marisa Costa¹, Maria José Rodrigues², Cristina Martins²
marisaespirito@yahoo.com, mrodrigues@ipb.pt, mcesm@ipb.pt

¹*Instituto Superior de Educação e Comunicação, Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe*

²*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

A promoção do desenvolvimento profissional do professor apresenta uma infinidade de objetivos e assume diferentes formas, desde a reflexão pessoal, à luz das experiências em sala de aula, a atividades realizadas dentro ou fora da escola, de forma formal ou informal, incluindo a chamada formação contínua de professores. Esta, de forma sucinta, refere-se a um acontecimento previamente planeado, coerente, estruturado e sistemático. Durante a prática profissional, o professor deverá ter oportunidade de se envolver em atividades promotoras do seu desenvolvimento profissional, tendo em consideração alguns aspetos fundamentais: (i) as necessidades do professor na sua formação; (ii) o professor como o sujeito fundamental no seu próprio desenvolvimento profissional; (iii) a importância da reflexão dos professores sobre as suas práticas; (iv) a relevância do papel do supervisor ou formador ou acompanhante ou amigo crítico ou agente de mudança; e (v) a colaboração entre professores e entre professores e investigadores. É neste contexto que surge este estudo, cuja finalidade é desenvolver um programa de formação contínua com e para os professores supervisores do Instituto Superior de Educação e Comunicação da Universidade de São Tomé e Príncipe (ISEC – USTP). Nesta comunicação pretendemos apresentar a primeira etapa do estudo, destacando a perceção dos supervisores do ISEC – USTP no que respeita ao processo de supervisão que realizam bem como às necessidades e expectativas que sentem no papel que assumem. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, interpretativa e descritiva. Para a recolha de dados recorreremos a um questionário elaborado para o efeito e que se encontra organizado em 3 seções: (i) caracterização pessoal; (ii) formação e experiência profissional; e (iii) processo de supervisão no ISEC – USTP. O referido instrumento é essencialmente, constituído por questões abertas para dar oportunidade aos inquiridos de expressarem livremente as suas opiniões. Os resultados obtidos permitiram-nos delinear as fases seguintes do projeto e propor um programa de formação de supervisores adequado ao contexto e que responda às suas necessidades e às suas expectativas permitindo-lhes repensar e refletir sobre as suas práticas didático-pedagógicas. É fundamental desenvolver projetos de cooperação e colaboração entre professores, conscientemente fundamentados, de forma a criar condições que favoreçam o seu desenvolvimento profissional, social e pessoal.

Palavras-Chave: desenvolvimento profissional, formação contínua, supervisão.

Mestrado em Ensino das Ciências em São Tomé e Príncipe – Experiência de Formação e Perspetivas de Investigação

Delmina Pires¹, Carlos Morais^{1,2}, Paulo Mafra^{1,2}
piresd@ipb.pt, cmmm@ipb.pt, pmafra@ipb.pt

¹*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação,
Universidade do Minho, Portugal*

Resumo

A colaboração com outras instituições e a internacionalização do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) têm-se constituído como permanentes desafios e uma aposta ganha. Neste contexto, desenvolveu-se o curso de Mestrado em Ensino das Ciências (MEC) em São Tomé e Príncipe (STP), em colaboração com a Universidade de STP, do qual já resultaram 11 dissertações concluídas. Consideramos de elevada relevância esta colaboração que, acreditamos, terá repercussões tanto na melhoria das práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional dos professores envolvidos, assim como na abertura de linhas de investigação em Ensino/Educação em Ciências neste país. Neste sentido, será pertinente saber quais os temas que foram objeto de maior interesse dos mestrandos, perceber quais as implicações didáticas e conhecer as propostas ou sugestões para futuras investigações nesta área em STP. Assim, a partir de uma metodologia centrada na análise de conteúdo e tendo como material de análise as dissertações concluídas, será desenvolvido e apresentado um estudo orientado a partir dos seguintes objetivos: identificar indicadores relativos à importância que os estudantes atribuíram ao MEC; identificar os problemas de investigação que foram objeto de estudo nas dissertações; analisar as principais conclusões apresentadas, perceber as implicações didáticas dos trabalhos realizados, assim como as sugestões de investigações para futuros trabalhos para aferir quais as linhas de investigação mais pertinentes abrir em STP, relativamente a esta temática.

Palavras-Chave: ensino das ciências, formação de professores, desenvolvimento profissional, linhas de investigação, São Tomé e Príncipe.

19 de outubro de 2018

Hora: 11:45 - 13:00

Relações Internacionais, Ciências Políticas e Administração

Sala: 1.38

Moderador: *António Borges Fernandes (Instituto Politécnico de Bragança)*

43 - O potencial socioeconómico da literatura em contexto lusófono

Isabel Garcez

71 - Modelos de avaliação de empresas: aplicação ao sector bancário de Cabo Verde

Paulo Jorge Tavares de Brito, Ana Paula Carvalho do Monte & António Fernandes

101 - Planeamento financeiro e estratégico nas empresas santomenses: uma análise exploratória

Arlindo Fernandes, Ana Monte & João Nobre

105 - Entrepreneurship within the young migrant's Cabo Verde population

Melanie Gomes & Alcina Nunes

114 - Ideia de negócio em Cabo Verde

Mileni Monteiro & António Borges Fernandes

O potencial socioeconómico da literatura em contexto lusófono

Isabel Garcez
isabelgarcez@campus.ul.pt

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal

Resumo

As indústrias culturais e criativas (ICC) são um motor de desenvolvimento, pois a economia criativa “oferece caminhos mais resilientes, inclusivos e sustentáveis” (Relatório das Nações Unidas de Economia Criativa, 2012: 17). O valor dos produtos das ICC, entre eles o livro, é também “artístico, cultural, mítico” (Lipovetsky e Serroy, 2014: 124), mas as obras literárias só surgem num tempo-espaço com elevados níveis de literacia estética, pois, como todos os bens culturais, “são acessíveis apenas aos consumidores dotados da disposição e da competência que são a condição necessária de sua apreciação” (Bourdieu, 2010: 169). Entre criadores e recetores, temos o mediador. A sua “jurisprudência cultural exerce-se sobre contemporâneos” (Bourdieu, 2010: 169), pelo que o mediador cultural deverá assumir a responsabilidade social inerente ao impacto de tornar pública uma obra de arte, até porque “el conformismo de los hechos es un auténtico fundamentalismo paralizante” (Cortina, 2001: 237). Consideramos que as ICC devem ser analisadas a partir da teoria da complexidade, pois “pequenas causas podem provocar grandes efeitos” (Furtado, 2009: 180). Desta forma, o recentemente criado Gabinete de Investigação – Edição Literária em Língua Portuguesa (CLEPUL/FLUL) propõe-se reunir e estimular a investigação nas áreas da edição literária de expressão portuguesa e da mediação cultural em contexto lusófono, pois “o grau de interconhecimento [...] ainda é reduzido” (Reto, 2012: 19). O principal objetivo do GIPELLP é compreender a realidade atual e perspetivar o futuro da criação, divulgação e receção da literatura lusófona, com especial destaque para as novas vozes. Defendemos que serão estas o motor para um maior reconhecimento nacional e internacional do valor patrimonial e económico que representam (ou podem vir a representar) no meio editorial literário, em particular, e nas Indústrias Culturais e Criativas, em geral.

Palavras-Chave: potencial socioeconómico, língua portuguesa, literatura, indústrias culturais e criativas, mediação cultural.

Referências

- Bourdieu, P. (2010). *As Regras da Arte*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Cortina, A. (2001). *Ciudadanos del Mundo*. Madrid: Alianza Editorial.
- Furtado, J. A. (2009). *A Edição de Livros e a Gestão Estratégica*. Lisboa: Booktailors.
- Lipovetsky, G. & Serroy, J. (2014). *O Capitalismo Estético na Era da Globalização*. Lisboa: Edições 70.
- Relatório das Nações Unidas de Economia Criativa 2010*. (2012). Brasília: Secretaria da Economia Criativa.
- Reto, L. (coord.). (2012). *Potencial Económico da Língua Portuguesa*. Alfragide: Texto.

Modelos de avaliação de empresas: aplicação ao sector bancário de Cabo Verde

Paulo Jorge Tavares de Brito¹, Ana Paula Carvalho do Monte², António Fernandes²
paulodebrito89@gmail.com, apmonte@ipb.pt, antoniof@ipb.pt

¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

²UNIAG; Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Avaliar empresas é complexo, mas de extrema importância quer para quem as gere, as detém, ou para quem quer investir. Além da necessidade, por parte da gestão, em calcular o valor real da empresa, esta temática revela bastante importância para os acionistas e investidores, na medida que fornece elementos para aqueles que pretendem tomar decisões estratégicas e atrair novos investimentos. Embora haja trabalhos científicos sobre avaliação de empresas, principalmente nos países anglo-saxónicos, a investigação empírica não é tão abundante, nomeadamente nos países de expressão portuguesa (com exceção do Brasil) e particularmente sobre empresas do setor financeiro. Tomando a seguinte pergunta de partida: “Existe discrepância entre os Book Values e os valores de mercado das empresas avaliadas?”, pretende-se proceder à avaliação de empresas do setor financeiro de Cabo Verde e averiguar se existe esta discrepância neste setor. Para tal foram selecionadas quatro das instituições bancárias sediadas em Cabo Verde, para as quais se recolheu informação financeira e não financeira, retirada das páginas online dos bancos, relativa aos últimos dez anos. Para a avaliação foram adotados os métodos do Free Cash (FCF) e do Economic Value Added (EVA). Estes dois métodos são adequados para avaliar empresas financeiras e não financeiras. Bancos e instituições financeiras têm algumas características que são particulares em relação aos outros negócios. Devido a isso, as medidas de desempenho, quando aplicadas aos bancos, precisam ser modificadas para obter informação relevante. Da análise económica e financeira (histórica) realizada constata-se que a Caixa Económica de Cabo Verde (CECV) foi a instituição que apresentou, em termos médios, uma gestão mais eficiente dos seus ativos e que o Banco Comercial do Atlântico (BCA) foi o que apresentou maior capacidade em gerar lucros a partir do seu capital próprio. Da aplicação dos métodos selecionados, conclui-se que, dos bancos analisados, a CECV é o banco com maior valor, seguido do BCA. De realçar ainda que, em todos os bancos, obtiveram-se EVA estimados negativos, o que poderá indiciar que a gestão destes bancos estará a destruir valor verificando-se discrepâncias entre o Book Values e os valores de mercado das empresas avaliadas. Conclui-se ainda que, de todas as variáveis analisadas, da demonstração de resultados previsionais, a mais sensível é o produto bancário.

Palavras-Chave: avaliação de negócios, EVA, Cabo Verde, banca.

Planeamento financeiro e estratégico nas empresas santomenses: uma análise exploratória

Arlindo Fernandes¹, Ana Monte², João Nobre³
arlindof_5@hotmail.com, apmonte@ipb.pt, joao.nobre@ipb.pt

¹*ENASA, São Tomé e Príncipe*

²*UNIAG, Escola Superior de Tecnologia e de Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

³*Escola Superior de Administração, Comunicação e Turismo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Este estudo tem como objetivo principal, verificar o nível de realização e periodicidade da implementação do planeamento estratégico e financeiro nas grandes e médias empresa santomenses. Para as empresas que não implementam o planeamento estratégico e financeiro, o objetivo é identificar as razões da não implementação e quais as limitações que mais contribuem para o mesmo. Para a recolha de informação optou-se pelo inquérito por questionário dirigido aos diretores gerais ou diretores financeiros de empresas de pequena, média e grande dimensão sediadas na ilha de São Tomé e distribuídas pelos vários distritos (não se considerou empresas de Caué da ilha de São Tomé e Pague da ilha do Príncipe). Foi selecionada uma amostra por conveniência de 136 empresas, mas só 42 aceitaram responder ao inquérito, sendo que 71.4% destas localizam-se no distrito de Água Grande. O setor de atividade mais representado é o dos serviços. Mais de 50% das empresas possuem mais do que 6 trabalhadores e estão no mercado à 3 a 24 anos. Pretende-se, pois, contribuir para a investigação em gestão, nomeadamente a gestão estratégica, orçamental e financeira entre as empresas santomense, dando-se a conhecer o estado atual de desenvolvimento e aplicação de modelos e técnicas de gestão que visam contribuir para a gestão eficaz e eficiente das organizações. Para a análise dos resultados recorreu-se à análise descritiva e teste de hipóteses. Do resultado do estudo, verificou-se que uma maioria relativa das empresas Santomenses (63%), que responderam ao inquérito, implementam o planeamento estratégico e financeiro, sendo que 50% destas comunicam o seu plano a todos os níveis hierárquicos. Dado que as empresas que não implementam, parecem não ter uma ideia clara das causas para a não implementação, os resultados do estudo mostraram-se inconclusivos. Relativamente à integração dos sistemas de gestão, concluiu-se que são todos isolados e independentes, o que não permite a migração de um sistema para o outro. Um dos aspetos a realçar neste estudo é de que as empresa que implementam o planeamento estratégico e financeiro, reconhecem os benefícios da sua implementação. Em diversas etapas deste trabalho de investigação, surgiram dificuldades que constituem as limitações deste trabalho como por exemplo, a colaboração das empresas no preenchimento do questionário, preenchimento por pessoal não recomendado e a dificuldade de inclusão das empresas sediadas no Príncipe.

Palavras-Chave: planeamento financeiro, planeamento estratégico, gestão orçamental, médias e grandes empresas São Tomé e Príncipe.

Entrepreneurship within the young migrant's Cabo Verde population

Melanie Gomes¹, Alcina Nunes²
melitixg1996@gmail.com, alcina@ipb.pt

¹*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*UNIAG; Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Abstract

Entrepreneurship is vital for the growth and development of a country. This is particularly true for African countries in developing stages where entrepreneurship is fundamental to boost job creation, alleviate poverty and promote the return of the young migrant population. Through qualitative (exploratory interviews) and quantitative methodological approaches (surveys and their statistical analysis) the present research work intends to understand the importance of the entrepreneurship intentions among a sample of Cabo Verde young migrants and Cabo Verde young entrepreneurs. It also intends to understand if the political, economic and social environment is the one that is the most suitable and likely to encourage the creation of new firms among the young population in Cabo Verde.

Keywords: entrepreneurship, business creation, growth, development, Cabo Verde.

Ideia de negócio em Cabo Verde

Mileni Monteiro¹, António Borges Fernandes²
mims_monteiro90@hotmail.com, antoniof@ipb.pt

¹*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*UNIAG; Escola Superior Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

A realização de um investimento é, cada vez mais, uma iniciativa que acarreta alguns riscos em virtude das grandes turbulências que o mundo moderno tem passado. Com a economia globalizada, tornou-se indispensável, antes de realizar qualquer tipo de investimento, uma análise profunda e criteriosa dos diversos cenários previsíveis da atividade a desenvolver. Com este trabalho pretende-se analisar a viabilidade económica e financeira da criação de uma empresa, que tem por objetivo a intermediação e promoção dos serviços turísticos de Cabo Verde através de uma página de internet. A República de Cabo Verde é um arquipélago muito disperso constituído por dez ilhas e oito ilhéus, com dificuldade de comunicação entre as diversas ilhas, com um património cultural muito rico, o qual deve ser divulgado pelos visitantes das ilhas. O objetivo principal, da criação da empresa, é proceder à divulgação de todo o património de Cabo Verde pelos seus visitantes. Esta divulgação será feita por intermédio de uma página de internet com toda a informação referente a Cabo Verde, nomeadamente, a história, a cultura e o clima. Deverá abranger informações sobre os hotéis de cada ilha assim como os serviços prestados, os transportes marítimos que efetuam viagens entre as ilhas, indicando em todos os serviços os respetivos preços e horários. Irá ainda conter diversos pacotes turísticos para o cliente poder escolher o pacote em função das suas preferências pessoais. Esta oferta de serviços permite, ao visitante, adquirir um vasto conhecimento de um maior número de ilhas de forma devidamente planeada. Atendendo ao tipo de atividade, a desenvolver pela empresa (prestação de serviços), o investimento necessário, para implementar toda a ideia de negócio é relativamente reduzido (63.500€), evidenciando ser uma ideia com uma boa rentabilidade para os investidores uma vez que apresenta um Valor Atual Líquido de 32.248€, uma Taxa Interna de Rentabilidade de 17%, sendo o Período de Recuperação do Investimento de 4 anos e 4 meses. No entanto, atendendo à estimativa das diversas variáveis é fundamental fazer-se uma análise de sensibilidade, seguida de uma análise de cenários, por forma a avaliar o risco a que o investidor está exposto. Esta análise revela um risco reduzido uma vez que a atividade está assente, fundamentalmente, em gastos variáveis permitindo por esta via uma maior flexibilidade de gestão.

Palavras-Chave: criação de um novo negócio na área do turismo, página internet, Cabo Verde, Valor Atual Líquido, Taxa Interna de Rentabilidade.

19 de outubro de 2018

Hora: 15:00 - 16:00

Didática da Língua Portuguesa

Sala: 1.36

Moderador: *Cecília Falcão (Instituto Politécnico de Bragança)*

79 - Entre discursos e práticas: a formação do leitor aluno universitário e professor do ensino básico

Eneida Carvalho, Teresa Costa-Pereira & Otilia Sousa

86 – *Língua, património e conhecimento tradicional*. Uma proposta de trabalho para as aulas

Marta Negro Romero, Sónia Valente Rodrigues, Joana Gomes, José Barbosa Machado & Rosario Álvarez

112 - Representação da(s) literatura(s) de expressão portuguesa no curriculum nacional

Ilídio Cadime

117 - O desenvolvimento da consciência fonológica e a aprendizagem da leitura

Marta Silva, Ilda Freire-Ribeiro & Carlos Teixeira

Entre discursos e práticas: a formação do leitor aluno universitário e professor do ensino básico

Eneida Carvalho¹, Teresa Costa-Pereira², Otilia Sousa³
dornellaseneida@yahoo.com.br, teresa.costa.pereira@hotmail.com, otillas@eselx.ipl.pt

¹Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

²Universidade de Lisboa, Portugal

³Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

Resumo

Vivemos em uma sociedade marcada por uma intensa produção e circulação de textos midiáticos, o que exige do leitor, cada vez mais, um trabalho de leitura, enquanto atividade crítica de produção de sentidos. Cientes dessa exigência, procurámos investigar hábitos de leitura de estudantes portugueses e brasileiros, futuros professores do ensino básico e formadores de leitores. Para isso, fizemos uso de um inquérito on line e também em sala de aula, e obtivemos um *corpus* de pesquisa suficiente para traçar um perfil do nosso leitor alvo (210 questionários respondidos). As respostas obtidas no questionário foram analisadas, quantitativa e qualitativamente, à luz de estudos sobre leitura e formação do leitor na perspectiva do letramento, como os estudos de Kleiman A. e Matencio, M. (2005), Soares, M. (2016), Street, B. (2014), e sobre a formação do leitor universitário no Brasil e em Portugal, como Balça, Â., Pires, M. e Souza, R. (2016), Balça, Â., Costa, P., Pais, A., Pires, N. (2009), Yubero, S., Larrañaga, S. e Cerrillo, E. (2009), entre outros. Em consonância com o que apontam tais autores e de acordo com os resultados da análise dos nossos dados, ressaltamos a necessidade de ampliação das pesquisas, sobretudo no Brasil, sobre os hábitos de leitura dos estudantes dos cursos de formação de professores. Igualmente a necessitar de atenção encontra-se a formação de leitores e o desenvolvimento de competências de leitura crítica de textos midiáticos. Dado que tais textos se configuram como meios importantes de interpretação da realidade nas sociedades ditas mediatizadas, é crucial saber analisar os sentidos aí inscritos.

Palavras-Chave: letramento, formação de professores, estudantes portugueses e brasileiros.

Referências

- Balça, Â., Costa, P., Pais, A. & Pires, N. (2009). Leitores em construção (?): Leitura(s) no Ensino Superior em Portugal – alguns indicadores. In E. Martos & T. Rösing (Coords.), *Prácticas de Lectura y Escritura* (pp. 237-258). Passo Fundo: Ed. da UPF.
- Balça, Â., Pires, M. & Souza, R. (2016). Leitura e formação no Ensino Superior: “Problematização sobre a formação de leitores no Brasil e em Portugal”. *Revista do Programa de PósGraduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*. 12, 2, pp. 335-352.
- Charaudeau, P. (2006). *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto.
- Kleiman, A. & Matencio, M. (orgs) (2005). *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construções do saber*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

- Soares, M. (2016). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Street, B. (2014). *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento nos desenvolvimentos etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial.
- Yubero, S., Larrañaga, S. & Cerrilo, E. (2009). El valor de la lectura en la formación del hábito lector de los estudiantes universitarios. In E. Martos & T. Rösing (Coords.), *Prácticas de lectura y escritura* (pp. 115-136). Passo Fundo: Ed. da UPF.

Lingua, patrimonio e coñecemento tradicional. Uma proposta de trabalho para as aulas

Marta Negro Romero¹, Sónia Valente Rodrigues², Joana Gomes³, José Barbosa Machado³, Rosario Álvarez¹
marta.negro@usc.es, srodrigues@letras.up.pt, yseutz@gmail.com, jleon@utad.pt,
rosario.alvarez@usc.es

¹*Instituto da Lingua Galega, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha*

²*Centro de Linguística da Universidade do Porto, Portugal*

³*Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*

Resumo

Devido às profundas mudanças socioeconómicas das últimas décadas, as gerações mais novas desconhecem muito do léxico tradicional vinculado a atividades e saberes que se perderam ou estão em processo de desaparecimento. Este foi um dos motivos pelo que, no marco do projeto "Património léxico da Gallaecia" (integrado no projeto GEOARPAD, programa operativo EP-INTERREG V A España-Portugal, POCTEP), decidimos criar o programa "Lingua, patrimonio e coñecemento tradicional". Esta ação faz parte do plano Proxecta, promovido pela Consellería de Cultura, Educación e Ordenación Universitaria da Xunta de Galicia. A proposta didáctica pretende chegar o alunado dos centros participantes ao conhecimento da cultura local e tradicional, para o que se fomenta a sua imersão na sociedade rural e a sua interação e diálogo com a vizinhança na procura de léxico herdado sobre nomes e usos tradicionais, tanto materiais como imateriais. Outra das finalidades é documentar os resultados por meio de tecnologias da informação e da comunicação vinculadas à linguagem audiovisual e à gestão e digitalização da informação, com o fim de mostrar como no âmbito das ciências humanas podem ser empregados estes recursos. Também se pretende implicar a distintos departamentos, posto que o alunado poderá realizar trabalhos de investigação com o léxico recolhido relacionados com o património histórico, antropológico, geográfico e linguístico do seu entorno. Neste momento em que em Portugal se acaba de realizar uma modificação dos *curricula* escolares onde se incentiva o trabalho por projetos, consideramos que o nosso programa constitui um modelo de interesse para o desenvolvimento de tarefas interdisciplinares. Na nossa comunicação explicaremos a metodologia de trabalho e apresentaremos alguns dos resultados obtidos no âmbito do projeto em centros de ensino secundário da Galiza. No ano letivo 2018/2019 incorporaram-se centros portugueses, o que permitirá também o intercâmbio entre alunos e alunas de um e do outro lado da raia.

Palavras-Chave: léxico patrimonial, galego, português, aprendizagens essenciais, PaLeGa.

Representação da(s) literatura(s) de expressão portuguesa no *currículum* nacional

Ilídio Arribada Cadime
ilidio_cadime@sapo.pt

Agrupamento de Escolas de Matosinhos/Escola E.B. 2,3 Augusto Gomes, Portugal

Resumo

Vários são os encontros onde os escritores lusófonos têm vindo a reivindicar uma maior circulação dos livros que permita um melhor conhecimento da cultura e da literatura por eles produzidas. E esta exigência enquadra-se numa das resoluções das cimeiras dos chefes de Estado e de Governos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Nesse sentido, o presente estudo visa perceber que escritores de língua portuguesa estão contemplados no sistema de ensino e que critérios presidem à representação da identidade do mundo lusófono no *currículum* nacional. Incidirá também em aspetos relacionados com a perceção de uma consciência literária por parte das crianças e jovens em idade escolar. Procurar-se-á apresentar, no domínio da Educação Literária, uma análise dos autores que estão contemplados no Programa e Metas Curriculares de Português nos três ciclos do Ensino Básico, procurando perceber o espectro de leituras obrigatórias, não descurando as da leitura autónoma. Além disso, considerando o reconhecimento de universos de referência e de valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos, veiculados nos textos, serão apresentados alguns exemplos de semelhanças e diferenças nas relações intertextuais e comparadas versões de um mesmo texto e/ou de textos de diferentes géneros. Dada a existência de traços distintivos das diversas variedades do português no mundo em relação ao português europeu, apresentar-se-ão, ainda, no domínio da Gramática, alguns exemplos ilustrativos. Importa referir que o estudo terá por base a análise dos manuais escolares em vigor, podendo haver lugar a uma partilha de experiência(s) e critérios adotados na seleção de obras e textos literários, em termos de aplicação didática, enquanto autor de manuais escolares. Esperamos, com este trabalho, revelar os contributos da(s) literatura(s) de expressão portuguesa para a construção de uma identidade partilhada. Em termos de consciência literária, procuraremos deslindar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários, identificando relações formais ou de sentido.

Palavras-Chave: Literatura lusófona, consciência literária, ensino, manuais escolares, *currículum*.

Referências

Buescu, H., Morais, C., Rocha, J., Magalhães, M. R. & Violante, F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

O desenvolvimento da consciência fonológica e a aprendizagem da leitura

Marta Silva, Ilda Freire-Ribeiro, Carlos Teixeira
martinha_silva17@hotmail.com, ilda@ipb.pt, ccteixeira@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A comunicação que propomos apresenta e reflete sobre dados recolhidos no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada (PES) realizada no último ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nessa prática, realizada no ano letivo de 2017/18 em dois contextos (Pré-Escolar e 1.º CEB), optou-se por trabalhar de forma mais sistemática questões relativas ao desenvolvimento da consciência fonológica e à relação entre as competências fonológicas das crianças e a aprendizagem da leitura. Entende-se por consciência fonológica “a capacidade de explicitamente identificar e manipular as unidades do oral” (Freitas, Alves & Costa, 2007, p. 9). A questão problema que orientou a intervenção e a investigação que se desenvolveram foi a seguinte: Como desenvolver atividades que, promovendo o desenvolvimento da consciência fonológica, potenciem as competências necessárias à aprendizagem da leitura? Pretendia-se, portanto, desenvolver uma prática que promovesse as competências referentes à consciência fonológica nas crianças com as quais trabalhamos (crianças no último ano da educação pré-escolar – um dos grupos – e crianças do 1.º ano do 1.º CEB – outro grupo) e avaliar a sua implicação na aprendizagem da leitura/escrita. A recolha de dados fez-se a partir de um processo de observação participante, usando notas de campo e registos fotográficos dos trabalhos (dos processos e dos resultados) das crianças. Usou-se também uma bateria de provas fonológicas. A prova fonológica (Silva, 2008) é constituída por seis subprovas, reportando-se a diferentes domínios da consciência fonológica, com níveis de dificuldade diferentes. Foi realizada, numa primeira avaliação, no início da intervenção, e voltou a ser aplicada no momento final da nossa intervenção em PES, de forma a comparar resultados. Referiremos ainda um conjunto de atividades pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências fonológicas das crianças dos dois contextos acima mencionados.

Palavras-Chave: consciência fonológica, linguagem, leitura, prática de ensino supervisionada.

Referências

- Freitas, M. J., Alves, D. & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Silva, A (2008). *Bateria de provas fonológicas*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

19 de outubro de 2018

Hora: 15:00 - 16:00

Literatura(s) de expressão portuguesa

Sala: 1.38

Moderador: *Luís Miguel Cardoso (Universidade de Lisboa)*

28 - Espelho partido: o Rio de Janeiro em busca de Paris

Clara Ornellas

39 - O “hóspede impertinente”: o tópico da menstruação na poesia de Gregório de Matos

Francisco Topa

50 - Carta de Sá-Carneiro a Pessoa: a inscrição do Eu no discurso

Teresa Mendes & Luís Miguel Cardoso

70 - Linguagem e mitologia da criação poética em Orides Fontela

Francisco Fino

Espelho partido: o Rio de Janeiro em busca de Paris

Clara Ornellas
ornellasclara@gmail.com

Universidade de São Paulo, Brasil

Resumo

Trata-se de um desdobramento de pesquisa de pós-doutorado, ainda em curso, que investiga a percepção do Rio de Janeiro em obras de Lima Barreto, Roberto Arlt e João Antônio. A referida pesquisa vincula-se à área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo. No presente trabalho, observar-se particularmente os limites e as abrangências da reforma urbanística do Rio de Janeiro, realizada no início do século XX, que adequou parte da cidade ao modelo parisiense. Demonstra-se aspectos desse processo que notadamente beneficiou de modo prioritário as elites em detrimento dos menos favorecidos – operários, trabalhadores do comércio, empregadas domésticas, artesãos, entre outros. Alguns dos resultados desse movimento excludente são discutidos pelos três escritores-jornalistas pertencentes a diferentes tempos, mas interessados em tematizar a realidade de vidas às margens humana e social, contrariamente a ainda persistente imagem de Cidade Maravilhosa. Contracorrente à concepção de espaço urbano ficcionalizado pela mídia e poder público, os autores demonstram aspectos daquilo que costuma ser negado ou velado tanto em relação ao espaço urbano quanto à sociedade. Esta que persiste em evidenciar vários aspectos de afrancesamento cultural e intelectual como forma de reconhecimento e legitimação do Outro para a construção de si, em uma clara relação de espelhamento a qualquer custo. Assim, conclui-se que a ânsia desse pertencimento desencontrado leva a uma situação de ruptura ou até mesmo de ruína em que a tentativa de reflexo rui-se ao primeiro olhar mais detidamente crítico. Auxiliam nessas reflexões o pensamento de Walter Benjamin, em relação a Paris como referência de modernidade para o mundo; Willian Bolle, que analisa aspectos da modernidade brasileira a partir de colocações de Benjamin, e Jeanne Gagnebin, no concernente ao ato de cesura como meio de conscientização sobre diferentes abordagens históricas.

Palavras-Chave: Rio de Janeiro, assimilação cultural, literatura brasileira, literatura argentina.

O “hóspede impertinente”: o tópico da menstruação na poesia de Gregório de Matos

Francisco Topa
ftopa@letras.up.pt

Universidade do Porto / CITCEM, Portugal

Resumo

Esta comunicação incide sobre um total de cinco poemas de Gregório de Matos (1636-1695), dominados pelo tópico da menstruação: trata-se de dois romances e três poemas em décimas, todos compostos em redondilha maior. Tendo em vista uma correta avaliação dos textos, começarei por enquadrar o tema do ponto de vista antropológico e literário, valendo-me da ampla bibliografia que tem sido dedicada a um assunto tradicionalmente marcado pelo tabu. Estudarei depois a forma incomum que o tópico assume nos textos do poeta baiano, destacando em particular as variações imagéticas ensaiadas pelo autor, num registo em que o fescenino é atenuado pelo humor.

Palavras-Chave: menstruação, Gregório de Matos, poesia, barroco.

Carta de Sá-Carneiro a Pessoa: a inscrição do Eu no discurso

Teresa Mendes¹, Luís Miguel Cardoso²
teresa.mendes@ipportalegre.pt, lmc Cardoso@ipportalegre.pt

Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal

¹*C3i – Coordenação Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal*

²*CEC – Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal*

Resumo

A fase de maior produtividade literária de Sá-Carneiro principia em 1912, após os devaneios do período estudantil. Em 1913, mais precisamente na carta datada de 26 de fevereiro e que inclui a transcrição do poema inicialmente intitulado «Partida», inaugura-se o ciclo da explosão poética parisiense do autor. A febril correspondência epistolar entre Sá-Carneiro e Pessoa centra-se, a partir de então, em questões predominantemente literárias, pelo que assistimos a uma intensa troca de opiniões e de experiências poéticas entre ambos. Estes textos assemelham-se, simbolicamente, a sessões de psicanálise, na medida em que Sá-Carneiro transfere para Pessoa, à distância, a figura do seu analista confessor, o que é significativo se pensarmos que é precisamente no início do século XX que a psicanálise freudiana e a psicologia de William James adquirem particular relevância. Na carta em análise, assistimos, portanto, ao «nascimento» do poeta que, hesitante e inseguro, pede a opinião do seu mestre e amigo relativamente ao seu primeiro poema parisiense. Pelo seu forte pendor metaliterário, a carta funciona como uma espécie de laboratório onde o eu ensaia (e reflete sobre) as suas experiências poéticas e as do seu interlocutor. Deste modo, o objetivo desta comunicação é analisar a carta de 26 de fevereiro de 1913, de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa, tendo em conta, preferencialmente, as estratégias discursivas de representação do sujeito e as da sua relação com o outro. Não se pretende, contudo, dissociar, em termos metodológicos, estes dois eixos de análise por considerarmos que a relação com o destinatário, neste caso concreto, proporciona um melhor conhecimento daquele que se inscreve no texto na primeira pessoa. É também nosso intuito refletir criticamente sobre a constituição do sujeito textual, emergente no poema que acompanha a carta. Fá-lo-emos de modo a questionar a sinceridade do discurso poético e a divergência de posturas que o «eu» (embora não necessariamente coincidente) adota nos dois textos: na carta e no poema.

Palavras-Chave: Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, identidade e alteridade.

Linguagem e mitologia da criação poética em Orides Fontela

Francisco Saraiva Fino
fmsfino@gmail.com

CEL – Universidade de Évora, Portugal

Resumo

A poesia de Orides Fontela (1940-1998) tem vindo a ser merecidamente reconhecida como uma das mais significativas experiências de celebração da palavra poética no âmbito da poesia brasileira contemporânea. A par da concisão formal, do rigor rítmico e da expressão dinâmica de metáforas, imagens e símbolos, a importância da sua obra evidencia-se ainda na importante reflexão sobre o carácter enigmático da palavra poética e no modo como ela, por si mesma, se (des)vela e continuamente fundamenta a sua presença enquanto “aceno” a todos os restantes homens. Herdeira de Heidegger, Hölderlin e Heraclito, partilhando filiação e afinidade com vozes tão singulares como João Cabral de Melo Neto, Adélia Prado, Ruy Belo ou Daniel Faria, os seus versos retomam a tradição da nomeação como ofício primordial do poeta, para o qual concorre o fluir de outros versos e poéticas com os quais mantém estreito diálogo criativo. O objetivo da nossa proposta de comunicação será o de refletir sobre esse diálogo, detendo-nos durante esse percurso em alguns poemas da coletânea *Trevo* (1969-1988), nomeadamente entre os que nos sugerem a reocupação de imagens simbólicas da criação poética e a afirmação da condição metapoética como fundamento da expressão fenomenológica inesgotável do mundo.

Palavras-Chave: poesia, metapoesia, filosofia, linguagem, criação.

19 de outubro de 2018

Hora: 15:00 - 16:00

Educação e formação no mundo lusófono

Sala: 1.40

Moderador: *Sofia Bergano (Instituto Politécnico de Bragança)*

63 - Avaliação das aprendizagens: conceções de futuros docentes em formação sobre seus significados

Guilherme Henrique Rezende Bittencourt, Adorinda Gonçalves & Gisélia Ribeiro

92 - Mestrado em Educação Ambiental em São Tomé e Príncipe – uma análise reflexiva

Adorinda Gonçalves, Luís Filipe Fernandes, Maria da Conceição Martins, Maria José Rodrigues & Sofia Bergano

93 - A avaliação das aprendizagens no pré-escolar: o portefólio

Andreia Teixeira & Ilda Freire-Ribeiro

108 - Educação ambiental e utilização da água pelas comunidades rurais em STP

Dudene Vaz Lima, Luís Filipe Fernandes & Maria da Conceição Martins

Avaliação das aprendizagens: concepções de futuros docentes em formação sobre seus significados

Guilherme Henrique Rezende Bittencourt¹, Adorinda Maria Rodrigues Pereira dos Santos Gonçalves², Gisélia Maria Campos Ribeiro¹
guilhermehenrique.r.b@hotmail.com, agoncalves@ipb.pt, giseliamaria@ifmg.edu.br

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil*

²*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

A avaliação das aprendizagens é um conceito cujas interpretações têm assumido distintos significados, conforme as perspectivas políticas e sociais: em alguns contextos se apresenta como uma ferramenta que permite que professores e alunos se orientem ao longo do processo de ensino-aprendizagem; em outros contextos é reduzida à sua função sumativa, com ênfase na verificação de conhecimentos, na atribuição de notas e na classificação dos alunos. Os autores deste trabalho consideram que avaliar não deve se restringir a um processo de medição de conhecimentos, mas desempenhar um papel contínuo e relevante na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens. Particularmente, o modo como a avaliação é utilizada no âmbito de cursos de formação de professores necessita de atenção, pois influencia as concepções e, conseqüentemente, as práticas de futuros docentes. Diante disso, com o fim de refletir sobre a problemática da avaliação, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa no contexto dos cursos de formação docente do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). A questão-problema enunciada foi: Quais são as concepções dos discentes dos anos finais dos cursos do IPB de Licenciatura em Educação Básica (LEB) e dos mestrados em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e Ensino do 1.º CEB e Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB a respeito do papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem? A metodologia da pesquisa recorreu à aplicação de um questionário de respostas abertas aos alunos do 3.º ano da LEB e do 2.º ano dos mestrados referidos. Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo. As respostas apresentadas pelos discentes mostram-se diversas. De modo geral, as concepções manifestadas enquadram-se nas seguintes categorias: concepções que reconhecem aspetos da dimensão formativa da avaliação; interpretações que significam a avaliação como sumativa ou classificatória; percepções que reconhecem que os resultados da avaliação dizem respeito não só às aprendizagens dos alunos, mas também à qualidade dos métodos didático-pedagógicos do professor; e concepções da avaliação como verificação de aprendizagens e conhecimentos. Ao fomentar reflexões a respeito dos significados da avaliação, o presente trabalho corrobora a ideia de vários autores de que a avaliação das aprendizagens precisa ser constantemente avaliada.

Palavras-Chave: avaliação, ensino, aprendizagem, formação docente.

Referências

- Aranha, M. L. de A. (2006). *Filosofia da Educação*. São Paulo: Editora Moderna.
- Coll, C., Palácios, J. & Marchesi, A. (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Freire, P. (1980). *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Editora Paz e Terra.

- Kenski, V. M. (2012). Repensando a avaliação da aprendizagem. In I. P. A. Veiga, *Repensando a didática* (pp. 135-147). São Paulo: Editora Papirus.
- Libâneo, J. C. (1990). *Didática*. São Paulo: Editora Cortez.

Mestrado em Educação Ambiental em São Tomé e Príncipe – uma análise reflexiva

Adorinda Gonçalves, Luís Filipe Fernandes, Maria da Conceição Martins, Maria José Rodrigues, Sofia Bergano
agoncalves@ipb.pt, lfilipe@ipb.pt, cmartins@ipb.pt, mrodrigues@ipb.pt,
sbergano@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A Educação Ambiental (EA) pretende promover mudanças nos cidadãos para que desenvolvam consciência ecológica e competências que lhes permitam intervir na sociedade, fomentando a democracia, a solidariedade e a cooperação intra e intergeracional numa perspetiva do desenvolvimento sustentável. A realização, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, do Mestrado em Educação Ambiental em São Tomé e Príncipe pretendeu ir ao encontro desses objetivos e formar técnicos e educadores ambientais de nível superior num país cujo território e recursos naturais desempenham papéis marcantes da sua identidade e são determinantes para o seu futuro. A adesão à formação de professores de vários níveis de ensino e de quadros técnicos de diversas instituições, nomeadamente do Ministério do Ambiente e do Ministério de Agricultura e Pescas, constituiu uma oportunidade para o desenvolvimento profissional desses quadros. O plano de estudos do curso encontrava-se organizado em três semestres (um ano e meio), incluindo, no segundo ano, a elaboração de um trabalho de investigação numa das seguintes modalidades: dissertação, trabalho de projeto ou estágio. Esta comunicação resulta de um estudo em que se fez uma análise reflexiva sobre os trabalhos desenvolvidos no referido mestrado. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa que se debruçou sobre os trabalhos elaborados e em que se realizou a sua análise de conteúdo. Verificou-se que, dos dezasseis trabalhos, um correspondeu a relatório de estágio, outro a trabalho de projeto e os restantes a dissertações sobre temáticas diversificadas de EA. De referir, em particular, as temáticas de EA em contextos formais, nomeadamente nas escolas dos vários níveis de ensino, provavelmente por muitos formandos serem professores. Outra particularidade foi a opção por questões da EA associadas à problemática dos resíduos e do abastecimento de água, talvez pelo facto de estes serem dos principais problemas a nível ambiental em STP. Também foram investigadas temáticas relacionadas com a conservação da natureza. Os resultados permitem ainda afirmar que os mestrandos fizeram a ligação entre as temáticas que investigaram e a realidade do país, o que pode significar o seu envolvimento como profissionais de EA em setores estratégicos e com relevância para o desenvolvimento sustentável. Pode concluir-se, assim, que esta aposta formativa se constituiu como uma mais-valia, embora se considere a necessidade continuidade.

Palavras-Chave: desenvolvimento sustentável, educação ambiental, formação.

A avaliação das aprendizagens no pré-escolar: o portefólio

Andreia Teixeira, Ilda Freire-Ribeiro
afst95@hotmail.com, ilda@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A avaliação é um aspeto que está presente ao longo dos vários níveis de ensino e à qual se atribui uma enorme relevância no processo de aprendizagem. As crianças são, ou deveriam ser, as personagens principais em todo este processo de desenvolvimento e aprendizagem e, como tal, importa que se lhes dê voz, também, no que refere à sua avaliação. Contrariamente ao que é habitual, valorizamos uma avaliação em que o professor não seja o único interveniente, mas sim que exista, neste processo, uma participação colaborativa entre o educador e a criança. Para que isso seja possível pode usar-se, por exemplo, o portefólio como instrumento de avaliação. A sua construção é amplamente participada, autêntica e valorizada pelas crianças, assumindo o educador um papel de orientador do processo construtivo e formativo em que a criança é a protagonista. Desta forma, passar-se-ia a escutar o que as crianças têm a dizer sobre as suas aprendizagens e conquistas ao longo do tempo, dando-lhe a possibilidade de elas próprias refletirem sobre as atividades e trabalhos realizados, evidenciando os seus progressos ou retrocessos. O portefólio apresenta-se assim, como um instrumento de avaliação inovador, cujos objetivos devem ser orientados para os processos, traduzindo-se numa perspetiva pedagógica baseada nos documentos oficiais, e sobretudo, desenvolvidas pelos educadores e crianças. Em contexto de Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar, com um grupo de crianças com 4 e 5 anos, procurámos envolver as crianças no processo de avaliação, recorrendo ao portefólio. A realização deste estudo surgiu também pela necessidade de refletirmos sobre os processos de avaliação usados atualmente na educação pré-escolar. Assim, optámos por seguir uma investigação de natureza qualitativa e usar como instrumentos de recolha de dados a observação, as notas de campo, o registo fotográfico e vídeos, o inquérito por entrevista às crianças e as grelhas de análise para os portefólios. Com esta opção pelo portefólio pretendemos ver crianças mais conscientes das suas capacidades e das suas aprendizagens, mais informadas e esclarecidas sobre a sua avaliação. O portefólio é uma alternativa avaliativa e acreditamos que trará múltiplos benefícios para o desenvolvimento holístico das crianças, não apenas no que refere às questões da avaliação, mas também no que diz respeito às questões de linguagem, de pensamento crítico e reflexivo.

Palavras-Chave: portefólio, avaliação, pré-escolar, participação das crianças.

Educação ambiental e utilização da água pelas comunidades rurais em São Tomé e Príncipe

Dudene Vaz Lima¹, Luís Filipe Fernandes², Maria da Conceição Martins²
dudnelima991@hotmail.com; lfilipe@ipb.pt; cmartins@ipb.pt

¹*Direção Geral dos Recursos Naturais e Energia, São Tomé e Príncipe*
²*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal,*

Resumo

A água é um bem essencial à vida. A água é um elemento transversal ao desenvolvimento sustentável e os recursos hídricos são indispensáveis para todos os seres vivos. Embora considerada até há poucas décadas como um recurso inesgotável, é atualmente considerada um recurso renovável, mas finito, cuja disponibilidade e qualidade são fortemente influenciadas, quer pelas mudanças climáticas, quer pelo uso e ocupação do solo. O acesso à água potável e ao saneamento é um direito humano essencial ao pleno gozo da vida, tal como declarado pelas Nações Unidas. Apesar de o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 ter como meta alcançar o acesso universal e equitativo à água potável e segura para todos, até 2030, o direito a água canalizada e potável para toda a população e a gestão de recursos hídricos integrados e sustentáveis em todo o mundo estão longe de ser alcançados. Em São Tomé e Príncipe, a água potável e o saneamento ainda estão muito aquém do básico. Em muitas localidades, nomeadamente nas comunidades rurais, não existe água canalizada e, quando existe, esta não passa por um sistema de tratamento prévio. A água é captada no rio ou nascente, canalizada e distribuída diretamente à população. Este trabalho tem como objetivo dar resposta ao problema: Qual o impacto das ações de educação ambiental na adesão das comunidades locais na gestão sustentável e no tratamento domiciliar da água? Para esse efeito, foi realizado inicialmente um diagnóstico das perceções da população sobre os problemas ambientais e de saúde pública que podem advir da contaminação dos recursos hídricos, com base no qual foram delineadas e realizadas ações de informação e educação ambiental, seguidas da avaliação das mudanças nas práticas relativas à utilização deste recurso. Numa segunda fase, foi efetuado um novo procedimento tendo em vista o estudo da persistência das mudanças constatadas. A investigação apresenta uma metodologia mista. Na primeira fase, foi efetuada uma recolha de dados quantitativos com base num questionário aplicado à população adulta da comunidade de Santa Cecília. A avaliação da persistência das boas práticas foi realizada através de entrevistas semiestruturadas aos líderes da comunidade. Os dados permitiram concluir que as ações de educação ambiental tiveram efeito positivo, tendo sido possível identificar mudanças nas práticas quotidianas. Contudo, outros estudos permitirão aprofundar este tema, considerando que a situação ambiental e socioeconómica é complexa.

Palavras-Chave: educação ambiental, tratamento domiciliar da água, recursos hídricos, serviços de água.

19 de outubro de 2018

Hora: 15:00 - 16:00

Artes da expressão, multidisciplinaridade na linguagem artística

Sala: 1.39

Moderador: *João Cristiano Cunha (Instituto Politécnico de Bragança)*

14 - A música popular: território de afirmação cultural

Maria do Rosário da Silva Santana & Helena Maria da Silva Santana

16 - Recursos civilizacionais no desenvolvimento das regiões: a flauta de tamborileiro

Maria do Rosário da Silva Santana & Helena Maria da Silva Santana

64 - O papel da música na reconstrução da história e da memória em comunidades migrantes

Isabel Castro

A música popular: território de afirmação cultural

Maria do Rosário da Silva Santana¹, Helena Maria da Silva Santana²
rosariosantana@ipg.pt, hsantana@ua.pt

¹*Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, Instituto Politécnico Guarda, Portugal*

²*Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Portugal*

Resumo

Reveladores de uma cultura própria, os diferentes aspetos e características da música folclórica encontram-se a outros níveis de construção de conhecimento e de uma identidade que não só os da tradição oral. Alfredo Keil e Viana da Mota tentaram, já no final do século XIX, que a música portuguesa tivesse uma individualidade própria. O carácter nacional manifesto na arte erudita nascia assente na música popular afirmando um nacionalismo latente. Mais tarde, Fernando Lopes-Graça divulga na forma como concebe a sua arte, trabalha a melodia e a harmonia, o ritmo e o tempo, os traços do folclore nacional. Indicativo de ritmos e modos de organização sonora próprios, trabalha-os por forma a obter a essência dum nacionalismo que se torna veículo de cultura e saber, identificador dum povo e dum outro modo de pensar. Lopes-Graça exterioriza ainda uma ação extremada tanto na vida política como na vida social e artística portuguesa, não só pelas pesquisas que efetua com vista à procura da alma e do carácter do povo português, mas também pela sua intervenção enquanto homem político de esquerda. Neste sentido, foi membro ativo da ação que, a partir dos anos 20, se travou contra o obscurantismo escondido numa cultura elitista de expressão académica, lutando pela difusão da cultura pelo povo português. Esta luta incluía a criação de pequenas bibliotecas, a realização de conferências, debates e palestras por intelectuais progressistas, etc. As atividades junto do Coro de Amadores de Música possuíram sempre um denominador comum: o amor à liberdade, a resistência ao regime fascista através da atividade cultural, nomeadamente da música coral. A sua produção, saída do uso da canção popular, sendo extensa e significativa, revela esta atitude reivindicativa e simultaneamente nacionalista. Através de um estudo empírico, analisaremos a forma como o compositor utiliza a canção popular na sua obra para Coro, nomeadamente na sua obra “11 Encomendações de Almas”. Buscaremos igualmente a forma como esta se torna o reflexo da cultura e simbolismo de um povo, e como a criação de símbolos nacionais definem estruturas musicais plenas de significação.

Palavras-Chave: Fernando Lopes-Graça, música popular, património imaterial, música portuguesa século XX, identidade musical.

Recursos civilizacionais no desenvolvimento das regiões: a flauta de tamborileiro

Maria do Rosário da Silva Santana¹, Helena Maria da Silva Santana²
rosariosantana@ipg.pt, hsantana@ua.pt

¹*Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, Instituto Politécnico Guarda, Portugal*

²*Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Portugal*

Resumo

Tendo como um dos objetivos principais a identificação e valorização dos recursos do território, naturais e humanos, materiais e intangíveis, enquanto fatores críticos e estratégicos do desenvolvimento de uma região, pensámos efetuar uma reflexão sobre a forma como a música e um meio tão singular como a Flauta de Tamborileiro surge e se manifesta recurso endógeno de um território. Enquanto fator de preservação e promoção do património natural e cultural de uma região, bem como enquanto estratégia de desenvolvimento regional, queremos identificar a forma como esta se manifesta na região da raia portuguesa e espanhola, bem como além-fronteira. Neste sentido permitimo-nos a análise de diferentes dinâmicas sociais e culturais em contextos espaciais diversos, onde se nos apresentam os mesmos elementos numa outra leitura e outra realidade, neste caso a dos Tamborileiros da Raia. Este elemento da cultura tradicional portuguesa, presente ainda hoje em diversas regiões de Portugal, nomeadamente na região de Miranda do Douro e na sua congénere espanhola Zamora, assim como no interior Alentejano, que encontra ligação com Huelva na região de Andaluzia na vizinha Espanha e com o sul de Badajoz na Estremadura, surge ainda na Beira Alta e Beira Baixa na região fronteiriça com Castela Leão. Reveladores de uma cultura própria, os aspetos folclóricos ligados à Flauta de Tamborileiro encontram-se presentes a outros níveis que não só os da tradição oral, pois que nos revelam a riqueza do património natural e cultural. Fernando Lopes-Graça refere por diversas vezes que a riqueza da nossa música se revela na forma como se trabalha a melodia e a harmonia, o ritmo e o tempo a partir dos elementos do folclore nacional. Neste sentido, o Tamborileiro é um exemplo da natureza ao serviço do homem naquilo que ele tem de mais simples e mais próximo de si, nos elementos que consegue retirar da terra. Estes elementos, fonte de uma cultura muito própria podem ser fatores de desenvolvimento social e económico pelas dinâmicas populacionais que encerram. Nesta comunicação analisaremos a forma como o Tamborileiro se caracteriza nos dois lados da Raia. Buscaremos ainda a forma como se torna o reflexo da cultura e simbolismo de um povo que, pelo seu carácter forte e empreendedor, se lançou na busca de novos mundos propagando a cultura portuguesa e espanhola pelo mundo denunciando assim a presença de símbolos nacionais que definem estruturas musicais muito próprias e plenas de significação.

Palavras-Chave: flauta tamborileiro, etnografia musical, música tradicional portuguesa, memória e identidade.

O papel da música na reconstrução da história e da memória em comunidades migrantes

Isabel Castro
misa@ipb.pt

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança; INET-MD,
Universidade de Aveiro, Portugal*

Resumo

Os diferentes percursos migratórios desenhados pelos goeses, quer antes da incorporação de Goa pela União Indiana (1961) quer com o fim da Guerra Colonial (1975), definiram espaços de acolhimento preferenciais na Europa e em África, nomeadamente em Portugal e Moçambique. Nas localidades de Catembe e Maputo (Moçambique) vivem dois grupos de uma comunidade de descendentes de goeses, sujeitos que fazem parte da nossa investigação desde 2010. Em Maputo, reside o grupo de indivíduos socialmente inscritos numa elite de certo modo privilegiada e na Catembe habita o grupo de goeses que se dedica sobretudo à pesca do camarão. Os momentos em que estes dois grupos se encontram são frequentemente marcados pela performance musical, como processo de reconstrução e rememoração do lugar de origem – Goa. No decorrer do nosso trabalho de campo, tivemos oportunidade de observar e acompanhar diversos eventos, nomeadamente os que se inserem nas festas de carácter religioso, como a Festa de São Pedro, que se realiza a 29 de junho na Catembe. Esta é dedicada ao padroeiro dos pescadores, incluindo diferentes momentos ritualizados que inscrevem a narrativa e a história de uma comunidade na diáspora: o lançar ao mar da coroa de flores em memória dos antepassados, a oferta de alimentos, os cânticos em konkani, são algumas práticas performativas que definem esses elementos identitários. Este trabalho procura, deste modo, partilhar a experiência de trabalho de campo realizada em Maputo e na Catembe, entre 2010 e 2012, e mostrar como, através da música, no quadro das festas religiosas, é possível rememorar e recontar uma história de migração.

Palavras-Chave: história, memória, música, migração.

19 de outubro de 2018

Hora: 15:00 - 16:00

Unidade(s), Diversidade(s) e Identidade(s)

Sala: 1.29

Moderador: *Pedro Couceiro (Instituto Politécnico de Bragança)*

17 - O discurso da crítica brasileira e a busca de uma identidade nacional

Tito Eugênio Santos Souza

19 - A diáspora dos judeus sefarditas no espaço lusófono: memórias de Branca Dias

Carla Guerreiro

120 - Notas sobre a História de TIMOR

António Pimenta de Castro

O discurso da crítica brasileira e a busca de uma identidade nacional

Tito Eugênio Santos Souza
tito_souza@live.com

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal

Resumo

No decorrer do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, a literatura brasileira foi orientada, em larga medida, pela busca constante de uma identidade e de uma expressão que fossem autenticamente nacionais. Se tal atitude foi cultivada por muitas gerações de poetas e ficcionistas brasileiros, é certo que o papel da crítica literária também seria decisivo nesse sentido, considerando que parte significativa da crítica se ocupou desta questão quase obstinadamente. Partindo-se desse pressuposto, a comunicação que ora se apresenta tem como objetivo refletir sobre as relações existentes entre literatura e ideologia, considerando os discursos da crítica literária brasileira durante o século XIX e os seus desdobramentos no início do século XX. Tendo como base uma perspectiva histórica e a leitura de textos críticos de autores diversos – como Ferdinand Denis (Resumo da História Literária do Brasil [1826]), Santiago Nunes Ribeiro (Da Nacionalidade da Literatura Brasileira [1843]), Machado de Assis (Notícia da Atual Literatura Brasileira [1873]), Sílvio Romero (História da Literatura Brasileira [1888]), José Veríssimo (História da Literatura Brasileira [1916]) etc. –, procurou-se problematizar o conceito de literatura nacional e as (des)continuidades do seu processo de formação no Brasil, enfocando os aspetos ideológicos que permeiam o discurso da crítica ao longo desse período. Nesta direção, o conceito de “formação discursiva”, proposto por Michel Foucault (2008), foi utilizado como referencial analítico. Desse modo, percebeu-se que a busca de uma identidade nacional foi um aspeto norteador não apenas da própria história da literatura brasileira, como também do pensamento crítico que ali se foi constituindo.

Palavras-Chave: literatura brasileira, ideologia, crítica literária, discurso.

Referências

- Assis, M. (2008). *Obra Completa*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Aguilar.
- Denis, F. (1978). Resumo da História Literária do Brasil. In G. César (Ed.), *Historiadores e Críticos do Romantismo* (pp. 35-92). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Edusp.
- Foucault, M. (2008). *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Ribeiro, S. N. (1974). Da Nacionalidade da Literatura Brasileira. In A. Coutinho (Ed.), *Caminhos do Pensamento Crítico* (pp. 30-61). Vol. 1. Rio de Janeiro: Americana.
- Romero, S. (1888). *História da Literatura Brasileira*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Garnier.
Acedido em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000117.pdf>
- Veríssimo, J. (1916). *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. Acedido em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000116.pdf>

A diáspora dos judeus sefarditas no espaço lusófono: memórias de Branca Dias

Carla Guerreiro
carlaguerreiro@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Com base em investigação bio-bibliográfica e na análise do romance: *Memórias de Branca Dias* (2009), de Miguel Real, pretendemos redimensionar a figura dos judeus que emigraram para o espaço lusófono, perseguidos pela Inquisição portuguesa, com base na personagem histórica: Branca Dias. Desta forma, apresentá-la-emos como símbolo da mulher judia que lutou pela vida e pela liberdade de religião e pela igualdade sexual, no Brasil do séc. XVI. O romance supracitado contém os elementos pelos quais Linda Hutcheon (1991) define metaficção historiográfica. Neste sentido, baseamos a leitura crítica que fizemos deste romance nos estudos que indicam o romance histórico contemporâneo como uma releitura crítica do passado.

Palavras-Chave: Judeus sefarditas, espaço lusófono, memórias de Branca Dias.

Referências

- Hutcheon, L. (1991). *Discourse, power, ideology: humanism and postmodernism*. Toronto: B.T. Batsford Ltd. (Chrysalis Books Group Plc.).
- Real, M. (2009). *Memórias de Branca Dias*. Lisboa: Quidnovi.

Notas sobre a História de TIMOR

António Pimenta de Castro
castroacacia@gmail.com

Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado, Torre de Moncorvo, Portugal

Resumo

Um olhar novo sobre a História (por vezes tão desconhecida) de Timor, a partir, sobretudo, das memórias, relatórios, estudo, vivência local e investigação sobretudo do seu ex-governador, coronel Gonçalo Pimenta de Castro, que exerceu este cargo, por duas vezes. Dados recolhidos numa vasta investigação sobre a História, a vida e os costumes do seu ex-governador, coronel Gonçalo Pimenta de Castro, que as narrou, sobretudo, através do seu livro *Timor*, publicado em 1943, que foi autorizada por despacho de Sua Ex.^a o Ministro das Colónias, de 12 de março de 1943. Este autor e militar escreveu sobre a História e etnografia da população, desta parte longínqua do, então, Império português. Este investigador possui uma larga folha de serviços militares prestados ao país e à causa bélica e “civilizacional” do (então) Império Português a que consagrou uma grande parte da sua vida. Este militar escreveu páginas de relatórios, de memória e de crónica, mas, sobretudo, escreveu sobre o que viu e sobre alguns dos principais problemas de Timor. Diz o que pensa, de uma maneira desassombrada de imparcialidade, realismo e, até, de algumas críticas à política colonial da época. Contributo indispensável para a compreensão da História de Timor.

Palavras-Chave: História de Timor, usos e costumes da população indígena, Império colonial português da época.

20 de outubro de 2018

Hora: 11:30 - 13:00

Literatura(s) de expressão portuguesa

Sala: 1.28

Moderador: *Francisco Topa (Universidade do Porto)*

20 - Caminhos da escrita para a infância, no espaço da lusofonia

Carla Guerreiro

56 - *A Última Obra Prima de Aaron Slobodj* – um exemplo de literatura ergódica

Alexandra Dias

77 - Histórias e ideias: aprendizagens significativas com a literatura para a infância

Isabel Aires de Matos, Maria Figueiredo & Helena Gomes

111 - O “Cão sem plumas” diante a multidisciplinaridade de linguagens na literatura

Francisco Acioly de Lucena Neto & Natalia Luiza Carneiro Lopes Acioly

121 - A representação etnográfica na obra *Lavra* de Ruy Duarte de Carvalho

Hilarino da Luz

Caminhos da escrita para a infância, no espaço da lusofonia

Carla Guerreiro
carlaguerreiro@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Pretendemos refletir sobre a prática discursiva de dois autores lusófonos, nos contos: *O menino no sapatinho* e *Ynari – A menina das cinco tranças*, da autoria dos autores lusófonos: Mia Couto e Ondjaki, respetivamente. Através de uma análise textual semântico-estilística, problematizaremos a importância do emprego simbólico de determinadas palavras na construção de um espaço mítico e humano e simultaneamente será analisado o texto icónico, que acompanha os contos, da autoria da ilustradora Danuta Wojciechowska, que consideramos muito importante na construção de sentido(s) nas duas obras. *O beijo da palavrinha* e *Ynari – A menina das cinco tranças*, embora sejam duas narrativas, refletem lírica e filosoficamente acerca da existência humana, da importância dos sonhos e do poder revitalizador da Língua que, sendo a mesma nos dois autores – o português – pelas diferenciadas formas de escrita, permite diferentes abordagens e aproximações ao mundo mágico da Infância.

Palavras-Chave: Literatura para a Infância, escritores lusófonos, língua portuguesa.

A Última Obra Prima de Aaron Slobodj – um exemplo de literatura ergódica

Alexandra Dias
alexandra.m.l.dias@gmail.com

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Literatura ergódica é um termo cunhado pelo norueguês Espen J. Aarseth, fundador do departamento de Humanidades Digitais da Universidade de Bergen, na sua tese de doutoramento publicada sob o título *Cybertext – Perspectives on Ergodic Literature*. Do grego *ἔργον* (*ergon*: trabalho ou esforço) e *ὁδός* (*odos*: caminho ou percurso), este conceito designa toda a literatura cujo texto requer um esforço relevante, extranoemático, por parte do leitor para desvendar o seu sentido. Associada frequentemente a literatura digital, este termo não se confina ao universo do cibertexto, mas ultrapassa-o referindo-se a todo um universo de textos, digitais ou não, que se caracteriza pela fragmentação e cuja *mecânica* não necessita de um suporte ou de um meio específico. Neste ensaio, é nosso objetivo reflectir sobre o conceito de literatura ergódica e problematizar este mesmo conceito na perspectiva da evolução dos géneros literários, analisando, à luz deste novo género, a obra de José Carlos Fernandes *A Última Obra Prima de Aaron Slobodj*, de 2004, que segundo Conceição Pereira – investigadora da Universidade de Newcastle – se caracteriza pela indecidibilidade genológica.

Palavras-Chave: literatura ergódica, novela gráfica, géneros literários, evolução literária.

Histórias e ideias: aprendizagens significativas com a literatura para a infância

Isabel Aires de Matos¹, Maria Pacheco Figueiredo¹, Helena Gomes²
iairesmatos@esev.ipv.pt, mfigueiredo@esev.ipv.pt, hgomes@esev.ipv.pt

¹*Escola Superior de Educação e CI&DETS, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*

²*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, e CIDMA, Universidade de Aveiro, Portugal*

Resumo

Na formação inicial de educadores de infância da Escola Superior de Educação de Viseu, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, a unidade curricular Seminário de Áreas de Conteúdo na Educação Pré-Escolar corporiza a componente Área da Docência que pretende aprofundar o conhecimento de conteúdo. Nessa unidade curricular, encontramos-nos a desenvolver um projeto multidisciplinar que pretende contribuir para a utilização pedagogicamente relevante e intencional de Literatura para a Infância na área da Matemática. No âmbito da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, é reconhecido o contributo relevante e diversificado da Literatura para a Infância para a aprendizagem das crianças em idade de educação pré-escolar. Noutras áreas curriculares, com destaque para a Matemática, os livros para crianças têm sido, igualmente, estudados e valorizados como suporte para aprendizagens significativas. A partir da investigação disponível (Van den Heuvel-Panhuizen & Elia, 2012; Flevares, & Schiff, 2014), sistematizámos argumentos sobre a utilização de Literatura para a Infância como ponto de partida para o trabalho com crianças nas diferentes áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar e construímos uma estrutura de análise do potencial de livros para a promoção de aprendizagens em áreas de conteúdo específicas. Na unidade curricular, os alunos analisaram livros selecionados com critérios respeitantes à sua qualidade estética - literária e pictórica com base nessa estrutura de análise. Com base nessa análise, selecionaram um livro e construíram uma proposta de exploração didática focada nos conceitos matemáticos relevantes identificados no livro. As propostas foram posteriormente implementadas em contexto de estágio em jardim de infância, com crianças dos 3 aos 6 anos. Nesta comunicação, apresentamos a estrutura de análise construída para apoiar a seleção de livros e a construção de propostas de exploração, focada nas ideias matemáticas presentes nos livros. Para a sua discussão, utilizaremos exemplos extraídos da análise de conteúdo qualitativa dos trabalhos realizados em contexto de sala de aula no ensino superior e em jardins de infância pela turma de 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB do atual ano letivo. Discutimos, ainda, o conhecimento de conteúdo necessário para responder à forma como as crianças se apropriam e interpretam as ideias matematicamente presentes em livros que não foram especialmente escritos tendo em vista a aprendizagem nessa área.

Palavras-Chave: literatura para a infância, formação de professores, educação de infância, matemática.

Referências

Flevares, L. M., & Schiff, J. R. (2014). Learning mathematics in two dimensions: a review and look ahead at teaching and learning early childhood mathematics with children's literature. *Frontiers in Psychology*, 5.

- van den Heuvel-Panhuizen, M., & Elia, I. (2012). Developing a framework for the evaluation of picture books that support kindergarten's learning of mathematics. *Research in Mathematics Education*, 14(1), 17–47.

O “Cão sem plumas” diante a multidisciplinaridade de linguagens na literatura

Francisco Acioly de Lucena Neto¹, Natália Luiza Carneiro Lopes Acioly²
francisco.aciolyNETO@gmail.com, lopes.natalia.lopes@gmail.com

¹*Departamento de Estudos Ibérico e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia, Polônia*

²*Departamento de Artes Liberais da Universidade de Varsóvia, Polônia*

Resumo

O *Cão sem plumas* (1950), considerado um divisor de águas na obra de João Cabral de Melo Neto, apresenta por intermédio da forte sensibilidade crítica e estilística do autor, o relato da degradação do rio Capibaribe na cidade do Recife e das pessoas que dele extraem a sua sobrevivência, comparando-o a um cão sem adornos e que se mantém fiel em seu amor ao dono. No poema, o escritor engenhosamente apresenta no texto uma forte conotação das questões sociais das populações ribeirinhas que buscam a vida através da lama negra e das águas escuras de um rio fecundo e rico. Também o texto transcorre diante das questões relacionadas à natureza humana. Em quatro partes é constituído o poema *O cão sem plumas*. Percebemos que, nas duas primeiras partes – “Paisagem do Capibaribe” –, o escritor apresenta um olhar crítico e pessimista perante a situação do rio. Nosso objetivo será analisar o imaginário da identidade e consciência poética dada pelo autor à poesia apresentada. Iremos utilizar o documentário chamado *Recife de dentro para fora* produzido no ano de 1997, cuja realizadora é a Kátia Mesel e possui o poema musicado dos versos de Cabral. Iremos trabalhar, nessa análise, o conteúdo do poema e o áudio visual através do documentário buscando aproximar o imaginário do autor que compara o rio Capibaribe a um cão e a relação de dependência e pobreza dos homens que sobrevivem do que o rio diariamente lhes oferece. No poema, é possível perceber que o autor apresenta as condições desprezíveis do homem ribeirinho, como também aponta a inter-relação da construção de dependência e sobrevivência entre o homem e o rio. No texto, o rio que é o cão e que reflete o homem que vive nele, mostra a fragilidade humana, pois o rio no poema vai despindo-se e sempre é rico e fecundo em sua lama negra. O poema dialoga com a luta pela sobrevivência do homem com o que lhe é oferecido pelo meio ambiente e o documentário, através da força do audiovisual, expressa esta fusão nobre e dolorosa, e de luta do homem com o rio, que é para o escritor um cão. Concluindo, o texto *O Cão sem plumas*, em sua dinâmica diante a multidisciplinaridade de linguagens da literatura, parece propor uma nova perspectiva utilizando a poesia e o audiovisual como ferramenta de estudo no espaço da literatura, e busca analisar o sentido criativo e de denúncia da obra poética, como aliar os elementos de imagem compostos na produção cinematográfica a fim de aproximar a experiência de criação do texto e na força da fundamentação dos versos.

Palavras-Chave: multidisciplinaridade de linguagens da literatura, literatura de Língua Portuguesa, homem, sentimento e Capibaribe.

A representação etnográfica na obra *Lavra* de Ruy Duarte de Carvalho

Hilarino da Luz
hluz@fcsb.unl.pt

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

Resumo

A delineação etnográfica arrola o seu olhar num contexto e numa história. Situa-se, portanto, no espaço e no tempo e tenta entender o outro. A descrição é direta nas suas palavras e é mediatizada por todos os meios de acesso possível, nomeadamente através da cartografia, fotografia e do diário de campo, dada a sua replicabilidade. Desse modo, a descrição etnográfica faz da sua especificidade a conexão existente entre o estudo da cultura e a escrita. Trata-se, pois, de uma escrita que faz depender a narração pessoal da descrição, sendo que essa narração não deixa de estar presente como uma verdadeira introdução ao que se segue na descrição etnográfica. Neste sentido, procuro com esta comunicação apresentar uma abordagem da representação etnográfica na obra *Lavra* (2005) de Ruy Duarte de Carvalho (1941-2010), um autor que nasceu, em Portugal, e, adquiriu a nacionalidade angolana. Refira-se que o título *Lavra*, além de significar a lavoura de algodão, também tem o significado de “ser da fabricação, da execução” e da criação de poemas de Ruy Duarte de Carvalho, de 1970 a 2000.

Palavras-Chave: Angola, Ruy Duarte de Carvalho, *Lavra*, etnografia, viagem.

20 de outubro de 2018

Hora: 11:30 - 13:00

Educação e formação no mundo lusófono

Sala: 1.39

Moderador: *Vitor Gonçalves (Instituto Politécnico de Bragança)*

115 - Alice Inanimada: literatura eletrónica no ensino do Português como Língua de Herança

Ana Albuquerque e Aguilar

84 - Uma experiência de ensino e aprendizagem baseada na resolução de problemas

Silvério Pereira & Delmina Pires

1 - As potencialidades linguísticas de plataformas multilingues

Vitor Gonçalves

Alice inanimada: literatura eletrónica no ensino do Português como língua de herança

Ana Albuquerque e Aguilar
anasalbuquerque@gmail.com

Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, Portugal

Resumo

Inanimate Alice, criada por Ian Harper e desenvolvida por Kate Pullinger e Chris Joseph a partir de 2005, é uma obra serial e transmédia que foi conquistando o jovem público. Reconhecida internacionalmente através de diversos prémios e distinções e tida como um dos clássicos da literatura infantil e juvenil digital, Inanimate Alice conta atualmente com sete episódios principais e seis intersticiais, integrando o currículo educativo de alguns países. Dado que os três primeiros episódios se encontram traduzidos em seis línguas (Espanhol, Francês, Alemão, Italiano, Indonésio e Japonês), além do original Inglês, uma equipa do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra traduziu a série para Português, encontrando-se já produzidos os dois primeiros episódios. Em abril último, Alice Inanimada foi recomendada pelo Plano Nacional de Leitura 2027, destacando-se como a primeira obra literária digital a fazer parte do *corpus* de sugestões e orientações desta iniciativa interministerial portuguesa. Propõe-se, no presente artigo, argumentar a favor do recurso a esta obra no contexto de ensino e de aprendizagem do Português como Língua de Herança. A sua natureza digital permite que, desde que exista acesso à internet, professores e alunos acedam a um texto e a uma experiência educativa inovadora (Albuquerque e Aguilar, 2017). Na verdade, noutros países, as aventuras vividas por Alice têm sido proficuamente usadas no ensino de línguas, numa perspetiva quer de língua materna quer de língua estrangeira (Fleming, 2013; Hovious, 2013; Zandstra, 2013; Manresa, 2015; Machado et al, 2018). Alice, que, no primeiro episódio (“China”), tem oito anos e tenta integrar-se numa cultura e numa língua diferentes das da sua origem, vai crescendo ao longo dos episódios e mudando também o seu local de residência, acompanhando as deslocações laborais inerentes à profissão do seu pai, em países como Arábia Saudita, Rússia ou Inglaterra. Esta circunstância intercultural da protagonista pode ser um ponto de partida para a identificação do leitor com a mesma, dado que, em contexto de Língua de Herança, tratamos “de sujeitos e identidades que se forjam e se reconstroem em espaços de transição” (Mendes, 2012, p. 21), o que será favorecedor da aprendizagem do Português.

Palavras-Chave: português língua de herança, literatura eletrónica, ensino, educação literária.

Uma experiência de ensino e aprendizagem baseada na resolução de problemas

Silvério Pereira¹, Delmina Pires²
silverio_pereira@yahoo.com.br, piresd@ipb.pt

¹*Instituto Politécnico de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe*
²*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

O estudo que apresentamos teve como foco a Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas, enquanto processo de ensino e aprendizagem aplicado a uma turma de alunos adultos, da 9.^a Classe, de São Tomé e Príncipe. Propomo-nos refletir sobre a pertinência e as potencialidades desta metodologia de trabalho na aquisição de conteúdos de ciências e no desenvolvimento de competências cognitivas complexas, nomeadamente, o raciocínio, a resolução de problemas e a aplicação de conhecimentos adquirido em situações novas. Enquanto metodologia de ensino e aprendizagem esta metodologia pressupõe que a aprendizagem se processa a partir de problemas reais, de interesse para os alunos, e cuja solução implica que estes realizem atividades de pesquisa e de debate. Assim, o grande objetivo do trabalho que apresentamos consistiu em perceber se a Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas, implementada a partir de contextos problemáticos do quotidiano dos alunos e com o recurso a tecnologia (filmes, vídeos, PowerPoint), fomentava o desenvolvimento das competências cognitivas complexas, como as que atrás referimos, nomeadamente em alunos dos estratos sociais mais baixos. Foram usados diversos instrumentos de recolha, em que se consideraram, nomeadamente, testes de avaliação e grelhas de autoavaliação de competências (aluno) e de observação de competências (professor), bem como o diário do investigador. Os dados obtidos, após a exploração de duas unidades curriculares (sistema digestivo, digestão e absorção digestiva e sistema reprodutor, reprodução humana e desenvolvimento embrionário) do programa de Biologia da 9.^a classe, segundo a metodologia da Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas, mostraram que esta metodologia potencia o desenvolvimento, em simultâneo e transversalmente, das competências preconizadas nas orientações curriculares para o 1.º Ciclo do Ensino Secundário de São Tomé e Príncipe: competências dos domínios do Conhecimento substantivo e processual, do Raciocínio, da Comunicação e das Atitudes.

Palavras-Chave: contextos problemáticos, competências complexas, aprendizagem baseada na resolução de problemas.

As potencialidades linguísticas de plataformas multilingues

Vitor Gonçalves
vg@ipb.pt

*Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança,
Portugal*

Resumo

O mundo global, digital e bilingue ou mesmo multilingue em que vivemos exige que as plataformas eletrónicas disponibilizem interfaces que permitam rapidamente apresentar recursos e objetos de aprendizagem em diferentes línguas. Se as plataformas decorrerem de projetos europeus, a língua inglesa é a escolha natural, mas cada vez mais a língua materna de cada país parceiro deve também estar presente, evitando que alguns públicos-alvo dessas plataformas fiquem excluídos do acesso à informação. Nesta comunicação são apresentados dois projetos suportados pelo Opigno Learning Management System baseado no Drupal, evidenciando os aspetos de tradução implementados para garantir a acessibilidade linguística da plataforma e dos seus conteúdos. O projeto INTACT focou-se na necessidade das escolas por recursos interativos de ensino e aprendizagem destinados a dispositivos móveis para utilização em ambientes educativos bilíngues facilitando configurações colaborativas e síncronas entre fronteiras e culturas. O projeto AduLeT pretende disponibilizar uma plataforma que permita a gestão de métodos de ensino e tecnologias de modo a que os professores possam partilhar um conjunto de experiências de utilização para resolver um determinado problema ou situação específica. Ambos os projetos têm duas características comuns: a partilha de informação em várias línguas e a interação com parceiros de aprendizagem de diferentes culturas e línguas. Com o intuito de perceber se as funcionalidades linguísticas têm sido utilizadas, avaliaram-se ambas as plataformas. Pese embora as vantagens inerentes a estas funcionalidades linguísticas, conclui-se que não é significativa a relação entre o crescimento de conteúdos numa determinada língua, face ao crescimento de conteúdos num determinado par linguístico (Inglês/outra língua estrangeira).

Palavras-Chave: tradução web, ambientes bilíngues, projetos europeus, acessibilidade.

Referências

- Adulet Consortium (2017). *Booklet AduLeT – Advanced use of Learning Technologies in Higher Education*. Ludwigsburg: LUE.
- Adulet Website (2017). *Current work at the community of practice (CoP)*. URL: <http://www.adulet.eu>.
- Adulet CoP Platform (2017). *AduLeT Community of Practice*. URL: <http://dev.adulet.eu>.
- Martins, M. L., Gonçalves, V. & Chumbo, I. (2016). INTACT Platform: a case study in a training course. In M. Meirinhos, A. Valcárcel, V. Gonçalves, L. Rodero, M. R. Patrício & J. S. de P. C. Sousa (Eds.). *IV Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança. pp. 255-258. ISBN 978-972-745-209-5.

20 de outubro de 2018

Hora: 11:30 - 13:00

História(s), Memória(s) e Identidade(s)

Sala: 1.29

Moderador: *Isabel Castro (Instituto Politécnico de Bragança)*

3 - Carnaval e Pessoa: representações do português à entrada do ensino superior britânico

Pedro Marques

24 - Párocos constitucionais e párocos resistentes ao regime liberal em Trás-os-Montes e Alto Douro (1821-1822)

José Oliveira

44 - Da integração social e académica dos alunos ERASMUS em Bragança: estudo diacrónico

Lídia Machado dos Santos & Manuel Luís Castanheira

73 - A construção do tempo histórico em manuais escolares do Ensino Básico

Fausto Caels, Luís Filipe Barbeiro & Ângela Quaresma

Carnaval e Pessoa: representações do português à entrada do ensino superior britânico

Pedro Marques
pedro.marques@instituto-camoes.pt

Instituto Camões, Reino Unido

Resumo

Os discursos sobre a língua portuguesa debatem-se com duas evidências em conflito: por um lado, o português é uma das línguas mais faladas, com mais de 200 milhões de falantes; por outro, mantém uma posição relativamente periférica no ecossistema das línguas mundiais (Macedo, 2001; Earle, 2000). “Carnaval e Pessoa” tenta perceber como este desfaseamento é resolvido no contexto do sistema ensino superior britânico, onde o Português aparece em nono lugar entre as línguas em oferta nas universidades, com um número de alunos que se crê muito inferior ao das línguas mais estudadas, caso do espanhol (Worton, 2009). Para tal, analiso materiais promocionais de departamentos de português dirigidos a estudantes pré-universitários, materiais que marcados por estratégias promocionais que revelam posicionamentos institucionais (Fairclough, 2001). A escolha incidu sobre as instituições com ensino de português que ficaram em primeiro e último lugar no Guardian University Guide Ranking de 2015, uma lista que tem como público-alvo futuros estudantes universitários (Guardian, 2014). A nossa análise recorre a instrumentos da análise do discurso e incide sobre os textos e a estrutura visual das páginas em linha das universidades de Sheffield e de Cambridge e toma, como pano de fundo, discursos locais e internacionais sobre a língua portuguesa. No contexto do Reino Unido, levamos em conta os discursos de promoção da aprendizagem de línguas estrangeiras num país tradicionalmente adverso a esta disciplina; e discursos provenientes de Portugal que tentam construir um lugar de destaque para a língua portuguesa. A análise das páginas de Sheffield e de Cambridge mostra que a promoção do português assenta em parte numa visão do português tal como ela é construída em Portugal, isto é, na imagem da língua de cultura falada por 200 milhões em vários continentes, mas evidencia também a fragilidade institucional da disciplina dentro destas organizações.

Palavras-Chave: língua portuguesa, Reino Unido, ensino superior, análise do discurso.

Referências

- Earle, T. (2000). O ensino do português nas universidades britânicas. *Veredas*, 3, 665-669.
- Fairclough, N. (2001). *Language and power*. New York: Longman.
- The Guardian. (2014). *University guide 2015: league table for modern languages and linguistics*. Acedido em:
<http://www.theguardian.com/education/nginteractive/2014/jun/03/university-guide-2015-league-table-for-modern-languages-andlinguistics>
- Macedo, H. (2001). Portugal: the new frontier. In A. R. Laguna (Coord.), *Global impact of the Portuguese language* (pp.3-10). Brunswick/London: Transaction.
- Worton, M. (2009). *Review of Modern Foreign Languages provision in higher education in England*. Higher Education Funding Council for England.

Párocos constitucionais e párocos resistentes ao regime liberal em Trás-os-Montes e Alto Douro (1821-1822)

José Oliveira
jao@estg.ipp.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Resumo

Durante o primeiro liberalismo (1820-1823), os párocos que apoiaram o novo regime obtiveram da governação liberal discriminação positiva. Próximos das coletividades longínquas e inacessíveis ao poder central, os párocos foram convidados e estimulados a colaborar com os governos liberais, disseminando uma mensagem política e assumindo um comportamento em conformidade com as ideias do século. Carente em infraestruturas, deficitário em meios de comunicação eficazes, com uma população profundamente analfabeta e alheada dos assuntos políticos, restava aos liberais promover a sua ideologia através dos melhores agentes possíveis – os párocos. Assim, a inculturação liberal necessitava dos bons ofícios de parte do clero português, aliando à missão pastoral a propaganda política liberal. Embora o clero paroquial já não tivesse o monopólio do saber, conservava parte relevante da ilustração e dos conhecimentos intelectuais de então, fazendo dele um instrumento essencial de propagação de ideias, valores e comportamentos. Nesta comunicação e utilizando essencialmente o Diário do Governo e as ordens emanadas da Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, entre os anos de 1821 e 1822, estamos em condições de retratar múltiplas localidades durienses e transmontanas onde se pregou a bem do sistema constitucional. Agregamos informação diversa como a localidade, o pároco ou os párocos que pregaram missivas constitucionais, a data e o contexto em que essa comunicação foi realizada. Em sentido oposto, embora numericamente menos visíveis, detetamos párocos com atividade oposta às diretrizes do poder político central e que ousaram obstar à missão do novo regime. Desta problemática, daremos uma panorâmica nacional, mas focar-nos-emos essencialmente nas terras durienses e transmontanas.

Palavras-Chave: liberalismo, igreja, párocos.

Da integração social e académica dos alunos ERASMUS em Bragança: estudo diacrónico

Lídia Machado dos Santos, Manuel Luís Castanheira

lidia.flavie@ipb.pt, luiscastanheira@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

No contexto académico e cultural europeu, dentro do qual o programa de Mobilidade Estudantil Erasmus se pretende destacar, são muitos os desafios que se impõem, não só aos alunos que por ele optam, mas também às instituições de ensino superior que os acolhem e que se debatem pela sua integração a vários níveis. Tratando-se de um programa de reconhecida importância académica, é cada vez menos questionável o seu pendor cultural nacional e principalmente local, social e intelectual na formação desses alunos. Sobre este aspeto, os objetivos gerais do programa Erasmus são claros, uma vez que se pautam pelo desenvolvimento de competências nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto, bem como pelo desenvolvimento de competências pessoais e profissionais. O multilinguismo é uma das pedras angulares do programa Erasmus e um símbolo da União Europeia para a união e para a diversidade. As competências linguísticas, sociais e culturais desempenham um papel de destaque entre todas as que ajudarão a preparar os alunos para o mercado de trabalho. A promoção do ensino das línguas e da diversidade cultural e social é um dos objetivos principais desta mobilidade de alunos. Assim, no estudo proposto agora para discussão estabelecem-se como objetivos: a) conhecer a realidade de mobilidade Erasmus dos alunos Incoming provenientes de outros países para frequentarem o Instituto Politécnico de Bragança; b) averiguar o seu processo de integração na instituição e ao nível local; c) perceber as dificuldades sentidas ao nível social, linguístico e cultural. Como metodologia do trabalho recorreu-se à aplicação de um inquérito (aplicado entre abril e junho de 2018) com questões abertas e fechadas aos alunos em mobilidade Erasmus Incoming em Bragança para o ano letivo 2017/2018 para se perceber o seu processo de integração no Instituto Politécnico de Bragança e na cidade. Para análise e apresentação dos resultados privilegiamos a análise de conteúdo, cujas categorias emergiram dos dados apurados. Exploram-se, assim, neste estudo, cada uma das dimensões referidas e demonstra-se que, entre outros aspetos, a diversidade cultural poderá ser encarada, em primeiro lugar, como fator de desenvolvimento e mobilidade social e humano e, em segundo lugar, mas sem menos importância, como desenvolvimento de competências académicas, culturais e linguísticas que preparam os alunos para as exigências da integração no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Erasmus, integração, cultura, língua, sociedade.

Referências

- Andrade, C. & Costa, L. (2014). Internacionalização das Instituições de Ensino Superior: premissas e impactos nos estudantes em mobilidade. *DEDiCA. Revista de Educação e Humanidades*, 5 (2014) março, 43-58.
- Noversa, D. (2017). Portugal europeu: a perceção dos estudantes de *Erasmus*. In R. Ribeiro, V. de Sousa & S. Khan (Eds.), *A Europa no mundo e o mundo na Europa: crise e identidade. Livro de atas* (pp. 66-76). Braga: CECS.

- Noversa, D. (2018). A mobilidade como aprendizagem: a mobilidade Erasmus na construção europeia. In E. Araújo, R. Ribeiro, P. Andrade & R. Costa (Eds.), *Viver em/a mobilidade: rumo a novas culturas de tempo, espaço e distância. Livro de atas* (pp. 173-182). Braga: CECS.
- Ramos, N. (2013). Interculturalidade(s) e Mobilidade(s) no espaço europeu: viver e comunicar entre culturas. *The Overarching Issues of the European Space*. Ed. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 343-360.

A construção do tempo histórico em manuais escolares do Ensino Básico

Fausto Caels¹, Luís Filipe Barbeiro¹, Ângela Quaresma²
fausto.caels@gmail.com, barbeiro@ipleiria.pt, angela.quaresma@ipleiria.pt

¹CELGA-ILTEC/UC/ESECS, IP Leiria, Portugal

²CELGA-ILTEC/UC, Portugal

Resumo

Esta apresentação aborda a construção linguística do conhecimento histórico e, em particular, o modo como os acontecimentos históricos são contextualizados temporalmente em manuais escolares. A apresentação é enquadrada pelos estudos de género da “Escola de Sydney” (Rose & Martin, 2012) e socorre-se de dados recolhidos no âmbito do Projeto Textos, géneros e conhecimento, desenvolvido no CELGA-ILTEC (2017-2019). A contextualização temporal constitui uma preocupação fundamental em História, conforme sobressai nos textos dos programas e metas curriculares. Pretende-se, nesta apresentação, mapear as principais categorias temporais operacionalizadas nos textos de manuais escolares, bem como as suas diferentes realizações linguísticas. Estudos sobre o Discurso da História mostram que um dos principais géneros utilizados nesta área disciplinar é o “Relato Histórico” (Coffin, 2006), que relata eventos de um passado coletivo, segundo uma perspetiva cronológica. Partindo deste dado, foi constituído um *corpus* de 100 Relatos Históricos de diferentes anos escolares, extraídos de manuais de Estudo do Meio, História e Geografia de Portugal e História. Procedeu-se à extração da informação temporal destes textos, tendo sido analisada segundo os parâmetros de campo, semântica do discurso e lexicogramática. A análise evidencia a existência de um elevado teor de informação temporal nos Relatos Históricos, ao longo de toda a escolaridade. Esta informação visa localizar acontecimentos, assinalar a duração de acontecimentos e/ou relacionar temporalmente dois ou mais acontecimentos entre si. A análise evidencia também que, de um ponto de vista linguístico, estas informações podem ser implícitas ou explícitas nos textos dos manuais. O grau de complexidade linguística dos textos aumenta ao longo dos ciclos de ensino considerados. Este estudo aponta alguns desafios de literacia inerentes ao discurso da história e à sua apreensão por parte dos alunos, enquanto recursos para a construção do significado sobre o passado coletivo. Tais desafios são agravados pelo facto de a informação temporal e respetiva realização linguística raramente ser objeto de um ensino explícito nos manuais. Perante a lacuna é necessária a intervenção didática do professor, quer em História, quer em Português, para o que esses recursos necessitam de ser evidenciados, por meio de estudos como o que apresentamos

Palavras-Chave: género, manuais escolares, história, relações temporais.

Referências

- Rose, D. & Martin, J. R. (2012). *Learning to Write, Reading to Learn – genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox.
- Coffin, C. (2006). *Historical Discourse: the language of time, cause and evaluation*. London and New York: Continuum.

20 de outubro de 2018

Hora: 11:30 - 13:00

Relações Internacionais, Ciências Políticas e Administração

Sala: 1.38

Moderador: *Manuel Fonseca (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)*

12 - *Jogue novamente - Como é que os jogos sérios melhoram o Fluxo de Aprendizagem da Gestão?*

Rui Silva, Ricardo Rodrigues & Carmem Leal

46 - *Os indicadores de performance social e de liderança como fatores de desenvolvimento*

Ana Raquel Alves & Amélia Oliveira Carvalho

55 - *Neuromarketing: a influência da cor na compra de um produto*

Kleiver Sanchez & Manuel Fonseca

57 - *Competências dos profissionais de secretariado em Timor-Leste: desafios num mercado global*

Ana Rita Calvão, Anabela Simões, Isabel Dimas, Sílvia Ribeiro, Josefina Gonçalves & Zenilda Carvalho

107 - *Emotional Intelligence in management and leadership literature – A bibliometric analysis*

Susana Isabel Campos, Filipa Margarida Jorge, Ricardo Jorge Correia & Mário Sérgio Teixeira

Jogue novamente – Como é que os jogos sérios melhoram o Fluxo de Aprendizagem da Gestão?

Rui Silva¹, Ricardo Rodrigues², Carmem Leal¹
ruisilva@utad.pt, rrodrigues@ubi.pt, cleal@utad.pt

¹*Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal*

²*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal*

Resumo

Neste artigo, é utilizada a teoria do fluxo (Csikszentmihalyi, 1990) como forma de investigar se os recursos gamificados, denominados Accountingame e Marketingame, são possuidores de determinadas características, que sob a forma de jogos educativos poderão incrementar o desempenho dos alunos que estudam, pela primeira vez, as unidades curriculares (UC) de Contabilidade (N=816) e de Marketing (N=195) no âmbito do ensino superior em Portugal. Utilizamos um modelo de equações estruturais para investigar os efeitos diretos entre as características do jogo como a Concentração (CON), Clareza (CLA), Feedback (FEED), Desafio (DES), Autonomia (AUT), Interação Social (INT) e Aprendizagem Percebida (AP) promovidas pelo recurso gamificado no Fluxo (FLU) de aprendizagem dos alunos. Os resultados obtidos fornecem evidências significativas que as dimensões CON, CLA, DES, AUT, INT e AP foram preditoras do FLU. Concluiu-se ainda que a dimensão FEED não teve impacto sobre o FLU de aprendizagem por não ter sido estatisticamente significativa. Os resultados desta investigação sugerem a necessidade de utilização de novas metodologias de ensino/aprendizagem que incentivem o envolvimento ativo do aluno na aprendizagem. Conclui-se que a utilização do Games-Based Learning (GBL) como método efetivo de apoio ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos das Instituições de Ensino Superior poderá ser uma ferramenta de apoio ao processo de ensino.

Palavras-Chave: Gamification, Games-Based Learning, Game Flow elements, Flow.

Os indicadores de performance social e de liderança como fatores de desenvolvimento

Ana Raquel Coutinho Alves, Amélia Oliveira Carvalho
anaraquel82@iol.pt, acarvalho@estg.ipp.pt

ESTG-P.Porto, CIICESI, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Resumo

Esta investigação estuda os indicadores de performance social e de liderança das instituições que trabalham com a 3.^a idade no Concelho de Felgueiras e analisa os fatores que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento social destas organizações, ao mesmo tempo que se traça o perfil modelo dos líderes que compõem a gestão de topo. A metodologia utilizada é qualitativa e descritiva, recorrendo à entrevista semiestruturada. A informação recolhida foi tratada com a utilização de um software de análise de dados qualitativos. A revisão da bibliografia sugere que foram elencadas algumas características específicas dos líderes, bem como construídas escalas com o propósito de medir atributos específicos. Contudo, nem sempre no terceiro setor é claro que indicadores de performance regem o trabalho de um líder. Este estudo pretende assim definir estes indicadores e facilitar o processo de seleção destes elementos através de novas metodologias. O objetivo geral é perceber se os fatores elencados contribuem para o desenvolvimento das instituições, o que permitirá uma maior facilidade relativamente à escolha dos membros que compõem os órgãos sociais destas organizações e também clarificar os indicadores em que se devem focar para atingir maior performance. Os objetivos específicos passam por desenvolver os indicadores que têm impacto na performance social, bem como as características de liderança adequada a estas instituições. Este estudo é pertinente e inovador aplicado a uma área geográfica cuja população é jovem e empreendedora, não sendo, contudo, acompanhada pela mesma caracterização na liderança, mas apoiado na necessidade que a própria rede de ação local identifica como área prioritária, bem como o instrumento que se pretende construir mediante os resultados obtidos, possam ambos ser valiosos para recomendações e linhas de orientação para estas instituições no que respeita à questão da performance social. Esta investigação poderá ainda ser extensível a outros municípios que apresentem características sociais e demográficas semelhantes.

Palavras-Chave: indicadores performance, liderança, terceiro setor.

Neuromarketing: a influência da cor na compra de um produto

Kleiver Sanchez, Manuel Fonseca
kleiversanchez@icloud.com, manuel.fonseca@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

O mercado transformou-se, a maneira como realizamos marketing e as ferramentas que se utilizam também. O Neuromarketing é considerado a nova ciência do consumidor e entende-se pela capacidade de identificar e entender o comportamento do consumidor de forma a entregar uma mensagem mais consistente e individualizada. Uma das vastas ferramentas que se podem usar como suporte do neuromarketing é a cor devido à sua capacidade de omnipresença e de influenciar a decisão. Objetivo: identificar estratégias de neuromarketing e compreender a importância da cor azul e preta na decisão do consumidor. Metodologia: qualitativa assente na análise de literatura científica. Resultados: Os resultados demonstram que as associações universais com cores variam dependendo especificamente do contexto. Conclusão: Dependendo do objetivo pretendido os responsáveis de marketing devem associar a cor mais indicada ao tipo de produto ou serviço que querem vender ou publicitar.

Palavras-Chave: neuromarketing, comportamento do consumidor, cor.

Competências dos profissionais de secretariado em Timor-Leste: desafios num mercado global

Ana Rita Calvão¹, Anabela Simões^{1,2}, Isabel Dimas^{1,3}, Sílvia Ribeiro^{1,2}, Josefina Gonçalves¹, Zenilda Carvalho¹
arc@ua.pt, anabela.simo.es@ua.pt, idimas@ua.pt, sribeiro@ua.pt,
gusmao.goncalves@ua.pt, zenildacarvalho@ua.pt

¹*Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, Universidade de Aveiro, Portugal*

²*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas, Universidade de Aveiro, Portugal*

³*Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas, Universidade de Aveiro, Portugal*

Resumo

O atual contexto económico – marcado pela globalização, internacionalização, inovação e tecnologia – exige que cada profissional possua um vasto leque de competências, tanto as da vertente técnica própria de cada profissão, quanto as chamadas *soft skills* ou competências pessoais e transversais, cada vez mais em destaque na nova realidade organizacional. Importa perceber, porém, se estas competências, sendo ferramentas potenciadoras de sucesso em diferentes profissões (Cabral-Cardoso, Estêvão & Silva, 2006), são (ou não) valorizadas de igual modo em diferentes contextos evolutivos e culturais. Na realidade, assumindo que a língua, a história, as narrativas ou tradições figuram como elementos culturais partilhados nos quais assenta a identidade coletiva de um povo (Schnapper, 2007), o presente artigo tem como objetivo identificar o conjunto de competências, técnicas e transversais, que as organizações timorenses, ao nível das chefias, mais valorizam num profissional de secretariado, comparando os resultados obtidos com os de um estudo idêntico realizado em Portugal (Calvão, Simões & Dimas, 2016). Esta análise comparativa tem em consideração não apenas os níveis de desenvolvimento e as especificidades culturais destes dois países, mas também os traços que, fruto da História partilhada e dos laços inerentes à pertença à comunidade lusófona, são comuns a ambos. Para tal, foi aplicado um inquérito a organizações timorenses com características diversas quanto à dimensão, ao setor de atividade e à localização geográfica, tendo-se constituído uma amostra com 83 organizações. Os resultados permitem constatar que, para a amostra em apreço, as grandes empresas valorizam bastante as competências técnicas, cuja importância parece ainda não ser tão reconhecida pelas restantes empresas. Em contrapartida, no que concerne às competências transversais os resultados estão muito mais próximos em todos os tipos de empresas, que, de forma geral, reconhecem fortemente este tipo de competências. A comparação dos resultados obtidos em Timor-Leste e em Portugal indicia que, no que às competências diz respeito, poderá existir, efetivamente, um substrato de competências comuns a diversas culturas, embora haja indícios de que a importância atribuída a cada uma delas poderá divergir de país para país.

Palavras-Chave: competências, cultura, organizações, secretariado, Timor-Leste.

Referências

- Cabral-Cardoso, C., Estêvão, C., & Silva, P. (2006). *Competências Transversais dos Diplomados do Ensino Superior*. Guimarães: TecMinho.
- Calvão, A., Simões, A.V., & Dimas, I. (2016). Office Management Professionals: Essential Skills in A Global Market Place. In A. M. Vieira et al. (coords), *O Secretariado na*

Competitividade Organizacional. CISA Proceedings (pp. 41-58). Porto: Conselho Profissional de Secretariado.

Schnapper, D. (2007). *Identity and Memory*. Paris: Culturesfrance.

Emotional Intelligence in management and leadership literature – A bibliometric analysis

Susana Campos^{1,3}, Filipa Jorge^{1,3}, Ricardo Jorge Correia^{2,3}, Mário Sérgio Teixeira^{1,3}
susanacampos@utad.pt, filipajorge@utad.pt, ricardojorge@ipb.pt, mariosergio@utad.pt

¹*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal*

²*Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal*

³*Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Vila Real, Portugal*

Abstract

Several organizations value technical competences of their employees, but it is not enough to differentiate them. So, market distinguishes organizational staff with social and behavioural skills, such emotional intelligence, to improve organizational performance. During the recent years, emotional intelligence has gained a great relevance in terms of management and leadership research, in different contexts. This research aims to provide a literature review about emotional intelligence in management and leadership context and identify suggestions for future research. To achieve that purpose, we used a bibliometric analysis methodology, specifically a co-citation analysis, with support of VOSviewer software. The articles used in this research were obtained from Web of Science database and published between 1980 and 2018. As main contributions of this study, we intend to identify the emotional intelligence clusters that result of management and leadership literature, make aware researchers and managers to this subject relevance, and show the research trends about the emotional intelligence as basis for a set of soft skills that improve the individual and organizational performance.

Keywords: bibliometric analysis, leadership, emotional intelligence, management, soft skills.

20 de outubro de 2018

Hora: 11:30 - 13:00

Relações Internacionais, Ciências Políticas e Administração

Sala: 1.40

Moderador: *Elsa Esteves (Instituto Politécnico de Bragança)*

2 - Benefícios e impasses na internacionalização do português enquanto língua de negócios

Eduardo Vieira

61 - O contributo do Instituto Politécnico de Bragança para a mão-de-obra qualificada

Helena Paulo, Paula Odete Fernandes & Luís Pais

66 - O impacto económico dos alunos internacionais: caso do Instituto Politécnico de Bragança

Joana Fernandes, Elsa Esteves & Salette Esteves

80 - Português pluricêntrico ou global? – A comunicação externa das PME portuguesas além-fronteiras

Alexandra Albuquerque, Joana Fernandes, Joana Querido, Sandra Ribeiro & Manuel Silva

97 - Female leadership in a markedly male sector: an exploratory study applied to the granite transformation sector

Sofia Cardim & Alcina Nunes

Benefícios e impasses na internacionalização do português enquanto língua de negócios

Eduardo Alves Vieira
e.alves.vieira@hum.leidenuniv.nl

Faculdade de Humanidades/Leiden University Centre for Linguistics, LUCL /Leiden University, Países Baixos

Resumo

Este artigo tem como intuito principal avaliar as políticas linguísticas desenvolvidas pela CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e seus Estados Membros para a divulgação do português enquanto língua de trabalho. Para que o idioma tenha o reconhecimento internacional enquanto língua de negócios, é necessário desenvolver políticas linguísticas éticas que favoreçam a todos os envolvidos no seu processo de internacionalização profissional. Neste sentido, através de uma abordagem discursiva e histórica, o presente trabalho discute os prós e os contras na empreitada de oficializar o idioma em organizações internacionais, bem como de expandi-lo a contextos de aprendizado universais nos quais a língua gerará oportunidades de negócios e mobilidade socioeconômica. Com a intenção de entender a expansão do idioma no cenário mundial, neste trabalho sobre as políticas linguísticas para o português, avaliamos também os possíveis impasses nesta projeção, os quais podem ser explicados pela falta de coerência discursiva que existe dentro da própria CPLP, já que muitos de seus Estados não se veem completamente representados pelos ideais da entidade. Tal análise histórico-discursiva reafirma os benefícios que podem ser obtidos uma vez que a língua seja ferramenta de comunicação profissional em entidades, empresas e organizações internacionais de grande relevância no contexto mundial. Concluindo, nossos resultados evidenciam que a agenda da CPLP para a promoção da língua contradiz as expectativas de alguns de seus membros. Ao relativizar o impacto econômico do idioma enquanto língua de trabalho e as políticas linguísticas para alcançar dita visibilidade, fornecemos parâmetros e debates sobre a pertinência da presente argumentação.

Palavras-Chave: políticas linguísticas, português, língua de negócios, língua internacional, lusofonia.

O contributo do Instituto Politécnico de Bragança para a mão-de-obra qualificada

Helena Paulo¹, Paula Odete Fernandes², Luís Santos Pais³
helena.paulo@ipb.pt, pof@ipb.pt, pais@ipb.pt

¹*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*UNIAG; Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

³*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Abrangendo os diferentes sectores empregadores da região Norte de Portugal, nomeadamente na NUT III de Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Terras de Trás-os-Montes e Douro e centrado-se, em especial, na formação superior conferida pelo Instituto Politécnico de Bragança, a presente investigação pretendeu conhecer, os meios e práticas de recrutamento e seleção de diplomados, e respetivas competências transversais reconhecidos pelas empresas para os seus quadros superiores. Para tal, foram aplicados dois inquéritos por questionário; um aplicado aos empresários da região em estudo, e um outro aplicado aos diplomados. No total validaram-se 172 questionários, 92 por parte dos empresários e 80 por parte dos diplomados. Este trabalho de investigação foi realizado com referência ao período compreendido entre 2010 e 2015. Sendo o objetivo principal do estudo avaliar a resposta do Instituto Politécnico de Bragança, na perspetiva do empregador, como formador de mão-de-obra qualificada nas necessidades das empresas da região, e atendendo aos resultados obtidos, pode concluir-se, de um modo geral, que os mesmos são favoráveis do ponto de vista do empregador e do diplomado. Relativamente à prática organizacional de contratação de diplomados, tanto para os indicadores da remuneração mensal, como da formação profissional se mostram consensuais no que diz respeito à flexibilização e precariedade, de notar ainda que tanto as empresas como os diplomados afirmaram escassez de competências transversais. Ainda, em resposta ao objetivo principal do estudo, verificou-se que apesar de já existir alguma proximidade entre o Instituto Politécnico de Bragança e o tecido empresarial, este poderá adotar medidas para melhorar e adequar o ensino ao mercado de trabalho, como por exemplo estabelecer uma ligação e/ou cooperação com empresas da região; a promoção de estágios ao longo das licenciaturas; avaliar regularmente a adequação das graduações ao mercado de trabalho e incentivar ao empreendedorismo.

Palavras-Chave: empregabilidade, ensino superior, mercado de trabalho, IPB, diplomados.

O impacto económico dos alunos internacionais: caso do Instituto Politécnico de Bragança

Joana Fernandes, Elsa Esteves, Salete Esteves
joana@ipb.pt, elsaeesteves@ipb.pt, saleteesteves@ipb.pt

CITUR (Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo); Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

O presente trabalho de investigação tem como principal objetivo analisar o impacto económico dos alunos internacionais do Instituto Politécnico de Bragança (Portugal), para as regiões de Bragança e Mirandela. Nesse sentido, optou-se por uma metodologia com abordagem quantitativa, com recurso ao inquérito por questionário. O instrumento de recolha de dados foi enviado por email para os 1449 estudantes internacionais inscritos no ano letivo de 2016/2017, e obtiveram-se 478 respostas válidas para o estudo. Os dados recolhidos foram inseridos e tratados no programa estatístico SPSS 23.0, e utilizaram-se diversos procedimentos estatísticos, nomeadamente, análise descritiva exploratória e testes paramétricos. Esta análise permitiu realizar uma caracterização socioeconómica dos estudantes internacionais e, com a obtenção dos valores globais dos gastos mensais, foi possível estimar o impacto económico destes estudantes nas cidades onde estudam (Bragança e Mirandela). Dos resultados da investigação, obtiveram-se por programa internacional os seguintes indicadores: i) os alunos Erasmus + contribuíram com 2.2 milhões de euros; ii) os alunos International Credit Mobility com cerca de 612 mil euros; iii) os alunos em Mobilidade Internacional com 1.6 milhões de euros; iv) os alunos de Dupla Diplomação com 917 mil euros; v) os Prospective Students com 275 mil euros; vi) os alunos em outros protocolos internacionais com 1.1 milhões de euros; vii) os alunos sem qualquer programa internacional são os que mais contribuíram, com 5.5 milhões de euros. Com base nos dados, verifica-se que os estudantes internacionais que frequentaram o Instituto Politécnico de Bragança no ano letivo 2016/2017 gastaram na região 12.3 milhões de euros.

Palavras-Chave: alunos internacionais, impacto económico, instituto politécnico de Bragança.

Português pluricêntrico ou global? – A comunicação externa das PME portuguesas além-fronteiras

Alexandra Albuquerque, Joana Fernandes, Joana Querido, Sandra Ribeiro, Manuel Silva

alexalb@iscap.ipp.pt, joanaf@iscap.ipp.pt, joanaqueridogomes@gmail.com,
sribeiro@iscap.ipp.pt, mdasilva@iscap.ipp.pt

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Portugal

Resumo

A partilha de uma língua foi desde sempre um agente promotor de transações comerciais. O Português(s) Global guarda no seu património genético a tradição provecta de língua de diáspora. No entanto, ainda que o seu potencial no mundo negocial possa facilmente ser atestado por indicadores de ordem vária, tais como o número de falantes, o índice de penetração na internet e a taxa de utilização de redes sociais, a inteligibilidade mútua entre as suas variantes, nomeadamente entre o PE e o PB, está longe ficar assegurada por via da mera harmonização ortográfica. No que à internacionalização diz respeito, o Guia para PME Horizonte Internacionalizar da AICEP (2013) revela que a expansão das empresas portuguesas se norteia por dois tipos de proximidade – a geográfica e a psicológica – e que esta última se prende diretamente com fatores de ordem linguística, determinando a preferência por países de Língua Oficial Portuguesa. O mesmo documento, ao concluir que a existência de uma “linguagem comum” é um fator de atratividade, parece apontar para a existência de um português internacional, dotado de homogeneidade. Todavia, esta unidade, ao ser apenas parcial, compromete a inteligibilidade plena, tornando-se necessário assumir a diversidade que faz do português uma língua pluricêntrica. O objetivo deste estudo, alocado ao Projeto PORT2COMM, é aferir a conceção de português para a internacionalização de portuguesas e brasileiras. Para a persecução de tal desiderato, analisaram-se diferentes formatos de comunicação externa digital de PME portuguesas internacionalizadas no Brasil e de PME brasileiras com internacionalização em Portugal. Uma primeira análise dos resultados evidencia que o mercado de exportação não parece revelar uma grande preocupação com a inteligibilidade plena entre as variantes brasileira e europeia, sendo mais recorrentes os casos em que há recurso exclusivo a uma das variantes do português para comunicar com outro país de língua oficial portuguesa em que a variante é distinta. Cremos que, por um lado, estas lacunas poderão ser colmatadas no contexto empresarial através de uma intervenção que incida na valorização da identidade linguístico-cultural dos conteúdos digitais e da produção de guias de boas práticas de comunicação intralinguística e, por outro lado, na formação superior, investindo na qualificação de recursos humanos orientados para resolver questões linguístico-culturais que assegurem a eficaz intermediação linguística na esfera negocial.

Palavras-Chave: português global, português pluricêntrico, internacionalização.

Female leadership in a markedly male sector: an exploratory study applied to the granite transformation sector

Sofia Cardim¹, Alcina Nunes²
sofiacardim@ipb.pt, alcina@ipb.pt

¹*School of Technology and Management, Polytechnic Institute of Bragança, Portugal*

²*UNIAG, School of Technology and Management, Polytechnic Institute of Bragança, Portugal*

Abstract

Even though the participation levels of women in the paid labour market is similar to men, as well as female education levels, essentially in the higher levels of education, such acquisitions are not yet accompanied by equality in leadership and access to certain management and headship positions in a large group of Portuguese companies. It is also a reality that the Portuguese business network is composed mostly of small and medium-sized enterprises (SMEs), many of which have a family structure, composed by the couple and, in some cases, also by their sons and daughters, when they are old enough to access the labour work. Accordingly, in this research work, the focal objective is to understand the main advantages and difficulties regarding leadership (assumed by women) of two companies in the industrial sector, specifically in stone (granite) transformation. To reach the proposed objective, a research is carried out with a mixed character. That is, in a first phase of quantitative and descriptive character, under which we intend to analyse the outlook of the industrial sector regarding the leadership according to gender. Secondly, a qualitative analysis is conducted, in which we try to understand how two women, who lead two companies in the abovementioned area, develop their work, with which constraints and challenges they face, in a markedly masculine area. Accordingly, in the first phase of the research a statistical analysis using secondary data is performed, and in the second phase, once it is a qualitative research, with the main objective of understanding the reality, we used the structured interview, directed to two women who occupy the central position in two companies of the northern region of Portugal. Regarding the first part of the investigation, it is concluded that inequality still exists in Portuguese labour market, regarding gender, not only in access to leadership positions but also in access to certain professions and in certain sectors of activity.

Keywords: leadership, management, Portuguese SMEs, inequality, gender.

20 de outubro de 2018

Hora: 11:30 - 13:00

Relações Internacionais, Ciências Políticas e Administração

Sala: 1.36

Moderador: *Jorge Alves (Instituto Politécnico de Bragança)*

11 - Esboços de um Homem Providencial: a candidatura de Rui Rio à presidência do PSD

Jean Mercereau & Jorge Gomes da Costa

96 - Risco de incumprimento das empresas santomenses – análise da sua evolução

Ângela Lima, Ana Monte & João Nobre

88 - De casco a joia: empoderamento das mulheres através da reciclagem do vidro

Olga Santos, Sofia Bergano & Mário Oliveira

89 - Perceção de um grupo de empresárias portuguesas face à inovação e ao empreendedorismo

Sofia Cardim, Anastasiya Zablotskaya & Olga Morozevich

94 – Entre, quem é? – A predisposição da economia social para a economia circular

Augusta Pereira & Manuel José Fonseca

Esboços de um Homem Providencial: a candidatura de Rui Rio à presidência do PSD

Jean Mercereau, Jorge Gomes Da Costa
jeannfm@gmail.com, jorge.g.costa@ipleiria.pt

Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Resumo

Este artigo apresenta uma análise das práticas discursivas levadas a cabo por Rui Rio no seu discurso de apresentação de candidatura à presidência do PSD, em outubro de 2017, caracterizando, com base nessas práticas, o perfil de liderança que o político reclama para si. Partindo de uma abordagem essencialmente transdisciplinar, de carácter deliberadamente inovador, com recurso em simultâneo às teorias no âmbito da Análise Crítica do Discurso (nomeadamente através de autores como Fairclough e Fairclough, 2012 e Wodak et al, 2009) e à área da teoria política dedicada à figura do Homem Providencial (particularmente Girardet, 1986 e Fischer, 2009), o artigo tem como objectivos principais identificar e interpretar os mecanismos discursivos usados pelo aspirante ao poder executivo, definir o perfil de liderança traçado ao longo do seu discurso, e explorar os novos paradigmas apontados por Rio acerca da relação entre a política e o país. Através da análise destas características, este artigo propõe enquadrar o modelo de liderança escolhido numa tipologia própria de Homem Providencial, que pretende aparecer como única figura capaz de resolver a crise económica, política e social que o país atravessa. Assim, recorrendo a modelos teóricos e de análise raramente confrontados, este trabalho visa propor novas linhas interpretativas no campo da análise do discurso político em Portugal.

Palavras-Chave: discurso político, poder, liderança, homem providencial.

Risco de incumprimento das empresas santomenses - análise da sua evolução

Ângela Lima¹, Ana Monte², João Nobre³
angelalima_495@hotmail.com, apmonte@ipb.pt, joao.nobre@ipb.pt

¹*Companhia Santomense de Telecomunicações, SARL, São Tomé e Príncipe*

²*UNIAG, Escola Superior de Tecnologia e de Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

³*Escola Superior de Administração, Comunicação e Turismo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

O aumento do risco de incumprimento das empresas santomenses é um facto que se tem agravado ainda mais com a crise económica mundial. Isto porque, a pouca diversificação da economia, associada à sua fraca capacidade para atrair grandes investimentos diretos estrangeiros e a fragilidade do sector empresarial nacional, fazem do Estado o maior agente económico e o orçamento a principal alavanca da atividade económica. Além de aspetos macroeconómicos, existem fatores específicos da carteira de crédito que potencializam, de igual modo, o risco de incumprimento do crédito bancário por parte das empresas, nomeadamente, a taxa de juro, a maturidade, o tipo de garantia e o capital. O presente trabalho pretende analisar e identificar os fatores que contribuem para influenciar o risco de crédito das empresas santomenses, bem como analisar a evolução do risco de incumprimento das empresas. Para tal obteve-se uma amostra da carteira de clientes do setor empresarial, com 209 operações de crédito, de um balcão da cidade de São Tomé de uma das maiores instituições de STP, para o período compreendido entre 2010 e 2014. Foram usadas técnicas de estatística descritiva e testes de hipóteses bem como a análise através da regressão *logit* para a previsão de risco de incumprimento. Da análise descritiva da amostra não se verificou diferença no crédito concedido durante os 5 anos em estudo, o que evidencia a não alteração do nível de crédito ao longo dos anos. A maturidade média destes empréstimos é de quatro anos ($4,06 \pm 3,27$ anos), sendo que até 50% do crédito concedido tem maturidade de 3 anos e 90% tem maturidade até cinco anos. Por outro lado, observou-se uma maior concentração no sector de comércio, seguido dos serviços, o que se explica pelo facto de estes serem os setores com maior peso na economia santomense. Observou-se ainda a crescente necessidade de financiamento por parte dos sectores da agricultura, da pesca, da educação e do turismo e um aumento médio das taxas ao longo dos anos. A carteira sob análise contém 35,4% de incumpridores dos quais 6,7% destes são crédito duvidoso ou incobrável. Os incumpridores obtiveram crédito com número de prestações maior que as empresas cumpridoras. Pela regressão logística, apenas o número de prestações se mostrou como preditor com alguma significância estatística, porém possui fraco poder classificatório para os créditos em incumprimento.

Palavras-Chave: risco de crédito, incumprimento, regressão logística, São Tomé e Príncipe.

De casco a joia: empoderamento das mulheres através da reciclagem do vidro

Olga Santos¹, Sofia Bergano², Mário Oliveira¹
olga.santos@ipleiria.pt, sbergano@ipb.pt, mario.acacio.oliveira@gmail.com

¹*Escola Superior de Educação e Ciências Sociais Faculdade-IPL, Portugal*

²*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

O desenvolvimento sustentável tem como matriz fundamental a articulação entre a prudente gestão dos recursos naturais e o direito que as populações têm à melhoria das suas condições de vida. Neste contexto, a Cooperativa de Valorização de Resíduos situada na comunidade de Porto Real, na Ilha do Príncipe, desenvolve a sua atividade através da articulação da dimensão ambiental com a dimensão social. Neste projeto, através da recolha e reciclagem de garrafas de vidro são produzidas joias artesanais, recorrendo ao trabalho de mulheres da comunidade que constituem a referida cooperativa. Atendendo a que a Ilha do Príncipe foi declarada, pela UNESCO Reserva da Biosfera, mais imperioso se tornou equacionar o seu presente, e futuro, numa perspetiva de sustentabilidade. Deste modo, a intenção subjacente a este artigo é a apresentação de uma investigação de cariz qualitativo que, através da metodologia do estudo de caso, procura clarificar os contributos desta Cooperativa para a resolução de um problema ambiental, para a promoção da literacia ambiental e sobretudo para o empoderamento das mulheres. Nesta medida, daremos conta das perceções e interpretações que diferentes atores sociais relevantes na criação, dinamização e funcionamento quotidiano desta iniciativa, têm sobre o seu efeito transformador, quer a nível da comunidade, quer a nível mais individual através de eventuais mudanças que tenha operado ou potenciado na vida destas mulheres e das suas famílias. Os resultados preliminares desta investigação apontam para uma transformação efetiva na vida das mulheres, seja a nível do aumento dos seus recursos económicos como também dos seus recursos pessoais, do sentimento de autoeficácia e de valorização social do seu papel.

Palavras-Chave: empoderamento das mulheres, desenvolvimento sustentável, educação ambiental.

Perceção de um grupo de empresárias portuguesas face à inovação e empreendedorismo

Sofia Cardim¹, Anastasiya Zablotskaya^{1,2}, Olga Morozevich²
sofiacardim@ipb.pt, nastassiya93@mail.ru, moroa@yandex.ru

¹*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Belarus State Economic University, Minsk, Belarus*

Resumo

Atualmente, com o constante desenvolvimento da inovação tecnológica e das condições de mercado, o número de empresas e de negócios está a aumentar. Contudo, o número de empresas chefiadas ou detidas por mulheres, apesar do aumento nas iniciativas, políticas e recursos destinados a promover e desenvolver o empreendedorismo feminino, não é semelhante ao número de negócios dirigido ou possuído por homens. Diversas investigações evidenciam que o empreendedorismo ainda é dominado pelos homens, uma vez que tanto as mulheres empresárias, como as mulheres que ocupam cargos de posição de topo, são ainda em menor número do que os homens em posições similares. Autores como Coelho (2010) parecem concluir que as estruturas organizacionais não são neutras em termos de género. Não obstante, a principal razão pela qual o hiato de género, existente no empreendedorismo, continua a persistir está ainda por determinar, e o número de estudos sobre mulheres empreendedoras/empresárias é ainda substancialmente pequeno. O objetivo fundamental desta investigação é compreender a perceção, o conhecimento e informação existentes sobre inovação e empreendedorismo (feminino), analisando diferentes perspetivas de género, práticas e formas de inovação entre empresárias, em pequenas e médias empresas (PME) em Portugal. Para atingir o objetivo proposto, analisaram-se entre outros fatores: a motivação empresarial, as estratégias de crescimento, as redes de apoio e as barreiras à inovação, em empresas cujo capital é detido por mulheres e práticas inovadoras existentes em empresas lideradas por mulheres. A metodologia utilizada assumiu um carácter essencialmente qualitativo, e os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas realizadas a mulheres empreendedoras e a mulheres que ocupam posições de liderança num grupo de empresas da região norte de Portugal. As principais conclusões da investigação evidenciam que fatores como a educação, a prévia experiência profissional e a realização profissional e pessoal, são determinantes para o empreendedorismo feminino e que a inovação é percecionada como tendo um grande impacto positivo no crescimento sustentado da atividade empresarial.

Palavras-Chave: inovação, empreendedorismo, género, empresas, Portugal.

Referências

Coelho, L. (2010). *Mulheres, Família e Desigualdade em Portugal*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Entre, quem é? – A predisposição da economia social para a economia circular

Augusta Pereira¹, Manuel José Fonseca²
augustamaxado@gmail.com, manuel.fonseca@ipb.pt

¹*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Escola Superior de Ciências Empresariais, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal*

Resumo

“Entre, quem é?” é uma expressão da hospitalidade transmontana. Região economicamente desfavorecida, envelhecida e de baixa densidade populacional. Deficitária no sector secundário, abundante em produtos de qualidade reconhecida, equilibrada na diversidade da agricultura e na multiplicidade dos serviços, em que as organizações da economia social são um pilar do desenvolvimento e da empregabilidade. Respondem a carências sociais, sabem utilizar de forma inteligente os meios de que dispõem, têm presente o sentimento de partilha, mas ainda não se organizaram para implementar um modelo de gestão partilhada. Para o propósito de estudo partiu-se da seguinte pergunta de investigação: Existe predisposição dos agentes da economia social para a partilha de recursos? Assente num estudo de caso da Terra Quente transmontana foi utilizada uma metodologia mista consubstanciada numa abordagem exploratória qualitativa dirigida a gestores (entrevistas em profundidade) e numa abordagem exploratória quantitativa dirigida a colaboradores (inquérito por questionário). Procedeu-se ainda a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados do estudo permitiram observar a existência de predisposição para a partilha e inferir que estas organizações têm um impacto económico significativo em número, trabalho remunerado e volume de negócios. Aferiu-se a relação entre a demonstração de interesse na partilha e a qualificação adequada à função dos gestores e colaboradores. Verificou-se a prática da partilha informal e não regulada de recursos próprios e alheios, entre parceiros de proximidade, sem que exista um modelo de gestão de conhecimento, de ativos, do tempo, uso, reutilização e aproveitamento. Antevê-se que o estudo possa servir de base científica/metodológica para um projeto de investimento regional, beneficiando das oportunidades de apoio ao investimento em inovação, I&D e estabelecimento de parcerias, conciliando o interesse numa região *smart* e a aplicação dos princípios da economia circular. Acredita-se que a promoção deste novo paradigma, através de ações de marketing social, será conducente a mudanças nos comportamentos e atitudes das organizações e da sociedade, e que possa ser disseminado noutras regiões.

Palavras-Chave: economia circular, economia social, partilha, territórios inteligentes.

20 de outubro de 2018

Hora: 15:00 - 16:00

Linguística Portuguesa

Sala: 1.28

Moderador: *Alexandra Rodrigues (Instituto Politécnico de Bragança)*

18 - Variação no uso de *porque* em português: fatores linguísticos e sociais

Joana Aguiar

68 - Sincronia dinâmica: mudanças em curso em áreas críticas do português europeu

Maria Carmen de Frias e Gouveia

75 - Regionalismos: palavras a não perder

Carla Araújo

76 - A relação sintaxe-prosódia na interpretação de frases coordenadas adversativas e aditivas em (variedades do) Português Europeu

Nádia Canceiro, Nádia Barros & Pedro Oliveira

Variação no uso de *porque* em português: fatores linguísticos e sociais

Joana Aguiar
joanaguiar@ipb.pt

Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho; Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Em português, o elemento de ligação porque estabelece uma relação de causalidade entre duas proposições ou dois atos de fala. Adotando a proposta de Sweetser (1990), considera-se que a relação de causalidade pode ser tripartida em: causa real (1), causa explicativa (2), e causa interacional (3).

(1) A Ana escorregou porque o chão estava molhado.

(2) A Ana não deve gostar de marisco, porque não comeu nada.

(3) Vai desligar as luzes. Porque precisamos de poupar energia.

Do ponto de vista sintático, as estruturas introduzidas por porque não constituem uma classe de estruturas homogêneas (Lobo, 2003, 2013; Peres & Mascarenhas, 2006; Mendes, 2013; Aguiar & Barbosa, 2016). Os resultados de testes de escopo e clivagem apoiam a classificação destas estruturas em orações subordinadas adverbiais (não periféricas) (1) e estruturas suplementares (2, 3). Neste sentido, as orações subordinadas não-periféricas estão integradas na oração principal, c-comandadas ao nível de TP (Lobo, 2003), ao passo que as suplementares são estruturas paratáticas, com recurso a um operador, que estabelecem uma relação de dependência semântica com a estrutura à qual estão ancoradas, apesar de não estarem integradas, do ponto de vista sintático, nesta (Huddleston & Pullum, 2002; Peres & Mascarenhas, 2006). Tendo em consideração a classificação semântica e sintática das estruturas introduzidas por porque, este trabalho explora, a partir de uma perspectiva variacionista laboviana (Labov, 1972 e seguintes), a frequência de ocorrência destas estruturas e a sua distribuição de acordo com o sexo, a idade, e a escolaridade do informante. Os corpora em análise são compostos: (i) por textos redigidos a pedido por informantes adultos e não adultos, mediante tarefas controladas; e (ii) por textos recolhidos da blogosfera, redigidos apenas por falantes adultos. Os resultados mostram que a relação de causa explicativa é mais frequente, principalmente nos textos redigidos por informantes mais velhos e com mais escolaridade. Pelo contrário, os informantes mais novos e com menos escolaridade tendem a estabelecer mais frequentemente relações de causa real. Estes resultados ilustram o pressuposto de que a relação de causa real é mais facilmente processada (Noordman & Blijzer, 2000). O recurso a um conector explícito de alta frequência (Costa, 2010), como é o caso de porque é, assim, uma estratégia básica de argumentação e de estruturação textual em falantes mais novos e em falantes com menos escolaridade.

Palavras-Chave: variação, relações de causalidade, porque.

Referências

Aguiar, J., & Barbosa, P. (2016). Establishing causal relations in European Portuguese: coordination and subordination in a stratified corpus. In F. Pratas, S. Pereira & C. Pinto. (Eds.), *Coordination/Subordination. Form and Meaning—Selected Papers from CSI* (pp. 1-22). Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.

- Costa, A. L. (2010). *Estruturas contrastivas: desenvolvimento do conhecimento explícito e da competência de escrita*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Huddleston, R., & Pullum, G. (2002). *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge University Press.
- Labov, W. (1972). *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- Lobo, M. (2003). *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Lobo, M. (2013). Subordinação adverbial. In E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura, A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português, volume II* (pp. 1981-2060). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mendes, A. (2013). Organização textual e articulação de orações. In E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (Orgs.). *Gramática do Português, volume II* (pp. 1691-1755). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Noordman, L. G. M., & Blijzer, F. (2000). On the processing of causal relations. In E. Couper-Kuhlen & B. Kortmann (Eds.) *Cause, Condition, Concession and Contrast. Cognitive and Discourse Perspectives* (pp. 35-56). New York: Mouton de Gruyter
- Peres, J. A., & Mascarenhas, S. (2006). Notes on sentential connections (predominantly) in Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics* 5, 113-169.
- Sweetser, E. (1990). *From etymology to pragmatics, Metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. Cambridge: Cambridge University Press.

Sincronia dinâmica: mudanças em curso em áreas críticas do português europeu

Maria Carmen de Frias e Gouveia
mariacarmen.defriasegouveia@gmail.com

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal

Resumo

Partindo do conceito de Sincronia Dinâmica e tendo em conta as aporções da Sociolinguística Histórica, propomo-nos analisar algumas mudanças em curso em áreas críticas do Português, nomeadamente as estruturas comparativas de superioridade e inferioridade do Português hodierno, o uso dos participios passados duplos e – já no âmbito da oralidade – as construções verbais com “acho/penso que”. Todas elas apresentam variantes em concorrência que podem anunciar uma mudança em curso. O objectivo principal deste estudo é comprovar se está a efectuar-se uma real mudança ou mera concorrência de formas. Após breves considerações de carácter teórico e metodológico, refere-se o que as gramáticas e trabalhos científicos normalmente estipulam para o uso das estruturas seleccionadas, e procede-se à análise propriamente dita dos dados, extraídos de textos jornalísticos reais (*Público*), em virtude de estes textos se encontrarem normalmente mais próximos da linguagem oral (regra geral o “embrião” da mudança), sendo mais fácil detectar a variação ou desvio. Num dos casos (o último referido) não se encontraram registos escritos na fonte consultada, o que não significa, contudo, que o fenómeno de mudança não se encontre já a processar-se. Finalmente, feita a análise dos dados do *corpus*, formulam-se hipóteses sobre os vários usos atestados (simplificação das estruturas, analogias e uso do modo Conjuntivo por Indicativo, conforme os casos), e tecem-se as respectivas conclusões.

Palavras-Chave: variação sincrónica, mudança linguística, estruturas comparativas; participios duplos, estruturas com “acho que” e “penso que”.

Regionalismos: palavras a não perder

Carla Sofia Araújo
carla.araujo@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança; Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Resumo

A língua portuguesa configura um sistema linguístico em que ocorrem gramáticas distintas que concorrem para o conjunto de variantes registadas no interior da língua. A existência de variantes decorre de diversos fatores, nomeadamente socioculturais e geográficos. No âmbito das variedades geográficas da língua portuguesa, verificam-se as variedades dialetais, que integram as variedades nacionais da língua portuguesa. Todas essas variedades linguísticas representam um enriquecimento para a língua portuguesa, que possui uma dimensão pluricontinental. No campo de ação de uma variedade nacional da língua portuguesa, o português de Portugal, também designado por português europeu, encontra-se, a comprovar a riqueza e diversidade da língua portuguesa, uma quantidade incalculável de palavras de significado e uso específico de Trás-os-Montes e Alto Douro. Parte desse acervo encontra-se na obra lexicográfica “Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro”, de A. M. Pires Cabral. Este artigo pretende contribuir para o estudo dos regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro. Nesse sentido, começa por analisar a macroestrutura e a microestrutura de “Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro”, depois apresenta recursos tecnológicos disponíveis online que permitem a consulta fácil de informação linguística patente em obras dialetais e termina com considerações sobre a importância da disponibilização online da 2.^a edição do Dicionário “Língua Charra”, colocando as potencialidades dos atuais recursos tecnológicos de recolha e armazenamento de informação lexical ao serviço da divulgação e valorização do património linguístico de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Palavras-Chave: léxico, variação, regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro, lexicografia.

A relação sintaxe-prosódia na interpretação de frases coordenadas adversativas e aditivas em (variedades do) português europeu

Nádia Canceiro¹, Nádia Barros¹, Pedro Oliveira²
nadia.canceiro@campus.ul.pt, nadia.barros@campus.ul.pt, p.oliveira@ipb.pt

¹*Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal*

²*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar alguns dos dados obtidos em Canceiro (2016), onde se investigou as relações referenciais entre sujeitos de frases coordenadas e subordinadas adverbiais. Os resultados obtidos mostraram que, diferentemente do que é proposto, existem algumas diferenças entre os vários tipos de frases tratados, nomeadamente as coordenadas. Foi realizada uma Tarefa de Juízo de Referência (TJR) (McDaniel & Cairns 1990a, 1990b), de forma a aceder à representação gramatical mental dos informantes e a perceber quais as interpretações associadas a cada frase e também se é possível atribuir-lhes mais do que uma interpretação. Foram testadas frases coordenadas aditivas (1), adversativas (2) e disjuntivas (3): (1) Ele aprendeu viola na escola e o Pedro estudou francês num centro de línguas. (2) Ela aprendeu inglês, mas a Maria tirou um curso de Geologia. (3) Ela trabalhou no computador ou a Joana leu um livro. Os resultados obtidos para frases como (1) apresentaram propriedades conforme as descritas na literatura (Matos & Raposo 2013), porém, para frases como (2) e (3), os juízos dos informantes mostram a possibilidade da existência de leituras de correferência entre o sujeito do primeiro termo coordenado e o do segundo. Partindo do pressuposto de que não existe uma representação biunívoca entre as representações sintática e prosódica (Nespor & Vogel 2007), pretende-se testar, recorrendo à TJR, se essas representações se complementam na interpretação de estruturas coordenadas adversativas e aditivas, nomeadamente nas leituras de correferência entre o sujeito do primeiro termo coordenado e o do segundo (cf. Chomsky 1995 respeitante à assunção central de que é na interface sintaxe-prosódia que se encontram os mecanismos de licenciamento de fenómenos de elisão, p.e.). Serão testadas frases coordenadas aditivas e adversativas em duas variedades do Português Europeu (Bragança e Lisboa), no sentido de obter resultados que nos permitam partir para uma análise sintática e prosódica destas construções, alargando os resultados a outras variedades do PE. Posteriormente, será aplicado um teste de perceção com a inserção de atos de fala específicos, através da manipulação de f0, e onde será analisado o papel da entoação na caracterização da interpretação das estruturas ambíguas. Serão explorados, em larga escala, os resultados aqui obtidos com o propósito de trazer à discussão a interação das duas componentes na arquitetura da gramática (Uriagereka (2012)).

Palavras-Chave: interface sintaxe-prosódia, arquitetura da gramática, estruturas coordenadas.

Referências

- Canceiro, N. (2016). *Coordenação, Subordinação Adverbial e Relações Referenciais entre Sujeitos*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Chomsky, N. (1995). *The Minimalist Program*. MIT Press.

- Matos, G. & Raposo, E. P. (2013). Estruturas de coordenação. In E. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (orgs.) *Gramática do Português* (Vol II, pp. 1761-1817). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- McDaniel, D. & Cairns, H.S. (1990a). The child as informant: Eliciting linguistic judgments from young children. *Journal of Psycholinguistic Research* 19(5), 331-344.
- McDaniel, D. & Cairns, H.S. (1990b). The processing and acquisition of control structures by young children. In L. Frazier & J. de Villiers (eds.) *Language Processing and Language Acquisition*. Dordrecht: Kluwer.
- Nespor, M., & Vogel, I. (2007). *Prosodic phonology: With a new foreword*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.
- Uriagereka, J. (2012). *Spell-Out and the Minimalist Program*. Oxford University Press.

20 de outubro de 2018

Hora: 15:00 - 16:00

Educação e formação no mundo lusófono

Sala: 1.36

Moderador: *Lídia Machado dos Santos (Instituto Politécnico de Bragança)*

9 - Historiografia da educação de surdos no contexto mundial e no contexto brasileiro: influências e outras relações

Vanessa Teixeira

85 - Condições prévias e mudança conceptual: um estudo em São Tomé e Príncipe

Alfredo Mata & Delmina Pires

Historiografia da educação de surdos no contexto mundial e no contexto brasileiro: influências e outras relações

Vanessa Teixeira
vanessa_gomesteixeira@hotmail.com

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

A historiografia da educação de surdos é marcada por relações de poder. Com isso, os acontecimentos que constituem essa trajetória não se sucedem de maneira harmônica e estável, e sim são resultados de conflitos, lutas e contradições dos momentos históricos em que ocorreram. Por essa razão, ao entrarmos em contato com essa historiografia, é fundamental que tenhamos cuidado ao olhar para esse passado, pois, o objetivo da análise deve ser compreender a relevância das primeiras pesquisas na área, e não fazer julgamentos ou definir o que deveria ter sido feito na época tendo como base estudos atuais. Ao analisarmos o contexto mundial e o contexto brasileiro, é observado que houve a implementação de diferentes propostas educativas voltadas para o ensino de Português para a comunidade surda, como o Oralismo, a Comunicação Total, o Bilinguismo, entre outros. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar os métodos em questão, levando em conta as diferentes concepções que eles apresentam a respeito do sujeito surdo, da surdez, das línguas de sinais e dos seus papéis no processo de ensino aprendizagem do surdo. Para realizar tal tarefa, será feita uma pesquisa bibliográfica e documental a partir da revisão de literatura da área e, tendo como base o arcabouço teórico da Historiografia Linguística, interpretaremos fenômenos relevantes e a influência do clima de opinião - os contextos histórico, político, social e pedagógico - dos períodos estudados. Assim, o presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: inicialmente, é apresentada a revisão de literatura sobre a educação de surdos no contexto global; depois é abordada a educação de surdos no contexto brasileiro; e, por fim, são analisadas as relações existentes entre ambas, apontando de que maneira teorias e métodos provenientes de outros países podem ter influenciado a área no Brasil. Acredita-se que o estudo historiográfico reflexivo e aprofundado sobre as perspectivas e abordagens de diferentes partes do mundo nos ajuda a construir um panorama de como a área era antigamente e como o clima de opinião de determinada época era caracterizado. Além disso, analisar esse percurso nos ajuda a compreender de que modo essas propostas influenciaram perspectivas atuais sobre o tema em questão e o fluxo e refluxo de ideias, do qual nós e nossos antecessores fazemos parte.

Palavras-Chave: educação de surdos, surdez, historiografia linguística.

Conceções prévias e mudança conceptual: um estudo em São Tomé e Príncipe

Alfredo Mata¹, Delmina Pires²
alfredodamata66@gmail.com, piresd@ipb.pt

¹ *Instituto Superior Politécnico de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe*

² *Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Assumindo-se como fundamental conhecer as concepções prévias dos alunos sobre os temas da aprendizagem escolar, realizou-se um estudo com 106 alunos da 5.ª classe de S. Tomé e Príncipe, sobre a importância da água para os seres vivos. Muitos alunos, quando chegam à escola, já trazem sobre as matérias curriculares concepções que adquiriram, por exemplo, no seu quotidiano. Essas concepções, com que a escola tem que lidar, por vezes apenas carecem de amplitude, generalização e aprofundamento, em suma, apenas precisam de sofrer uma evolução conceptual. No entanto, muitas vezes, por não estarem em concordância com o conhecimento científico aceite, as concepções prévias dos alunos têm que ser mudadas e substituídas pelas da escola. É nessa circunstância que a tarefa da mudança conceptual se torna difícil. Apesar de estarem erradas para a escola, as concepções são sentidas pelos alunos como corretas e como úteis, e estando fortemente incorporadas na estrutura cognitiva são resistentes à mudança (construíram-nas, incorporaram-nas e usam-nas com sucesso, nomeadamente em situações do quotidiano). Assim, essas concepções dificilmente serão ultrapassadas com estratégias de ensino tradicional, sendo necessário desenvolver estratégias ativas, atrativas e motivadoras, entre as quais consideramos a realização de atividades práticas/experimentais pelos alunos. O estudo que vamos apresentar teve como principais objetivos conhecer as concepções prévias dos alunos da 5.ª classe sobre a importância da água para os seres vivos, como já se disse, mas também averiguar a ocorrência de evolução/mudança conceptual em função do processo de ensino/aprendizagem desenvolvido. Aplicou-se um pré-teste a duas turmas de alunos, para determinar as suas concepções prévias sobre o tema, e um pós-teste para avaliar a evolução/mudança conceptual, após a exploração do tema, em que numa das turmas se processou, essencialmente, pela realização de atividades práticas/experimentais. Concluiu-se que os alunos já tinham concepções prévias sobre o tema antes da sua exploração em sala de aula e que há vantagens relevantes para a evolução/mudança concetual decorrentes da realização de atividades práticas/experimentais, mas também se verificou a persistência de ideias erradas e até a aquisição de novas concepções incorretas.

Palavras-Chave: concepções prévias dos alunos, evolução/mudança conceptual, atividades práticas/experimentais.

20 de outubro de 2018

Hora: 15:00 - 16:00

Artes da expressão, multidisciplinaridade na linguagem artística

Sala: 1.29

Moderador: *Mário Cardoso (Instituto Politécnico de Bragança)*

54 - My deepest locker and other nightmares – *A assemblage* em Miguel Moreira e Silva

Alexandra Dias

65 - Quem canta em português, encanta: a canção na aprendizagem da língua materna

Isabel Castro

My deepest locker and other nightmares – A *assemblage* em Miguel Moreira e Silva

Alexandra Dias
alexandra.m.l.dias@gmail.com

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A *assemblage* é uma técnica artística que consiste em reunir objetos sob a forma de colagem de objetos tridimensionais. Constitui-se sob o princípio estético de que qualquer material pode ser incorporado numa obra de arte, criando um novo conjunto sem que esta perca o seu sentido original. A história da *assemblage* remonta a 1912, às construções cubistas tridimensionais de Picasso. Desde então, vários são os artistas que se têm vindo a dedicar a esta técnica cujo auge foi atingido nas décadas de 1950 e 60, com Jasper Johns e Robert Rauschenberg. Ambos adoptaram uma abordagem considerada "anti-estética", usando desperdícios e objectos encontrados, rudemente pintados. Enquanto técnica, a *assemblage* tem vindo a ser extensivamente usada e Miguel Moreira e Silva é um dos seus propulsores em Portugal, uma das vertentes menos conhecidas da sua obra artística. Através desta técnica, onde amplamente o artista trabalha sobre texturas e ambientes diversos do real, são contadas narrativas visuais com objetos que fazem parte de um passado histórico e religioso, que parece ter ficado cristalizado em Trás-os-Montes, ao qual Moreira e Silva é particularmente sensível. Neste trabalho propomos fazer um estudo estético e semiótico das obras que integram "My deepest locker and other nightmares" e constituir a sua sintaxe visual, nomeadamente o seu contexto histórico, o seu tema e os princípios que presidem à organização dos diversos elementos que o artista plástico nelas integra que lhe dão, não raras vezes, um carácter de morbidez. Não só pelos valores cromáticos em que predomina o tom sanguínea, pelas máscaras em clara expressão de agonia e ex-votos nela integrados, mas também dada a frequência com que crânios, um elemento que lhe é particularmente caro, são utilizados nas suas obras.

Palavras-Chave: estética, *assemblage*, arte, sintaxe visual, semiótica.

Quem canta em português, encanta: a canção na aprendizagem da língua materna

Isabel Castro
misa@ipb.pt

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; INET-MD,
Universidade de Aveiro, Portugal*

Resumo

As referências que se encontram sobre a importância em cantar são indicadores do interesse da temática e leva-nos a refletir sobre o seu valor e ação, junto da primeira infância, no que concerne à aprendizagem da língua materna. Cantar representa um dos processos para, durante os cuidados maternos prestados à criança pequena, o bebé escutar e apreender, através da voz da mãe, a sua língua de origem. Também é um facto que cantar, muito particularmente canções de embalar, representa um dos veículos e momentos exclusivos, quase únicos, de encantamento e contacto entre a mãe e o seu bebé. Desta maneira, cantar canções de embalar inscreve-se na singularidade dos géneros musicais cujas características formais, aliadas à lírica, a tornam peculiar para a escuta e perceção da língua. Neste trabalho centramo-nos no estudo da canção de embalar abordando quer a sua ancestralidade e difusão por diferentes culturas, quer algumas das características que fazem dela um género musical único com propósitos específicos. A partir de um estudo empírico realizado, partilhamos resultados que indicam a influência e importância de cantar canções de embalar, devido à sua estrutura, fraseado, entre outras características.

Palavras-Chave: cantar, canção de embalar, aprendizagem, língua materna.

20 de outubro de 2018

Hora: 15:00 - 16:00

Agricultura, Turismo e Ambiente

Sala: 1.40

Moderador: *Luís Filipe Fernandes (Instituto Politécnico de Bragança)*

91 - Educação ambiental na Reserva da Biosfera do Príncipe – percepção da unidade de gestão

Teresa Santos, Maria José Rodrigues & Mário Oliveira

110 - Práticas da sociedade portuguesa e reabilitação sustentável do parque edificado residencial

Maria Isabel Abreu, Jorge Lopes & Rui A. F. de Oliveira

Educação ambiental na Reserva da Biosfera do Príncipe – percepção da unidade de gestão

Teresa Santos¹, Maria José Rodrigues¹, Mário Oliveira²
teresa.santos.f@gmail.com, mrodrigues@ipb.pt, mario.oliveira@ipleiria.pt

¹*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal*

Resumo

As reservas da biosfera são territórios representativos dos ecossistemas característicos da região que abrangem e que pretendem, entre outros objetivos, promover o desenvolvimento sustentável com base na participação das comunidades locais e no conhecimento científico. Nessa perspetiva a Reserva da Biosfera do Príncipe (RBP) atua em diversos domínios da área ambiental, da conservação da natureza e do uso sustentável dos recursos naturais, culturais e patrimoniais da região. É neste contexto que se enquadra este estudo, cuja finalidade é compreender de que forma as ações de Educação Ambiental (EA) desenvolvidas pela RBP contribuem para o desenvolvimento sustentável da ilha. Esta comunicação, resultante de um processo investigativo de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, centrar-se-á nas atividades de EA desenvolvidas na ilha, bem como na percepção que os membros da unidade de gestão da RBP (coordenador geral e coordenador técnico) têm sobre as mesmas e respetivo impacte na comunidade local. Os dados utilizados foram obtidos com recurso à análise do conteúdo dos planos e relatórios de atividades disponíveis, à presente data, bem como ao conteúdo de entrevistas semiestruturadas, entretanto efetuadas. A análise dos dados, permite inferir que os coordenadores da RBP a consideram como uma mais-valia, tanto para a preservação da biodiversidade e conservação da natureza como para o desenvolvimento local, passando pela educação e consciencialização dos mais jovens. Apesar de todas as mais-valias referidas sobressaem também alguns constrangimentos e fragilidades, nomeadamente o aumento dos preços dos produtos locais e a falta de formação e de quadros técnicos capazes de dar resposta às necessidades que vão surgindo, por exemplo, decorrentes do crescimento do turismo na ilha. Em termos futuros apontam algumas áreas de intervenção prioritária em que destacam o tratamento dos resíduos, a reflorestação e a formação de quadros. Em face dos dados analisados é possível, ainda que de forma provisória, afirmar que a unidade de gestão da RBP reconhece a importância de classificação da ilha enquanto Reserva da Biosfera, embora, também, a existência de um longo percurso a trilhar até que a população participe ativa e autonomamente no projeto.

Palavras-Chave: reserva da biosfera, educação ambiental, desenvolvimento sustentável.

Práticas da sociedade portuguesa e reabilitação sustentável do parque edificado residencial

Maria Isabel Abreu, Jorge Lopes, Rui A. F. de Oliveira
isabreu@ipb.pt, lopes@ipb.pt, roliveira@ipb.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A mudança nas atitudes e práticas dos utilizadores dos edifícios existentes face à sustentabilidade e à eficiência energética é uma das estratégias fundamentais para a passagem a uma sociedade de baixo carbono. Um dos desafios é motivar os proprietários a reabilitar os seus edifícios no sentido de adotarem soluções sustentáveis e reduzirem os seus gastos energéticos. Estudos recentes têm apontado para a importância da rede social onde se insere o proprietário/utilizador que, em muitos casos, sobrepõe-se às campanhas de sensibilização públicas e até ao aconselhamento técnico. Outros estudos revelaram que as estratégias de motivação têm que olhar o proprietário/utilizador dos edifícios de forma individualizada e como um consumidor. Em muitos países europeus, a decisão de reabilitar parece emergir das aspirações pessoais, dos estilos de vida dos indivíduos e das condições e práticas sociais do dia-a-dia e não exclusivamente da análise simples de retorno do investimento ou da sensibilidade ambiental. Este estudo pretende trazer para a discussão a dimensão social e cultural da reabilitação sustentável dos edifícios residenciais em Portugal, explorando o papel da comunicação e da informação no seio da rede social do proprietário e as suas rotinas e práticas sociais, identificando fatores-chave que influenciam a tomada de decisão para a reabilitação sustentável. Primeiramente, foi realizado um conjunto de entrevistas a um grupo de especialistas ligados a esta área. Seguidamente, com base nas entrevistas, inquiriu-se um grupo de proprietários/utilizadores de edifícios residenciais portugueses que efetivaram ações de reabilitação sustentável e enérgica. Os resultados revelam que a comunicação dentro da rede social onde os proprietários/utilizadores portugueses inquiridos estão inseridos, bem como os estilos de vida e as práticas diárias da vida doméstica, têm uma influência crucial no processo de decisão. A decisão é negociada ao nível familiar e baseia-se numa combinação de fatores pessoais e contextuais. Argumentos exclusivamente ligados à poupança energética e ao retorno do investimento têm uma ação limitada na decisão. Há que trabalhar com os diferentes perfis de proprietário/utilizador e com o seu contexto social e cultural. Implementar políticas a nível local também é importante. Redes sociais de informação e plataformas de aconselhamento assentes na proximidade com o cidadão precisam de estar ao alcance fácil dos proprietários/utilizadores dos edifícios.

Palavras-Chave: reabilitação sustentável de edifícios, políticas energéticas, eficiência energética, parque edificado, Portugal.

20 de outubro de 2018

Hora: 15:00 - 16:00

Agricultura, Turismo e Ambiente

Sala: 1.38

Moderador: *Sofia Cardim (Instituto Politécnico de Bragança)*

10 - Flumen Durius: turismo de qualidade alicerçado no património natural e cultural

João Duarte, Ana Alençã, José Lourenço, Mário Santos, Luís Quaresma, Ronaldo Gabriel, Luís Sousa, Frederico Meireles, Artur Sá & Helena Moreira

53 - Experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da empresa Naturthoughts

Rute Teixeira, Elsa Esteves & Paula Odete Fernandes

62 - Satisfação e lealdade dos turistas: ilha do Sal, Santiago, Boavista e São Vicente

Helícia Katlene Vieira & Paula Odete Fernandes

103 - Evolution of Tourism and Entrepreneurship in Cabo Verde in the XXI Century

Ondina Custódio & Alcina Nunes

Flumen durius: turismo de qualidade alicerçado no património natural e cultural

João Duarte¹, Ana Alencão², José Lourenço², Mário Santos³, Luís Quaresma⁴, Ronaldo Gabriel³, Luís Sousa², Frederico Meireles³, Artur Sá⁵, Helena Moreira^{3,4}
joao.tome.duarte@gmail.com, alencao@utad.pt, martinho@utad.pt,
mgsantos@utad.pt, luisquar@utad.pt, rgabriel@utad.pt, lsousa@utad.pt,
fmeireles@utad.pt, asa@utad.pt, hmoreira@utad.pt

¹*IACOBUS-USC, CITCEM-FLUP, Portugal*

²*CEMMPRE-UC, Portugal*

³*CITAB-UTAD, Portugal*

⁴*CIDESD-UTAD, Portugal*

⁵*CGEO-UC, Portugal*

Resumo

Flumen Durius: Promoção e Valorização dos Recursos Turísticos do rio Douro é um projeto desenvolvido no âmbito do POCTEP, enquadrando-se nos eixos prioritários de Castela e Leão (Espanha) e Norte de Portugal. Tem como principal promotor o Ayuntamiento de Zamora, sendo beneficiários do projeto a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), o Município de Miranda do Douro, a Agrupación Empresarial Innovadora para la Construcción Eficiente, a Fundación Santa Maria la Real del Patrimonio Histórico e a Associação Ibérica de Municípios Ribeirinhos do Douro. Este projeto transfronteiriço tem como principais objetivos valorizar o património cultural e os recursos naturais ao longo da bacia do Douro, pretendendo-se um olhar sobre o território de uma perspetiva global, sem fronteiras jurídico-institucionais, contribuindo para o desenvolvimento local e regional. No âmbito deste projeto, a UTAD está a proceder à classificação de percursos pedestres de acordo com 3 denominações – “Family”, “Science” e “Adventure” – tendo sido definida como área de intervenção a sub-região Baixo-Corgo da Região Demarcada do Douro, que incorpora parte do Alto Douro Vinhateiro, inscrito na lista de património da Humanidade da UNESCO. A marcação e a classificação dos percursos pedestres são efetuadas tendo em consideração diversos indicadores temáticos: “Atividade Física”, “Percurso e Segurança”, “Geologia”, “Fauna e Flora”, “Experiência da Paisagem” e “Património Cultural” (Alencão et al., 2017), incluindo este último o património material e imaterial. Em relação ao património material, são registados elementos da Arquitetura Religiosa, Património Industrial e Técnico e Arquitetura de produção vinícola – vernacular e contemporânea. No património imaterial, o foco centra-se nos rituais de inverno com máscara, nomeadamente a máscara de Lazarim. É também nosso objetivo, no âmbito do estudo do património cultural destes percursos, evidenciar outros pontos de interesse cultural como museus, quintas ou adegas, sítios arqueológicos, entre outros.

Palavras-Chave: património cultural, turismo, região demarcada do Douro, percursos pedestres.

Experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da empresa Naturthoughts

Rute Teixeira¹, Elsa Esteves², Paula Odete Fernandes³
rute.steixeira91@gmail.com, elsaesteves@ipb.pt, pof@ipb.pt

¹*Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*CITUR (Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo); Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

³*UNIAG; Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

O visitante de uma região explora o território, procura experiências através do contacto com os diversos recursos e atrações locais, e a prática de percursos pedestres pode contribuir para a experiência total vivenciada. Das entidades que oferecem percursos pedestres, destacam-se as empresas de animação turística, que têm como objetivo a exploração de atividades lúdicas, culturais, desportivas ou de lazer e contribuem para o desenvolvimento turístico de uma região. Neste contexto, o presente estudo teve como principal objetivo analisar a experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da empresa de animação turística Naturthoughts. Para tal, aplicou-se, no período de julho a agosto de 2017, um inquérito por questionário via on-line, onde se pretendia analisar a ‘Satisfação com os serviços prestados pela empresa Naturthoughts’ e estudar a ‘Avaliação do percurso pedestre’. No total foram obtidas 172 respostas válidas para o estudo. Dos resultados obtidos pode concluir-se que o ‘ambiente agradável do percurso’ e o ‘ambiente atrativo do percurso’ são os fatores que os praticantes de percursos pedestres mais valorizaram. Quanto ao grau de satisfação com os serviços prestados pela empresa em estudo, o ‘Profissionalismo do(s) técnico(s)’, a ‘Relação técnico-praticante’ e a ‘Segurança na prática do percurso’ registaram os níveis de satisfação mais elevados. Foram identificados quatro determinantes que influenciam a realização do percurso pedestre, a saber: ‘Ambiente e Segurança’; ‘Acessibilidade’; ‘Conforto’; ‘Viabilidade e Proximidade’. Concluiu-se que a experiência do praticante de percursos pedestres da empresa foi positiva, com intenções de recomendar e de praticar e experimentar outros percursos.

Palavras-Chave: percursos pedestres, Naturthoughts, experiência, intenção comportamental.

Satisfação e lealdade dos turistas: ilha do Sal, Santiago, Boavista e São Vicente

Helícia Katlene Lima Vieira¹, Paula Odete Fernandes²
heliciaviera@hotmail.com, pof@ipb.pt

¹*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*UNIAG; Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Devido ao peso que o Turismo acarreta para o arquipélago, sendo este o sector assumido como prioritário e um fator de desenvolvimento económico para o país, uma vez que representa cerca de 20% do PIB do país, é caracterizado como a principal fonte de rendimento do arquipélago. Neste contexto, o principal objetivo do presente estudo assenta em analisar a Satisfação e a Lealdade dos Turistas que se deslocaram às ilhas do Sal, Santiago, Boavista e São Vicente, pertencentes ao arquipélago de Cabo Verde. Para tal, recorreu-se a uma investigação quantitativa recolhendo os dados através de um inquérito por questionário aplicado a 412 turistas. Os resultados obtidos permitiram concluir que os turistas se encontram, de uma forma global, muito satisfeitos com a ilha, com a qualidade da ilha como destino de férias, com a qualidade da ilha enquanto destino de férias tendo em conta o último destino e a simpatia das pessoas. Embora com uma satisfação mais baixa, os turistas mostraram-se satisfeitos com a segurança, as condições ambientais, a qualidade de vida e o lazer proporcionados nas ilhas da Boavista, Sal, São Vicente e Santiago. Ainda, pôde observar-se que os turistas que se deslocaram ao arquipélago encontram-se globalmente satisfeitos, existem evidências estatísticas significativas para afirmar que os turistas são leais, como também existe uma relação direta e positiva entre a satisfação e a lealdade. Confirmou-se uma relação direta e positiva entre os itens da satisfação e a satisfação global e entre os itens da lealdade e a lealdade global. Verificou-se a existência de diferenças por ilha relativamente ao grau de satisfação e à lealdade.

Palavras-Chave: turismo, turistas, Cabo Verde, satisfação, lealdade.

Evolution of tourism and entrepreneurship in Cabo Verde in the XXI century

Ondina Custódio¹, Alcina Nunes²
ondinacustodio96@gmail.com, alcina@ipb.pt

¹*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*UNIAG; Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Abstract

This paper aims to better understand the concepts of entrepreneurship and tourism, as well as to establish a relationship between entrepreneurship and tourism, focusing on the contribution of these two activities to the economy of Cabo Verde over the last 18th years. The work was done through a literature review on the themes "entrepreneurship" and "tourism" of several authors, who follow the evolution of these themes. The most practical part of this work was done through the analysis of tourism data provided by the National Institute of Statistics of Cabo Verde. The data analysed for the elaboration of this work were given on tourism in the archipelago. With the data it was computed several statistical indicators regarding the tourist firms created in Cabo Verde, between 1999 and 2017, in order to observe the evolution of the business sector with the increase in tourism in Cabo Verde and also the relation of it with the creation of jobs in the sector. Through this work, it is noted that, tourism has been an activity of fundamental importance for the Cabo Verde economic growth, and that it must be valued and studied in order to find the best ways to explore the tourism potential of the country. With tourism, the Cabo Verdeans, should observe the opportunity to undertake and have their own business. Connecting entrepreneurship to the way the flow of tourists increases in Cabo Verde is very important for the development of the country's economy and also to reduce social problems caused by unemployment. Cabo Verde should rather take advantage of its tourism, to motivate its population to identify the opportunities and to invest in the own business.

Keywords: entrepreneurship, tourism, economic growth, development, Cabo Verde.

Comunicações em *poster*

19 de outubro de 2018

Hora: 14:30 - 15:00

Posters

-
- 15 - Castanh(ol)as – um projeto de interação social desenvolvido em contexto de formação
Maria do Rosário da Silva Santana & Helena Maria Silva Santana
- 23 - The retake of common assessment framework: the impact on Portuguese municipalities' users
Carla Negreiro, Cláudia S. Costa & Joana Fernandes
- 25 - Inclusion of diversity in teaching Portuguese as a Foreign Language in Swaziland
Karen Ferreira-Meyers, Joana Martins & Maria Morais
- 26 - Didactics of ser/estar in a Portuguese as a Foreign Language environment
Joana Martins, Karen Ferreira-Meyers & Maria Morais
- 27 - A brief history of the teaching and learning of Portuguese in Swaziland
Maria Morais, Karen Ferreira-Meyers & Joana Martins
- 45 - Incentivos à mobilidade geográfica de médicos: o caso da ULSNE
Sofia Mesquita, Cláudia S. Costa & Rui Alexandre R. Pires
- 95 - Previsão de descontinuidade de cooperativas de crédito com base no perfil de risco e operações de concessão
Avatar Marques Zahdi, Ariane M. C. C. Taborda Ribas, Rafael Buttini Salviato & Rodrigo Alves Silva
- 102 - Mecanismos de participação cívica em Portugal: o caso dos referendos locais
Rui Magalhães, Miguel Rodrigues & Cláudia S. Costa
-

Castanh(ol)as – um projeto de interação social desenvolvido em contexto de formação

Maria do Rosário da Silva Santana¹, Helena Maria da Silva Santana²
rosariosantana@ipg.pt, hsantana@ua.pt

¹Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

²Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Portugal

Resumo

O trabalho que nos propomos apresentar mostra como o desenvolvimento e aquisição de conhecimentos e competências musicais em crianças em idade escolar, pode ser desenvolvida tendo como variável a interação não só social como geracional. Motivados para esta realidade, apresentamos um estudo de caso que pretendeu perceber a importância da criação de projetos com uma marcada componente artística, em que a interação entre gerações e contextos sociais e vivências diferenciados, se mostra fundamental no processo educativo. Os intervenientes, alunos do 1.º ciclo do ensino básico e utentes de um centro de dia, tiveram a possibilidade de desenvolver e otimizar as suas capacidades num contexto de prática artística e musical diversificada. Neste projeto, desenvolvido no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, os envolvidos conceberam, durante 3 meses, um conteúdo performativo de natureza colaborativa. A relação que se estabeleceu entre todos mostrou-se fundamental para o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos e capacidades em ambas as gerações. O enriquecimento comum, a interajuda, o estímulo, o respeito e a solidariedade foram patentes, incentivados e desenvolvidos ao longo do tempo de aplicação do projeto, sendo que os mesmos se podem agora estabelecer enquanto princípios de vida na geração mais nova. Com este projeto pretendemos fomentar não só o desenvolvimento de diferentes capacidades nos alunos, como, uma interação entre diferentes gerações. Neste sentido, pensamos que o diálogo e a interação entre gerações pode ser uma mais-valia para o desenvolvimento dessa atitude crítica e reflexiva, bem como no desenvolvimento de uma atitude social e cívica mais saudável e efetiva em todos. Promovendo este diálogo, temos como objetivos, perceber de que forma este tipo de abordagem social e educativa desenvolve as capacidades cognitivas, criativas, lúdicas e musicais dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sua motivação e memorização. Em seguida move-nos o intuito de perceber de que forma os conteúdos desenvolvidos, contribuem para uma melhoria da prática educativa, bem como de que forma contribuem para o desenvolvimento e consciencialização moral, social e cívica de todos os intervenientes.

Palavras-Chave: criação artística, interação social, interação geracional, motivação, criatividade.

The retake of common assessment framework: the impact on Portuguese municipalities' users

Carla Negreiro, Cláudia S. Costa, Joana Fernandes
carlanegreiro@valpacos.pt, claudia@ipb.pt, joana@ipb.pt

Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Abstract

In 1980, the public sector focused on the theme of quality and Portugal followed the tendency, assuming a paradigm change: from bureaucratic and centralized administration to a service administration, decentralized and oriented to total quality. Among various approaches, the Common Assessment Framework (CAF) stands out. It is a European model that assesses organizational performance, with reference to the Principles of Excellence and focused on continuous improvement. In addition to being free, it is specific for the public sector and was implemented in Portuguese local authorities. It is important to reinstate CAF in order to analyse the results obtained by Portuguese municipalities (15, among 308) and find out how these results and subsequent impacts interact and determine quality enhancement of such organizations. Accordingly, our research question is: What is CAF's contribution to the perception of quality improvement in Portuguese municipalities? The main general objectives are based on the verification of the following: the effectiveness of CAF implementation; the level of integration of the CAF model (nine criteria of the model and eight Principles of Excellence); the results achieved and the perceived impacts through the implementation of the CAF; and the contribution of the CAF model in the perception of the overall quality improvement achieved. The research strategy underlies a naturalistic paradigm, adopting a qualitative approach through semi-structured interviews with those in charge for quality in the municipalities. Regarding the literature review, a set of elements obtained through CAF's implementation in the municipalities emerge, namely: the achieved results include actions and improvement plans, good practices, quality assessment and measurement system, citizen and stakeholder's satisfaction, continuous improvement; on the other hand, in terms of perceived impacts, the achieved results emerge: organizations' quality improvements, change of public culture, TQM tool facilitator, connections between quality management models as well as practices of bench learning and benchmarking. Thus, it is intended to retake CAF and collaborate for a new theoretical approach, investigating the impacts of such implementation in the public administration, specifically in Portuguese municipalities.

Key-words: public services quality, common assessment framework, portuguese municipalities, impact, content analysis.

Inclusion of diversity in teaching Portuguese as a Foreign Language in Swaziland

Karen Ferreira-Meyers, Joana Martins, Maria Morais
karenferreirameyers@gmail.com, joanasilvamartinspvz@gmail.com,
macmmorais@yahoo.com

University of Swaziland, Swaziland

Abstract

In this paper the authors seek to investigate how much diversity is included when it comes to the teaching of grammar and language to learners of Portuguese as a Foreign Language in Swaziland. The University of Swaziland, through its Institute of Distance Education, offers a 2-year Certificate in Portuguese programme where learners learn at a distance with limited face-to-face teaching and learning opportunities. The authors have noticed a ‘tension’ between European Portuguese, Brazilian Portuguese and Mozambican Portuguese, both at the level of what is proposed in the printed modules (and online learning environment) and what is taught in the classroom. This tension has resulted in learners being ‘confused’ about what they should be using when producing both written and oral language. We will analyse where the tension originated (reasons of the phenomenon), how it is perpetuated and how it can be remedied (possible recommendations regarding module development, language policy, etc.).

Keywords: Portuguese as a Foreign Language, diversity, teaching grammar and language, Swaziland.

Didactics of ser/estar in a Portuguese as a Foreign Language environment

Joana Martins, Karen Ferreira-Meyers, Maria Morais
joanasilvamartinspvz@gmail.com, karenferreirameyers@gmail.com,
macmmorais@yahoo.com

University of Swaziland, Swaziland

Abstract

Learning how to correctly distinguish between ser and estar is not an easy task. The use of ser and estar presents one of the most difficult points of Portuguese grammar for foreign learners of the language. They are the two most commonly used verbs in the Portuguese language, as we can conclude through corpora analysis. A similar situation occurs in Spanish. As we will see the mother tongue as well as other previously acquired languages interfere in the way the student understands and uses these verbs. The process of teaching-learning another language has to do with identity construction. The first step in this process is to identify and present oneself, so the verbs ser and estar are the first verbs to be taught. But, from what we have seen when teaching, the effectiveness of the content internalisation is often lost when the students are introduced to both verbs at the same time (meaning the students end up being confused about when to use ser and when estar). While in previous years both verbs were introduced at the same time in many grammar books and online learning environments, we explore a different route in this paper. The authors feel that it would be more appropriate to offer grammatical support on the verb ser first (from the first lesson) and only once this has been well internalised the other verb, estar, would be introduced. This ‘staged’ learning opportunity will be proposed in the 2-year Certificate in Portuguese programme offered by the Institute of Distance Education of the University of Swaziland. Examples from the existing teaching modules (and online learning environment) will be supplemented with research findings from the Lusophone world.

keywords: didactics of ser/estar, Certificate in Portuguese, Institute of Distance Education, teaching modules, staged learning.

A brief history of the teaching and learning of Portuguese in Swaziland

Maria Morais, Karen Ferreira-Meyers, Joana Martins
macmmorais@yahoo.com, karenferreirameyers@gmail.com,
joanasilvamartinspvz@gmail.com

University of Swaziland, Swaziland

Abstract

In this research article we shall discuss the teaching and learning of Portuguese as a second language and foreign language at school and university level, subsequently linking this process to our experiences as lecturers/tutors/teachers of Portuguese in Swaziland. This analysis will focus on teaching from Form 1 to Form 5 in high school, as well as on our tutorials at the University of Swaziland for the course of Certificate in Portuguese for Foreigners. In this paper we shall define the basic terms inherent to the teaching and learning process. We shall then consider the objectives of learning a foreign language, in adults and school students, followed by the objectives of the IGCSE syllabus. We shall describe some aspects of our lessons, discussing the teaching methods, as well as the successes and challenges of the students. Lastly, we shall mention briefly the celebrations of the Day of Camões, of Portugal and of the Portuguese Communities held at one of the local/private schools. We believe this analysis will be useful for us as lecturers/tutors/teachers, providing information that we can use in our teaching. It is our hope that it will also inform the readers of this article of the teaching and learning of Portuguese as a mother tongue, as a second language and as a foreign language in Swaziland from 1998 until 2012 and also provide some clarification concerning the teaching of Portuguese before 1998, by teachers employed by the Portuguese government.

Keywords: Mother tongue, second language, foreign language and Portuguese descendants.

Incentivos à mobilidade geográfica de médicos: o caso da ULSNE

Sofia Mesquita¹, Cláudia S. Costa², Rui Alexandre R. Pires²
sofia_mesquita@outlook.pt, claudia@ipb.pt, rucapires@ipb.pt

¹*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Nos últimos tempos tem-se assistido a uma degradação dos recursos humanos existentes no setor da saúde. Uma das dimensões que a caracteriza é a má distribuição dos profissionais da saúde, especialmente em carreira médica, e sobretudo na região norte. Apontam-se como principais fatores que contribuem para esta problemática as más condições de trabalho nas zonas mais carenciadas e o receio da não progressão profissional. Face a estas dificuldades, os responsáveis pela gestão de recursos humanos em saúde, através de instrumentos de gestão estratégica, tentam garantir o número de profissionais necessários para assegurar os serviços de saúde à população. Reconhece-se, assim, a importância da atribuição de incentivos aos profissionais como uma possível solução para a fixação de médicos nas zonas carenciadas (Buykx, Humphreys, Wakerman, & Pashen, 2010; Lehmann, Dieleman, & Martineau, 2008). Em Portugal, a atribuição de incentivos à mobilidade geográfica de médicos está estabelecida no Decreto-Lei n.º 101/2015, de 4 de junho, entretanto alterado pelo Decreto-Lei n.º 15/2017, de 27 de janeiro. Neste contexto, o estudo de caso da Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E. (ULSNE) tem como objetivo principal perceber se o impacto dessa atribuição foi significativo e resolutivo. No decorrer do estudo foram utilizados métodos de análise à sucessão legislativa destes diplomas, assim como aos documentos relativos aos médicos da unidade, sendo possível a comparação relativa ao tipo de incentivos atribuídos para a fixação destes trabalhadores. Os documentos analisados ao longo do estudo passaram pelo pedido de autorização, dirigido ao Diretor do Serviço de Recursos Humanos da ULSNE, para o abono dos incentivos financeiros por parte dos médicos, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 101/2015, de 04 de junho, aos médicos que concluíram as respetivas especialidades médicas na 1.ª época de 2015. De seguida, procedeu-se à análise aos requerimentos dos médicos para o recebimento dos incentivos relativos ao primeiro diploma, assim como os pedidos de transição para o novo regime de incentivos ao trabalho médico, realizados pelos médicos da unidade que recebiam incentivos estabelecidos pelo regime antigo. Foi realizada também a comparação das especialidades carenciadas atribuídas à ULSNE definidas pelo Despacho n.º 9718/2015, de 26 de agosto, e, atualmente, pelo Despacho n.º 1788-B/2017, de 27 de fevereiro. No que toca aos resultados obtidos, verificou-se que os Decretos-Leis contribuíram para a fixação de seis médicos e motivaram o processo de contratação de um. Conclui-se, assim, que estes diplomas parecem não contribuir, significativamente, para colmatar as carências. Embora consideremos que as tenha minimizado, visto que os resultados dos incentivos não foram resolutivos, revelando a importância da retenção dos trabalhadores médicos da ULSNE. A análise dos despachos também permitiu verificar um aumento do número de especialidades carenciadas atribuídas à unidade, o que evidencia o agravamento da situação. Por conseguinte, entendemos pertinente alargar o estudo a todas as outras entidades carenciadas para analisar o impacto, bem como os fatores determinantes da fixação.

Palavras-Chave: fixação de médicos, incentivos, zonas carenciadas, ULSNE.

Referências

- Buykx, P., Humphreys, J., Wakerman, J., & Pashen, D. (2010). Systematic review of effective retention incentives for health workers in rural and remote areas: Towards evidence-based policy. *The Australian Journal of Rural Health, 18*, 102-109.
- Lehmann, U., Dieleman, M., & Martineau, T. (2008). Staffing remote rural areas in middle- and low-income countries: A literature review of attraction and retention. *BMC Health Services Research, 8*, 1-1.

Previsão de descontinuidade de cooperativas de crédito com base no perfil de risco e operações de concessão

Avatar Marques Zahdi, Ariane M. C. C. Taborda Ribas, Rafael Buttini Salviato,
Rodrigo Alves da Silva
avatar_cwb@hotmail.com, ariane_may@hotmail.com, rbsalviato@gmail.com e
alvesr@utfpr.edu.br

*Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Brasil*

Resumo

O presente estudo tem por objetivo desenvolver um modelo de previsão de descontinuidade de cooperativas de crédito a partir da utilização de regressão logística binária em um conjunto de dados contábeis de cooperativas de crédito brasileiras fornecido pelo Banco Central do Brasil. Dentre os dados disponíveis foram selecionadas para análise as cooperativas de crédito cuja descontinuidade se deu por decorrência de dificuldades financeiras, sendo censuradas as cooperativas que tiveram suas atividades encerradas por motivo de fusões e aquisições, devido à limitação de dados sobre a motivação dessas decisões. Para tanto foram utilizadas variáveis do sistema PEARLS associadas à atividade de concessão de crédito e a classificação de risco da carteira da cooperativa analisada. O modelo apresentou acurácia de 0.676 sem que todas as variáveis fossem consideradas estatisticamente significativas, demonstrando a relação imprecisa entre o perfil de risco da operação da cooperativa e seu risco de descontinuidade.

Palavras-Chave: cooperativas de crédito, sobrevivência, probabilidade de morte, regressão logística binária.

Mecanismos de participação cívica em Portugal: o caso dos referendos locais

Rui Magalhães¹, Miguel Ângelo V. Rodrigues², Cláudia S. Costa¹
ruimagalhaes96@gmail.com, miguelangelo@eeg.uminho.pt, claudia@ipb.pt

¹*Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Centro de Investigação em Ciência Política (CICP), Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, Portugal*

Resumo

O presente trabalho de investigação é balizado pela seguinte pergunta de investigação: quais os fatores que explicam ou motivam a apresentação de propostas de referendos locais em Portugal? É nosso objetivo verificar a influência da teoria da escolha pública e dos custos de transação políticos no comportamento dos políticos locais relativamente ao uso de mecanismos de participação cívica, em particular, os referendos locais. Será que a sua escassa utilização está relacionada com critérios de racionalidade política ou de oportunismo político? Não terão os eleitos locais receio das consequências políticas no caso de aprovação (ou não), sobretudo se a votação for no sentido oposto ao que defendem? Podem os resultados colocar em causa a sua reeleição? Mediante as hipóteses de investigação, consideramos adequado seguir uma estratégia dedutiva e realizar um estudo com um design não experimental, mais concretamente, um estudo em painel, congregando a análise espacial com a análise temporal. Os dados quantitativos foram recolhidos junto da Comissão Nacional de Eleições e do INE, I.P. e foram analisados os acórdãos do Tribunal Constitucional através da consulta ao seu portal. Os principais resultados sugerem que a apresentação de propostas de referendos locais não se deve nem à cultura política nem aos custos de transação políticos. A apresentação de propostas de realização de referendos locais não apresentou correlação positiva com a população e com o rendimento das famílias nem com a competição política nem com os custos de transação políticos. Os resultados parecem sugerir uma outra linha de investigação, a qual defende que o decisor político pode ser tentado a devolver a responsabilidade da decisão política para o cidadão através do recurso ao referendo local por uma questão de oportunismo político e com o claro intuito de não correr riscos políticos desnecessários, procurando depois posicionar-se para continuar a retirar dividendos políticos.

Palavras-Chave: referendo local, democracia direta, participação, cidadania, défice democrático.

Apresentações de trabalhos artísticos

Apresentação de trabalhos artísticos

20 de outubro de 2018

Hora: 14:30 - 15:00

122 - No princípio era o verbo

António Meireles

123 - Vida de Mulher

Ana Pascoal

124 - Três breves trípticos

Carlos Teixeira

125 - Ressonância(s)

Mário Cardoso

126 - Quarteto de “palavras&segredos de mim”

Isabel Castro

No princípio era o verbo

António Meireles
antoniomeireles@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Gostamos de gostar de inícios, presumindo que tudo tem um princípio, invariavelmente marcando um espaço e um tempo a partir dos quais se desenvolve uma existência. Seja uma ideia, uma relação, uma pessoa, ou uma coisa, é muito conveniente haver um ponto de partida (e também de chegada) cujo carácter definido deverá ser extensivo a autores ou responsáveis. E assim fica tudo arrumadinho. Nascimento, crescimento e morte. Arrumadinho. Tudo estaria bem não fosse a circunstância de não haver circunstância. Este é o ponto de partida da instalação “no princípio era o verbo”. Tudo e todos somos passado, presente e futuro, num continuum fluido, variado e complexo sem instâncias iniciais ou finais. Identificamos e valorizamos momentos aos quais reconhecemos, acertadamente, importância, mas, seja metaforicamente ou de modo mais prosaico na materialidade que nos constitui, fazemos parte de um processo que nos antecede e que invariavelmente nos sucederá. Cabe-nos (e não é pouco), trabalhar para que tudo seja e fique melhor. Neste continuum a língua não é exceção. O português que norteia estas palavras flui no espaço e no tempo através da oralidade dos seus falantes e cantantes e também nas escritas que o materializam e registam para a posteridade, mas, na sequência do que em cima se escreveu, fazendo parte de um processo tão aberto quanto maravilhoso de transformação. Sobre esta transformação a instalação apresentada visa questionar o livro-objeto e a centralidade matricial da autoria, colocando-as na perspetiva do olhar e da criação de cada um dos que contactem com a obra.

Palavras-Chave: arte, língua, fluxo.

Vida de Mulher

Ana Pascoal
anapcarreira@gmail.com

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Este é um livro com diversas páginas onde se pretende abordar a vida das mulheres que em África, na Europa ou na América é idêntica. As cores e formas, que na primeira página são formas de corpos tridimensionais um branco outro negro em arame são nas outras páginas manchas cromáticas ora ténues, ora mais fortes, são abstratas pois retratam sentimentos. As dores, as alegrias, as preocupações, os medos, a solidão e a sensação de ser eternamente a estrutura, o alicerce da família e da sociedade num corpo extremamente frágil, deixado na penumbra, conceptualizado aqui, na estrutura do livro no seu todo – a imensa fragilidade de cada uma das suas páginas são a imensa fragilidade (aparente ou não) de cada mulher em Portugal, Cabo Verde, Brasil ou Moçambique. As páginas são brancas feitas de retalhos de papel de cebola e linhas de algodão de cor cinza e vermelha, uma alegoria à vida retalhada. As manchas cromáticas são óxidos. As figuras iniciais são estruturas abertas em arame que pretendem simbolizar a menina (branco) e a mulher (negro). Há também líquenes no interior de formas circulares; os líquenes são conhecidos pela sua fragilidade e existem apenas sobre outros seres, as árvores. Aqui os líquenes simbolizam os seres que as mulheres guardam no ventre.

Palavras-Chave: mulher, frágil, vida.

Três breves trípticos

Carlos Teixeira
ccteixeira@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Apresenta-se uma composição poética em que se busca o cruzamento entre uma sensibilidade, necessariamente pessoal, e um olhar sobre os *loci* da humanidade e seus desafios. A composição poética elabora uma tríade de pequenos textos que, poeticamente diversos, se olham e se questionam, ao mesmo tempo que interpelam e apelam para uma escuta reconstrutora de sentidos. Ainda que breve, emerge um olhar que se sonha desperto sobre o homem e a humanidade e também sobre o homem na sua humanidade complexa e poliédrica. Em alguns destes poemas persiste uma voz romanticamente interventiva. Nunca a palavra poética deixará de ter uma dimensão cronotópica. Esta é, aliás, intrínseca a toda a arte. Foi assertivo Aguiar e Silva quando, acerca do discurso das Humanidades, afirmou que ele tem de ser sempre “a defesa intransigente, contra os dogmatismos, os tiranos e os espoliadores, da liberdade e da dignidade do homem, no plano das ideias e dos valores e no plano das práticas concretas” (Silva, 2010, 12). Noutros, a voz poética é mais depurada. Cruzando-se com o religioso, o arquitetónico e com uma terminologia científica, busca sempre esse desejo expresso por Julio Cortázar de “eliminar toda a passividade na leitura” (Cortázar, 2013, 227). Se, num tempo de tecnologia invasiva, “todos devem refugiar-se no santuário do papel” (Foer, 2018, 251), não é só porque esse santuário permite um refúgio, a ocupar conscientemente, mas também porque ele faz nascer em nós um olhar poético, isto é, criador, sobre o mundo.

Palavras-Chave: poesia, tríptico, pó, voo, luz.

Referências

- Cortázar, J. (2013). *Aulas de literatura*. Lisboa: Cavalo de Ferro.
- Foer, F. (2018). *Mundo sem mente: A ameaça existencial da alta tecnologia*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Silva, V., (2010). *As Humanidades, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina.

Ressonância(s)

Mário Cardoso
cardoso@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A instalação sonora “Ressonância(s)” pretende colocar a arquitetura aural como um meta-instrumento, onde os sons se assumem como veículos iluminadores de todo o espaço acústico. Constituída por quatro texturas sonoras complementares, posicionadas segundo um planeamento acústico em adaptação integral ao espaço, esta instalação tem na sua base de desenvolvimento, a convicção que os diferentes sons que habitam num espaço são elementos reveladores do próprio espaço. Esta relação simbiótica entre a música e o espaço arquitetónico coloca o ouvinte no centro de uma experiência imersiva multissensorial, onde a exploração estética e poética da arquitetura aural, em particular das características acústicas de um determinado espaço, resulta numa profusão harmoniosa e complementar entre os sentidos da visão e da audição.

Palavras-Chave: espaço, arquitetura rural, ressonância.

Quarteto de “Palavras&Segredos de mim”

Isabel Castro
misa@ipb.pt

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
INET-MD, Universidade de Aveiro*

Resumo

Primeiro é a palavra que se expressa em silêncio, oralmente, através da escrita, nas paredes, nas portas ou onde a imaginação e a vontade o entendam. A música, que se associa às palavras, só se interpreta quando se faz som e se juntam as palavras. Quarteto de “Palavras&Segredos de mim” surge antes do despertar para a música. A escrita poética aparece na minha vida desde que tenho memória de “rascunhar” em qualquer papel o que muitas vezes não conseguia transmitir oralmente. Escrever tornou-se, portanto, nuclear na minha vida e auxiliou a manter a fantasia das vozes que existem em mim e dos segredos por contar.

Palavras-Chave: escrita, palavra, poesia, música.

A todos quantos colaboraram, aos mais diversos níveis, com a comissão organizadora do LUSOCONF2018, expressamos a nossa gratidão. Até ao próximo LUSOCONF...

Organizadores:



Patrocinadores:



Colaboradores:

